

VALDINEI MARQUES MENDONÇA

**O PAPEL DO COMÉRCIO EXTERIOR DE MATO
GROSSO DO SUL NA INTEGRAÇÃO REGIONAL
COM O MERCOSUL**

VALDINEI MARQUES MENDONÇA

**O PAPEL DO COMÉRCIO EXTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL
NA INTEGRAÇÃO REGIONAL COM O MERCOSUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, para a obtenção do título de Mestre em Geografia,

Orientadora: Profa. Dra. Lisandra Pereira Lamoso

DOURADOS - 2010

VALDINEI MARQUES MENDONÇA

**O PAPEL DO COMÉRCIO EXTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL
NA INTEGRAÇÃO REGIONAL COM O MERCOSUL**

COMISSÃO JULGADORA

DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DE TÍTULO DE MESTRE

Presidente e orientadora: Lisandra Pereira Lamoso

2º Examinador: Pierre Alves Costa

3º Examinador: Paulo Roberto Cimó Queiroz

Dourados, 09 de novembro de 2010.

À minha esposa Rosiene e à minha filha Heloísa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter abençoado minha vida e ter dado força para vencer em mais uma etapa de minha vida.

Aos meus pais (Madalena e José) pelo apoio e educação recebidos ao longo dos anos, que me proporcionaram enfrentar os desafios da vida de forma ética e moral.

À minha esposa Rosiene, que esteve ao meu lado em todo período do curso de Mestrado em Geografia, apoiando e dando forças, nos momentos difíceis e de desânimo, para a sequência das atividades.

À minha filha Heloísa que veio como presente no decorrer do curso, propiciando-me ainda mais alegria e entusiasmo para vencer os desafios que a vida nos impõe.

Aos meus colegas de curso, que ao longo das disciplinas, e alguns, ao longo do curso, dividíamos angústias e vitórias em cada processo vencido.

Aos professores Paulo Roberto Cimó Queiroz e Marcos Kazuo Matushima, pelas sugestões oferecidas durante o Exame de Qualificação.

À minha orientadora Lisandra Pereira Lamoso, pela contribuição e paciência que teve comigo desde o período de graduação, sempre contribuindo para minha formação pessoal e profissional.

Aos amigos do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Infraestrutura (GEDRI), que juntos compartilhamos nos últimos anos momentos de reflexão e fortalecimento acadêmico, sempre sob orientação de nossa professora e amiga Lisandra.

*“Os grandes navegadores devem sua
reputação aos temporais e tempestades.”*

Epicuro

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE TABELAS	9
LISTA DE QUADROS	10
LISTA DE MAPAS	10
Resumo	11
<i>Abstract</i>	12
INTRODUÇÃO	13
1 O CONTEXTO: A FORMAÇÃO DO MERCOSUL E O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO	19
1.1 As normas e as intencionalidades no âmbito do comércio exterior explicadas pelas relações internacionais	20
1.2 O comércio exterior brasileiro na Divisão Internacional do Trabalho	27
2 A INSERÇÃO REGIONAL DO COMÉRCIO BRASILEIRO.	36
2.1 Breves considerações sobre a formação do Mercosul	37
2.2 Argentina como principal parceiro comercial no Mercosul	41
2.3 A baixa integração com a economia paraguaia através do circuito superior	44
2.4 O comércio Brasil – Uruguai	47
2.5 O comércio Brasil – Bolívia	48
3 O DESEMPENHO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS DE MATO GROSSO DO SUL COM OS PAÍSES FORMADORES DO MERCOSUL E BOLÍVIA	51
3.1 A estrutura produtiva de Mato Grosso do Sul, o comércio exterior dos municípios e sua relação com o Mercosul	52
3.2 Comércio exterior dos municípios cujas cidades são compreendidas como cidades gêmeas	53
3.3 Comércio exterior dos municípios que se encontram em linha de fronteira	62
3.4 Comércio exterior dos municípios que se encontram na faixa de fronteira	67
3.5 Comércio exterior dos municípios que se encontram fora do faixa de fronteira e sua integração com o Mercosul	94
3.6 Capital estrangeiro e transnacional com os principais agentes exportadores do Estado	135
CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	153

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Comércio exterior brasileiro com o Mercosul em US\$ – 1991-2009	41
Figura 2	Comércio exterior brasileiro com a Argentina em US\$ - 1991-2009	43
Figura 3	Comércio exterior brasileiro com o Paraguai em US\$– 1991-2009	45
Figura 4	Traçado urbano dos municípios de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai)	46
Figura 5	Comércio exterior brasileiro com o Uruguai em US\$ – 1991-2009	48
Figura 6	Comércio exterior brasileiro com a Bolívia em US\$ – 1991-2009	49
Figura 7 –	Evolução das exportações do estado de Mato Grosso do Sul para os países formadores do Mercosul e Bolívia.	126
Figura 8	Comércio exterior entre o estado de Mato Grosso do Sul com a Argentina em US\$ (2004 a 2009)	127
Figura 9	- Comércio exterior entre o estado de Mato Grosso do Sul com Paraguai em US\$ - (2004 a 2009)	128
Figura 10	Comércio exterior entre o estado de Mato Grosso do Sul e Bolívia em US\$ (2004 a 2009)	129
Figura 11	Comércio exterior entre os estado de Mato Grosso do Sul e Uruguai em US\$ – (2004 a 2008)	130
Figura 12	Croqui da localização do gasoduto Bolívia-Brasil	145

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Exportações brasileiras por país de destino (2008)	34
Tabela 2	Importações brasileiras por país de destino (2008)	34
Tabela 3	Corumbá – Principais destinos das exportações	56
Tabela 4	Corumbá – Principais produtos exportados	57
Tabela 5	Mundo Novo – Principais destinos das exportações	58
Tabela 6	Ponta Porã – Principais produtos exportados	59
Tabela 7	Ponta Porã – Principais destinos das exportações	59
Tabela 8	Ponta Porã – Principais origens das importações	60
Tabela 9	Ponta Porã – Principais produtos importados	61
Tabela 10	Aral Moreira – Principais destinos das exportações	65
Tabela 11	Amambaí - Principais destinos das exportações	69
Tabela 12	Amambaí – Principais produtos importados	70
Tabela 13	Bodoquena – Principais destinos das exportações	71
Tabela 14	Caarapó – Principais destinos das exportações	73
Tabela 15	Caarapó – Principais produtos importados	73
Tabela 16	Dourados – Principais produtos exportados	75
Tabela 17	Dourados – Principais destinos das exportações	76
Tabela 18	Dourados – Principais origens das importações	76
Tabela 19	Fátima do Sul – Principais destinos das exportações	77
Tabela 20	Glória de Dourados - Principais destinos das exportações	78
Tabela 21	Glória de Dourados – Principais produtos exportados	79
Tabela 22	Iguatemi – Principais destinos das exportações	80
Tabela 23	Itaporã – Principais destinos das exportações	81
Tabela 24	Itaporã – Principais produtos exportados	82
Tabela 25	Jardim – Principais destinos das exportações	83
Tabela 26	Jadim – Principais produtos exportados	83
Tabela 27	Maracajú – Principais produtos exportados	85
Tabela 28	Maracajú – Principais destinos das exportações	86
Tabela 29	Rio Brilhante – Principais destinos das exportações	88
Tabela 30	Rio Brilhante – Principais produtos exportados	88
Tabela 31	Sidrolândia – Principais destinos das exportações	90
Tabela 32	Sidrolândia – Principais produtos exportados	91
Tabela 33	Sidrolândia – Principais origens das importações	92
Tabela 34	Campo Grande – Principais produtos exportados	95
Tabela 35	Campo Grande – Principais origens das importações	96
Tabela 36	Coxim – Principais destinos das exportações	97
Tabela 37	Costa Rica – Principais destino das exportações	99
Tabela 38	Ribas do Rio Pardo – Principais destinos das exportações	100
Tabela 39	Ribas do Rio Pardo – Principais produtos importados	101
Tabela 40	Paranaíba – Principais destinos das exportações	102
Tabela 41	Nova Alvorada do Sul – Principais produtos exportados	103
Tabela 42	Nova Alvorada do Sul – Principais origens das importações	104
Tabela 43	Bataguassu – Principais destinos das exportações	105
Tabela 44	Bataguassu – Principais origens das importações	106
Tabela 45	Bandeirantes – Principais destinos das exportações	108
Tabela 46	Água Clara – Principais destinos das exportações	108
Tabela 47	Nova Andradina – Principais destinos das exportações	109
Tabela 48	Nova Andradina – Principais origens das importações	110

Tabela 49	Cassilândia – Principais destinos das exportações	111
Tabela 50	São Gabriel do Oeste – Principais destinos das exportações	112
Tabela 51	São Gabriel do Oeste – Principais produtos exportados	112
Tabela 52	Camapuã – Principais destinos das exportações	113
Tabela 53	Chapadão do Sul – Principais destinos das exportações	114
Tabela 54	Chapadão do Sul – Principais origens das importações	115
Tabela 55	Aparecida do tabuado – Principais destinos das exportações	116
Tabela 56	Aparecida do Tabuado – Principais origens das importações	117
Tabela 57	Três Lagoas – Principais destinos das exportações	118
Tabela 58	Três Lagoas – Principais origens das importações	119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Exportação do estado de Mato Grosso do Sul para os países formadores do Mercosul e Bolívia	125
Quadro 2	Evolução do ranking da participação das principais empresas exportadoras do Mato Grosso do Sul – 2004-2008	137
Quadro 3	Principais empresas importadoras do estado de Mato Grosso do Sul e sua posição entre as empresas no período de 2004 a 2008	144

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Municípios de Mato Grosso do Sul que possuem cidades gêmeas.	55
Mapa 2	Municípios de Mato Grosso do Sul que se encontram em linha de fronteira	64
Mapa 3	Municípios de Mato Grosso do Sul que se encontram em faixa de fronteira.	68
Mapa 4	Principais produtos exportados pelos municípios do estado de Mato Grosso do Sul (2004 a 2009)	122
Mapa 5	Principais produtos importados pelos municípios do estado de Mato Grosso do Sul (2004 a 2009)	123
Mapa 6	Municípios de Mato Grosso do Sul que exportaram para o Mercosul e Bolívia (2004 a 2009)	132
Mapa 7	Municípios de Mato Grosso do Sul que importaram do Mercosul e Bolívia (2004 a 2009)	133
Mapa 8	Localização das maiores empresas exportadores por valor exportado (2004 a 2009)	139
Mapa 9	Localização das maiores Empresas importadoras por valor importado (2004 a 2009)	143

RESUMO

Analisa-se, neste trabalho, o comércio exterior de Mato Grosso do Sul e sua integração comercial com os países formadores do MERCOSUL e com a Bolívia. Com a criação do MERCOSUL, em 1991, formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, criava-se a expectativa de que Mato Grosso do Sul, por estar localizado em espaço de fronteira com Paraguai e próximo, geograficamente, da Argentina, possuiria vantagens comparativas que o favoreceriam em trocas comerciais com os referidos países e MERCOSUL como um todo. Nessa perspectiva e com o objetivo de fundamentar as questões intrínsecas ao comércio exterior de Mato Grosso do Sul, elegemos, como ponto inicial de análise, a compreensão das correntes teóricas que buscam explicar as normas e as intencionalidades no âmbito do comércio exterior, bem como os antecedentes e o processo de formação do MERCOSUL. Partindo da análise do processo de integração com o MERCOSUL através do viés localização e distância, foram analisados cada município de Mato Grosso do Sul, tendo como referência as subdivisões de fronteira definidas pelo Ministério da Integração Nacional. Tal procedimento metodológico objetiva compreender se o fato dos municípios localizarem-se próximos a fronteira com Paraguai e com a Bolívia, contribui para maior integração comercial com os referidos países e com o MERCOSUL. Dentro de uma lógica de trocas comerciais globalizadas, as multinacionais detêm um papel fundamental nesse processo, sendo elas responsáveis por grande parte do volume do comércio exterior ocorrida nesse espaço.

Palavras – Chave: Comércio exterior; MERCOSUL; Fronteira

ABSTRACT

This paper we analyze the foreign trade of Mato Grosso do Sul and its integration with countries commercial trainers Mercosur and Bolivia. With the creation of Mercosur in 1991 by Argentina, Brazil, Paraguay and Uruguay, there was created the expectation that Mato Grosso do Sul, for being located in space near the border with Paraguay and Argentina with geographically, possess comparative advantages in trade that favored trade with these countries and the Mercosur as a whole. In this perspective and with the objective to support the issues inherent to international trade in Mato Grosso do Sul, started out as a starting point for analysis, understanding the theoretical frameworks that attempt to explain the rules and intentions in the context of foreign trade, as well as the background and the process of formation of Mercosur. Based on the analysis of the integration process with Mercosur by bias location and distance, were analyzed separately each municipality in Mato Grosso do Sul, with reference to the subdivision boundary set by the Ministry of National Integration. This methodological approach aims to understand whether the fact that municipalities are located near the border with Paraguay and Bolivia, contributed to increased trade integration with these countries and Mercosur. Within the logic of globalized trade, multinationals have a role in this process, which were responsible for much of the volume of trade occurring in this space.

Key words: Foreign trade; Mercosur; Frontier

INTRODUÇÃO

O processo de integração regional vem, ao longo dos anos, contribuindo para que antigos entraves econômicos e atritos geopolíticos sejam substituídos por maior aproximação econômica. O mundo, após vivenciar a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, passou a buscar, por meio de pesquisadores de diferentes áreas e ciências, novas alternativas que possibilitassem o desenvolvimento econômico sem que houvesse atritos entre Estados Nações.

As guerras mundiais trouxeram prejuízos econômicos e sociais a diversas nações principalmente na Europa, lugar de gestação de teorias, no âmbito da ciência política, que buscaram explicar o cenário de conflito entre as nações e propor saídas negociadas para isso, objetivando um ambiente de maior reciprocidade econômica e social que inibisse novas tentativas de atritos políticos e novas guerras. Nesse contexto, analisaremos algumas correntes políticas, que ajudam a compreender o processo de integração regional com intuito de que, a partir do diálogo entre as teorias, as mesmas possam dar suporte teórico para subsidiar nosso trabalho, considerando o processo de integração regional do MERCOSUL.

Destacamos que o objetivo principal deste trabalho é compreender o processo de integração, via comércio exterior entre o estado de Mato Grosso do Sul e os países formadores do MERCOSUL e a Bolívia. Este recorte espacial se deu pelo fato do estado de Mato Grosso do Sul estar localizado na fronteira Paraguai e Bolívia, países inclusos, hoje, no MERCOSUL, sendo o Paraguai país formador do bloco econômico e a Bolívia país que se associou ao MERCOSUL em 28 de fevereiro de 1997.

Pelo fato do estado de Mato Grosso do Sul ser uma unidade da Federação do Brasil e o MERCOSUL ser de abrangência institucional que extrapola o espaço local e nacional, iniciamos pela análise e compreensão das teorias que buscam explicar como se dá o processo de integração regional. Entre as correntes teóricas destacamos, nesta pesquisa, a Corrente Realista, a Neo-Realista, o Institucionalismo e o Neo-Funcionalismo. O Realismo parte do princípio de que o Estado é um agente egoísta, no qual a desconfiança estará sempre presente em qualquer ação de integração e, para que seus interesses sejam protegidos e respeitados, mantém sempre em alerta os seus dispositivos bélicos. Quanto maior sua força militar mais protegido e respeitado este Estado-Nação será.

Tais princípios vêm em decorrência do recorte temporal em que a teoria fluiu, isto é, o período intitulado de Guerra Fria, no qual os Estados Unidos, que defendiam o capitalismo

e a União Soviética adepta ao socialismo, disputavam a hegemonia mundial. Essa corrente combina com a visão de fronteiras como limite que separa e reduz as possibilidades de relações entre os países.

Para os Neo-Realistas as ideias que prevalecem não são aquelas de cunho militar e sim ideias que privilegiam o comércio, o dinheiro e os investimentos externos. O destaque principal se dá pelo viés econômico, porém apontam que o processo de integração e paz mundial é objetivo difícil e distante de ser alcançado. Outro ponto importante a ser relacionado e condizente com a teoria Neo-Realista refere-se à visão dos teóricos quanto aos interesses para a formação de um determinado bloco regional. Para eles, o que vai prevalecer nos acordos de integração são os interesses de uma determinada nação hegemônica, que busca, no acordo os ganhos relativos e não apenas ganhos absolutos dentro de um processo de integração. Nesse sentido, algumas correntes políticas do Paraguai vêm a aproximação do Brasil como uma ação hegemônica e imperialista.

Nesse contexto, considerando-se que o Brasil possui o maior poder econômico entre os países formadores do MERCOSUL e Bolívia, a teoria em questão nos remete à ideia de que os interesses do governo brasileiro frente ao MERCOSUL é ganhar destaque como país que possui força regional e que se utilizará desse poder hegemônico para conquistar outros interesses dentro de um cenário internacional como, por exemplo, pleitear um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Para os teóricos do Institucionalismo, as instituições são os agentes-chave para o desencadeamento de um processo de integração regional pautado no desenvolvimento econômico. Nesse contexto, quanto maior for a interdependência entre os Estados maior será seu processo de integração e cooperação. As instituições compreendidas através das regras têm a função de facilitar as negociações diminuindo a insegurança e a desconfiança entre os países envolvidos na negociação. Algumas iniciativas de maior integração partem para a formação de acordos e fóruns de discussão, como, por exemplo, o ZICOSUL – (Zona de Integração do Centro-oeste da América do Sul).

Ao levarmos em consideração a estrutura funcional do MERCOSUL, poderemos associá-la à teoria do Institucionalismo. Apesar da temática não ser o foco principal deste trabalho, serão realizadas associações dessa corrente teórica com o MERCOSUL, para que possamos conhecer e refletir sobre as bases que fundamentam o MERCOSUL.

Outra corrente que nos norteia na percepção do processo de integração é o Neo-Funcionalismo. Para esta corrente teórica, a superação dos problemas que impedem o maior

nível de integração só ocorrerá mediante a transferência da organização do processo a um corpo técnico que buscará solucionar os problemas de forma coletiva e não individualmente.

Essas linhas de interpretação, de certa forma, compõem na interpretação dos processos de integração regional e, principalmente, quando o tema é comércio exterior, que será nosso objeto de pesquisa. Pretendemos compreender o comércio exterior, levando em consideração o processo de inserção do Brasil, mais especificamente, como uma fração do seu território, o estado de Mato Grosso do Sul que participa do comércio com o MERCOSUL e a Bolívia. Nesta análise destaca-se a relevância do incremento da técnica e da inovação como aspecto importante a ser levado em consideração dentro de um processo de concorrência global, cujos ganhos relativos ou absolutos irão pautar as transações diante de um comércio globalizado. No caso brasileiro, apesar da economia permear um processo de consolidação econômica, com a inserção, gradativa, das empresas em seu de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), grande parte do volume dos produtos exportados está relacionada aos produtos agropecuários. Nota-se, ainda, a pouca inserção de produtos competitivos tecnologicamente no mercado externo, seja devido a questões históricas de maturidade das empresas brasileiras, seja por impedimentos desencadeados por políticas de protecionismo de certos países, que inibem o processo de exportação brasileira de produtos manufaturados com a cobrança de altas taxas de importação.

Embora a análise do comércio exterior brasileiro não seja o foco de nossa pesquisa, ela possibilitará, a partir do embasamento do comércio exterior, uma melhor compreensão de como se dá, posteriormente, o comércio exterior do estado de Mato Grosso do Sul.

Este trabalho também realizará uma abordagem acerca da inserção regional do comércio brasileiro, com intuito de podermos compreender como ocorreu o processo de formação do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL, levando em consideração seu processo histórico dentro de uma política de integração regional na América Latina. Dessa forma, nesta pesquisa, não nos aprofundaremos nas questões específicas que desencadearam a formação do MERCOSUL, mas buscar-se-á contribuir, de forma sucinta, refletindo sobre os aspectos que antecederam a formação do referido bloco regional. Assim, um dos objetivos desta pesquisa é analisar o comércio exterior brasileiro, levando em consideração as trocas comerciais envolvendo o Brasil e o MERCOSUL, o Brasil e o comércio com a Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia. A análise busca conhecer as trocas comerciais entre os países em questão, para podermos, através dos dados apresentados, compreender e analisar a forma como estão ocorrendo às trocas comerciais ao longo do período de existência do MERCOSUL - de 1991 a 2009.

A partir das análises será possível visualizar dados que demonstram uma evolução do comércio brasileiro com o MERCOSUL durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tal fortalecimento se dá em virtude de uma maior aproximação do Governo brasileiro com os países da América do Sul.

O estado de Mato Grosso do Sul faz fronteira terrestre com dois países: o Paraguai, membro formador do MERCOSUL desde 1991 e a Bolívia, que se associou ao MERCOSUL. De acordo com as definições do Ministério da Integração Regional, 44 municípios deste estado estão localizados em faixa de fronteira, isto é, municípios que se encontram a uma distância de 150 km de distância da linha de fronteira.

De posse desses dados será realizado um estudo do comércio exterior de cada município do estado de Mato Grosso do Sul. Primeiramente será analisado o comércio exterior dos municípios inseridos na faixa de fronteira e que possuem cidades gêmeas. Tal conceito refere-se às cidades fronteiriças que possuem algum tipo de relações com cidades do país de fronteira no caso Paraguai e Bolívia. Entre as cidades gêmeas destacam-se aquelas que possuem forte integração via circuito inferior da economia urbana, como é o caso das cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero (Brasil/Paraguai) e Corumbá e Puerto Suarez (Brasil/Bolívia). Circuito inferior é a proposta de Santos (2004) que adotamos para compreender que a economia de exportação se realiza no circuito superior da economia, através de empresas oficiais, que registram seus movimentos e são agentes bastante visíveis na produção do espaço

Nessas cidades, conforme será abordado, ocorre grande fluxo de comércio de eletrônicos (Ponta Porã/Pedro Juan Caballero) e de vestuário (Corumbá/ Puerto Suarez). A análise desse tipo de comércio, embora não esteja relacionada no objetivo inicial da pesquisa, fará parte deste trabalho tendo em vista o referido comércio representar intenso fluxo do turismo de compras nos espaços de fronteira.

Além de Ponta Porã e Corumbá, outros municípios do estado de Mato Grosso do Sul possuem cidades gêmeas como Mundo Novo, Bela Vista e Paranhos, sendo que destes apenas Corumbá está localizado na divisa com Bolívia, os demais municípios fazem fronteira com o Paraguai.

Com base nos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio serão analisados os dados dos principais produtos exportados e importados, os principais destinos das exportações e importações dos referidos municípios para relacionar o seu processo de integração com o MERCOSUL. Esse embasamento nos propiciará discutir o fator espaço, localização e distância, dentro de um contexto de integração econômica e regional. Levar-se-á

em consideração esse aspecto tendo em vista a época da criação do MERCOSUL acreditando-se que o fato do estado de Mato Grosso do Sul estar localizado num espaço de fronteira, contribuiria para maior aproximação econômica, favorecendo, dessa forma, o comércio exterior do estado, especialmente as localidades próximas à faixa de fronteira.

Nesse sentido, para facilitar a compreensão, este trabalho está subdividido em partes, considerando-se os seguintes recortes espaciais: 1) Área formada por aqueles municípios que possuem cidades-gêmeas; 2) Municípios cujas cidades estão compreendidas na linha de fronteira; 3) Municípios que formam a faixa de fronteira e 4) Municípios que não se encontram na faixa de fronteira. Os recortes possibilitarão, com apoio de representação cartográfica, a visualização, caso haja favorecimento, quanto ao fator distância e localização no que se refere à integração com os países do MERCOSUL e que se situam em espaço de fronteira com Mato Grosso do Sul. Serão discriminados, de acordo com os recortes mencionados, todos os municípios que compõe a faixa de fronteira e, ao final da discussão, será analisado o seu nível de integração com os países do MERCOSUL e Bolívia.

Após analisarmos os municípios que se encontram em faixa de fronteira, serão analisados, também, os municípios do estado de Mato Grosso do Sul que não se encontram no referido espaço e que estão inseridos no comércio exterior. Nosso objetivo é relacionar, também, o processo de integração com o MERCOSUL, em especial, Paraguai e Bolívia.

Levando em consideração que o comércio exterior é realizado por grandes empresas, serão analisadas, também, as principais empresas exportadoras e importadoras do estado no período de 2004 a 2009. A análise nos propiciará a reflexão sobre a inserção do capital estrangeiro e das multinacionais como os principais agentes exportadores do estado de Mato Grosso do Sul.

Do ponto de vista metodológico de encaminhamento desta pesquisa, buscamos dialogar através das bibliografias disponíveis acerca do tema. Pelo fato da pesquisa possuir elementos novos, atribuídos a análise do comércio exterior do estado de Mato Grosso do Sul, encontramos poucas referências de autores da geografia. Dessa forma, buscamos compreender as análises realizadas principalmente por pesquisadores da ciência política que embasaram e fundamentaram questões inerentes a esta discussão no decorrer do trabalho.

Temos consciência de que a discussão abordada não foi plenamente esgotada. No entanto, acreditamos que tal análise sirva de motivação a outros pesquisadores, para que se possa aprofundar os estudos relacionados ao comércio de Mato Grosso do Sul e sua integração com os países do MERCOSUL, principalmente Paraguai e Bolívia, por fazerem fronteira com o estado.

Os dados apresentados nas tabelas, nos quadros, gráficos e mapas, foram obtidos no *site* do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio. Para elaboração dos gráficos referentes ao comércio brasileiro com o MERCOSUL e com os países formadores do Mercosul e Bolívia, utilizamos informações referentes ao período compreendido nos anos de 1991 a 2009. Para elaboração das tabelas referentes ao comércio exterior dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul com os países formadores do MERCOSUL e Bolívia foram utilizados os dados dos anos de 2004 a 2009, tendo em vista ser o período em que os mesmos passaram a estar disponibilizados no *site* do Governo Federal. Quanto à elaboração dos gráficos referentes ao comércio exterior do estado de Mato Grosso do Sul, também foram utilizados o mesmo recorte temporal, com o intuito de analisar a inserção do estado e de seus municípios no comércio exterior e sua relação com o MERCOSUL.

No primeiro capítulo, analisar-se-á o contexto de formação do Mercosul, fundamentado em correntes teóricas que buscam explicar o processo de formação de Mercados regionais. O histórico de formação do MERCOSUL e a relação comercial entre o Brasil e os países formadores do MERCOSUL e Bolívia serão analisados no segundo capítulo, porém, de forma sucinta, com objetivo de fundamentar e embasar as questões inerentes ao comércio exterior de Mato Grosso do Sul e seu processo de integração com o referido bloco econômico.

No terceiro capítulo serão analisados a inserção dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul no comércio internacional e sua integração com o MERCOSUL. Com base nos dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, analisaremos a inserção, no comércio exterior, de cada município do estado, levando em consideração os principais países de destino das exportações, principais origens das importações, principais produtos exportados e importados pelos referidos municípios.

Os recortes espaciais relacionados à fronteira entre o estado de Mato Grosso do Sul com Paraguai e Bolívia têm como base as divisões estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional e objetiva compreender se a proximidade com ambos os países, por parte de municípios localizados em linha ou em faixa de fronteira, contribui para maior integração comercial com os referidos países.

CAPÍTULO I

A CONSTITUIÇÃO DO MERCOSUL E O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

A CONSTITUIÇÃO DO MERCOSUL E O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

1.1 As normas e as intencionalidades no âmbito do comércio exterior explicadas pelas relações internacionais

Para compreender a importância e o papel que representa a formação dos blocos econômicos no capitalismo contemporâneo, lançamos um olhar sobre as normas que regulam o uso do território e, nessa regulação, sua origem está nos propósitos do processo de integração que é firmado. Há várias correntes teóricas no âmbito das Ciências Políticas que buscam explicar como as relações internacionais cresceram ao longo do século XX, quando o mundo se deparou com os impactos da primeira Guerra Mundial. Essas correntes são elaboradas e devem ser compreendidas como datadas e construídas para momentos históricos determinados. Auxiliam na compreensão da regulação imaterial das relações de comércio e de integração entre os países e, no caso desta pesquisa, a relação que a fração federativa, constituída pelo estado de Mato Grosso do Sul, representa no processo de integração ao Mercosul.

Alguns teóricos como Woodrow Wilson, partidário da Liga das Nações, organização criada em 1920, com o objetivo de promover a paz e a solução de conflitos, acreditavam que o comércio exterior, através das instituições internacionais, criaria um ambiente com harmonia de interesses. Essa doutrina ficou conhecida como teoria idealista ou liberalista e consistia na idéia de que um mundo de paz seria possível com o livre comércio, pois os interesses de diferentes nações iriam se ajustar. A esse respeito Gonçalves (2004, p. 26) salienta:

O livre comércio produziria estes efeitos pelo fato de aproximar os indivíduos integrados a meios culturais diferentes. O comércio, nessa ótica faria com que os povos se tornassem mais flexíveis e compreensivos para com os usos e os costumes dos outros povos. Além disso, o comércio criaria inter-relacionamentos econômicos entre os Estados, comprometendo-os na busca de vantagens mútuas que, enfim, levariam à prosperidade geral restando remotas as possibilidades de guerra.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, a concepção do Idealismo entrou em declínio, pois em um cenário internacional, os interesses se diferem de acordo com cada

Estado-Nação. O que é interessante ou vantajoso para um país não é, necessariamente, para o outro, gerando possíveis desentendimentos em um cenário mundial conflituoso.

Em contraponto ao Idealismo, surge com força nos anos cinquenta e sessenta do século XX, o Realismo. Esta corrente teórica afirmava que os Estados-Nações, em um sistema centrado nos Estados são, os agentes-chave e que sempre estão em jogo, em primeiro plano, os seus interesses particulares. Para os Realistas, as relações internacionais são determinadas pelas relações de poder. Outro ponto defendido pela linha teórica em questão é que a política internacional é uma constante luta pelo poder e que o Estado usará, se for preciso, suas forças para impor ou fazer respeitar seus interesses.

Desponta como característica central do Realismo, portanto, a afirmação de que o conflito está sempre presente na relação entre os Estados, seja de modo deflagrado ou potencial e que apenas ideais relacionados com a moralidade não são suficientes para que o sistema internacional se torne mais pacífico. (SILVA, 2006, p. 18).

Nesse contexto, a desconfiança reina em qualquer relação internacional, pois um Estado não sabe, na realidade, quais são os interesses dos demais Estados-nações. Outro ponto importante do Realismo é que um dos objetivos centrais dos Estados, em um sistema internacional, é garantir sua própria sobrevivência, defendendo-se dos outros Estados-Nações. Para os Realistas o direito e a ordem internacional decorrem diretamente da correlação de forças entre as que detêm maior poder. Com a disputa envolvendo os Estados Unidos e a União Soviética, formando dois blocos de poder antagônicos que disputavam a hegemonia do poder mundial, foi reforçado o pensamento Idealista, pois durante a Guerra Fria a ameaça de uma guerra atômica era iminente e a paz mundial uma mera ilusão.

A partir da década de setenta com o aparecimento de novas correntes teóricas, o Realismo passou a sofrer duras críticas conceituais, o que propiciou não o fim dessa teoria, mas sim uma reorganização em sua linha de pensamento passando a se designar como Neo-Realismo. Os Neo-Realistas não firmaram suas teorias apenas apegadas a questões tradicionais de poder ou, simplesmente, pelo uso da força militar, mas incrementando novos elementos como o comércio, o dinheiro, os investimentos externos. Nesta concepção, o componente econômico nos negócios internacionais teve maior destaque em função do crescimento de fatores econômicos na política internacional, pós 1970.

Apesar de novas concepções inseridas, o Neo-Realismo conservou a ideia de que as perspectivas de maior integração e paz mundial são remotas, isso porque está em jogo uma constante luta de poder, através da qual cada Estado busca, constantemente maximizar a sua

parcela de poder no cenário mundial, criando, assim, um quadro de incertezas e inseguranças. Assim, há a necessidade, para os Neo-Realistas, de uma maior equiparação de forças entre os Estados-Nações em cenário mundial, o que limitaria a formação de forças hegemônicas equilibrando a balança do poder mundial. De acordo com essa teoria, quando há a formação de um Estado hegemônico, este determinará regras com a finalidade de consolidar seu poder, condicionando os interesses dos demais Estados. Neste caso, o interesse que se leva em consideração não é o interesse em comum de todos os países envolvidos, mas sim aquele que satisfaz as necessidades do Estado hegemônico.

Diante de um processo de integração regional, os Neo-Realistas apontam que os acordos de integração só acontecem em razão de pretensões estratégicas, a partir da qual a motivação é a busca por maior poder de troca frente a outros países ou blocos, o que torna esses arranjos extremamente instáveis e dependentes de como está formada a distribuição de poder entre os membros que constituem os blocos. A preocupação maior dos Estados, segundo esse pensamento, é com os ganhos relativos e não com os ganhos absolutos obtidos por meio da integração.

Os Estados nacionais, em seu perfil estrategista, só recorrerão à formação de blocos econômicos quando os ganhos obtidos pela integração forem maiores que os ganhos realizados em acordos bilaterais e, em qualquer momento de incerteza ou quando os acordos estabelecidos não trouxerem os benefícios esperados, estes se romper-se-ão com facilidade. Para os Neo-Realistas, os acordos econômicos para a formação de uma integração regional não visam a harmonia e a exploração de interesses comuns em uma determinada região, mas sim a luta ou o interesse de um país na busca de seu fortalecimento em um cenário mundial. “Os arranjos regionais são constituídos pelos Estados para que estes possam conquistar objetivos que não seriam possíveis de serem obtidos individualmente”(SILVA, 2006, p. 26).

Várias foram às críticas que preponderaram acerca do pensamento Neo-Realista. Aponta Gonçalves (2005, p. 23):

A Teoria Crítica rejeita a idéia realista da existência do sistema de Estados, que funciona segundo leis imutáveis e universais. Para essa escola teórica, a tese realista não passa de um discurso formulado pelas grandes potências para eternizar a dominação que exercem em nível mundial. O que os Realistas denominam sistema internacional, para os críticos, na verdade, constitui uma construção histórica dirigida pelas grandes potências e determinada pelo desenvolvimento do capitalismo. Como não admitem que a ciência seja livre de valores, por conseguinte, afirmam que toda a teoria deve, não apenas produzir análises, como também funcionar como alavanca para a mudança das relações sociais em todo o mundo, liberando os homens das estruturas opressivas criadas pelo capitalismo e mantidas pelas grandes potências.

Outra corrente teórica que busca explicar as relações internacionais e o processo de integração regional é o Neofuncionalismo. O século XX foi marcado por inúmeros problemas mundiais entre eles a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais. Nesse contexto, as discussões acerca de soluções que propiciariam a paz e o crescimento econômico no mundo ganharam força e o Neofuncionalismo foi uma das correntes teóricas que buscou refletir os problemas mundiais e sugerir mecanismos teóricos que iam ao encontro do processo de integração regional. Para o Neofuncionalismo, é necessário que se rompa com a lógica da autoridade ligada a um território, transferindo-o a um corpo técnico, com o intuito de solucionar as tarefas que transcendem os territórios nacionais. Os problemas existentes só seriam capazes de serem resolvidos se fossem tratados tecnicamente. Portanto, os políticos não teriam condições de resolvê-los, sendo necessária uma cooperação interestadual para a resolução de problemas.

A cooperação realizada e pensada através de mecanismos técnicos propicia que interesses de todas as nações envolvidas sejam gradativamente integrados. O início de uma cooperação em áreas contíguas, desencadeará um processo de interdependência entre os Estados.

De acordo com a teoria Neofuncionalista, as elites nacionais, sejam elas governamentais ou do setor privado, tendem a se articular com as elites dos demais países cujos interesses e expectativas sejam convergentes com seus próprios interesses e expectativas na promoção de instâncias supranacionais que possam garantir a conquista de seus objetivos como resultado, crescem os níveis de interdependência interestadual e surgem novos efeitos que requerem que a cooperação seja estendida para novas áreas. (SILVA, 2006, p. 28).

Nessa percepção, a integração tem como princípio inicial o ajustamento de interesses econômicos, sejam eles privados ou públicos. Para os Neofuncionalistas, as instituições supranacionais são mecanismos eficazes para solucionar os problemas comuns existentes nos Estados Nações, pois partem de um princípio apolítico, isto é, não se prende a problemas particulares de uma determinada nação.

Como uma corrente teórica não consegue atender todas as expectativas e interesses políticos, novas correntes surgem e o Institucionalismo aparece como uma nova discussão acerca do processo de integração regional. Essa nova corrente parte do princípio de que as instituições são as causas primordiais do desenvolvimento econômico. Esta teoria enfatiza o papel dos regimes e instituições internacionais como mecanismos para solucionar problemas de ações coletivas. A interdependência entre os Estados é tratada como fator que estimula o

surgimento e o desenvolvimento de relações mais cooperativas. É através da busca de interesses mútuos que ocorrerá a cooperação.

Para os institucionalistas, assim como para os Neo-realistas, o Estado é um ator egoísta que atua estrategicamente em busca de alcançar seus objetivos. No entanto, ao contrário dos Neo-realistas, esse fator não atrapalha a emergência de uma cooperação entre os Estados.

Uma vez que o recurso da força pode não ser eficaz em diversas circunstâncias e que os temas da agenda internacional, não estão arranjados em uma ordem definida de importância, a distribuição do poder em cada área de poder torna-se mais relevante, e os resultados das barganhas políticas tendem a variar e acordo com o assunto em pauta. Estes elementos que, segundo os autores institucionalistas, caracterizam as relações entre os Estados no mundo contemporâneo, contribuíram para o estabelecimento de relações mais cooperativas e menos conflituosas. (SILVA, 2006, p.31)

A partir do momento em que os Estados passaram a ter interesses em comum, o processo de interdependência tende a aumentar diminuindo as chances de novos conflitos armados, pois o uso da força é um recurso inútil para conquista de determinados objetivos. Dessa forma, as instituições têm um papel importantíssimo e imprescindível, pois a partir do momento em que há interesses mútuos pode haver cooperação, mas para que a cooperação tenha êxito é necessária a existência, a efetividade das instituições. São estas que fazem com que os Estados envolvidos comprometam-se em acordos que beneficiem a todos. As instituições são entendidas como conjunto de regras, sejam elas formais ou informais, que estabelecem papel de conduta, facilitando as negociações, reduzindo as incertezas, o que torna o processo de integração mais atraente para os Estados.

O Institucionalismo, como corrente teórica, enfatiza os aspectos econômicos dos blocos regionais, através dos quais a cooperação entre os Estados passam a obter ganhos maiores do que aqueles que seriam obtidos através de ações individuais.

De acordo com as correntes teóricas que visam explicar o processo de integração regional, percebemos certa distinção de pensamento, principalmente em relação ao Realismo, cuja linha de pensamento se distancia do Neofuncionalismo e do Institucionalismo.

Os Neo-Realistas partem do princípio de que o Estado é um ator egoísta que só age através de acordos de integração por meio de interesses estratégicos, quando estes lhe traz benefícios. Para essa corrente teórica, as instituições e os regimes internacionais têm como objetivo servir às grandes potências mundiais e, por isso, são instáveis.

De acordo com o Neofuncionalismo, para que haja uma maior integração entre os Estados é necessário romper com os problemas técnicos cuja solução só é possível a partir de

uma ação conjunta que vai além das fronteiras políticas. É necessário, assim, que se rompa com a lógica da autoridade estritamente ligada a um território, transferindo essa autoridade para um corpo técnico que vai pensar a solução de problemas de acordo com interesses coletivos, não mais individuais. Com a cooperação técnica, os regimes e instituições internacionais seriam, progressivamente, criados e consolidados possibilitando que a cooperação em áreas contíguas se intensifique.

Para o Institucionalismo, as instituições são as propulsoras do desenvolvimento econômico e, através delas, são criados mecanismos capazes de superar os problemas de ordem coletiva, facilitando a emergência da cooperação e da interdependência entre os Estados. Prega a integração regional como possibilidade de ganhos cuja conquista seria impossível por meio de uma ação isolada.

De acordo com as definições apontadas por cada corrente teórica e considerando a estrutura organizacional do MERCOSUL, podemos afirmar que este bloco econômico se aproxima das definições expostas pelo institucionalismo, pois o MERCOSUL é formado por instituições políticas e apolíticas que buscam, a partir da integração regional, propiciar maiores ganhos econômicos.

Conforme o Protocolo de Ouro Preto, ocorrido em 17 de dezembro de 1994 e vigente em 15 de dezembro de 1995, o MERCOSUL possui uma estrutura institucional composta da seguinte forma:

- Conselho do Mercado Comum (CMC), órgão supremo cuja função é a condução política do processo de integração e é formado pelos Ministros das Relações Exteriores e de Economia dos Estados que compõe o bloco;

- Grupo Mercado Comum (GMC), órgão de caráter decisório e executivo, cuja responsabilidade é fixar programas de trabalho e negociar acordos com terceiros em nome do Mercosul e são representados pelos Ministérios das Relações Exteriores, de Economia e dos Bancos Centrais dos países membros;

- Comissão de Comércio do Mercosul (CCM), se configura como um órgão decisório técnico cuja função é dar suporte ao Grupo de Mercado Comum no que diz respeito à política comercial do bloco.

Além dos órgãos executivos e decisórios, o Mercosul é formado, ainda, por órgãos consultivos como:

- Comissão Parlamentar Conjunta (CPC), é formada por 16 parlamentares por cada Estado-Parte, seu caráter é consultivo, deliberativo e de formulação de declarações, disposições e recomendações;

- Comissão de Representantes Permanentes do Mercosul (CRPM), órgão permanente do Conselho do Mercado Comum, integrado por representantes de cada Estado Parte e presidida por uma personalidade política destacada por um dos países Parte.

- Foro Consultivo e Econômico Social (FCES), órgão consultivo que representa setores da economia e da sociedade, que se manifesta por recomendações do Grupo de Mercado Comum. É neste subgrupo, que de início foi denominado de subgrupo 11, que estão articulados, também, os setores não governamentais da economia, sendo formados por representantes de empregados, empregadores e, também, pelo governo.

Apesar de a estrutura institucional apresentar tais entraves à participação dos setores não-governamentais, cujo interesse em influenciar os destinos da integração, segundo Mariano (2002), ela foi importante,

tanto que formas alternativas de articulação foram implementadas no próprio aparelho institucional e também fora dele, no âmbito regional. Exemplo disso foi a forte pressão dos setores sindicais para a formação do Subgrupo 11, que não era previsto ao tempo da assinatura do Tratado de Assunção.(MARIANO, 2002, p.45).

Para dar suporte e apoio técnico a CRPM, o MERCOSUL conta ainda com a Secretaria do Mercosul (SM), que tem caráter permanente e está sediada em Montevideu no Uruguai.

Além dos órgãos acima relacionados, o MERCOSUL ainda possui o Sistema de Soluções de Controvérsias, conforme salienta Mariano (2002, p.47):

Em primeiro lugar, vejamos o procedimento adotado quando a controvérsia se faz entre Estados membros do Mercosul. As partes em conflito devem procurar, antes de tudo, resolver a controvérsia através da negociação direta. As únicas exigências nessa primeira fase são que o GMC seja informado, por meio da Secretaria Administrativa, sobre a evolução do processo e sua resolução, caso houver, e que as negociações tenham o limite máximo de 15 dias (art. 3). Se não for possível obter um acordo nessa primeira fase, qualquer dos Estados envolvidos pode submeter a controvérsia ao GMC, que, após devida apreciação, com ou sem assessoria técnica de um painel de especialistas, formulará as recomendações aos Estados litigantes (art. 5). Essa fase deve durar 30 dias a partir da data de comunicação da questão à Secretaria Administrativa do Mercosul. (...)Se ainda persistir a divergência entres os Estados, mesmo após as recomendações do GMC, inicia-se o procedimento arbitral, que começa quando um governo insatisfeito com a solução apresentada pelo GMC comunica à Secretaria Administrativa sua intenção de recorrer ao referido procedimento. Esta, por sua vez, comunica tal ocorrência aos demais envolvidos e ao GMC, que se encarregará da tramitação da questão.

Tal explicação tem como propósito reforçar o caráter do institucionalismo como corrente teórica que busca explicar o processo de formação dos acordos regionais como o MERCOSUL. Conforme os institucionalistas, o Estado é um ator egoísta que age de acordo com seus interesses e os arranjos regionais é visto como alternativa para seu fortalecimento econômico. No caso mencionado, as controvérsias vão existir pelo fato de que cada Estado vai defender em primeiro lugar seus interesses próprios e que isso, em muitos casos, vai confrontar com interesses de terceiros acarretando desentendimentos.

Como exemplo de controvérsias ocorridas entre países membros do MERCOSUL, apontamos o caso da exportação de carne suína sem osso para a Argentina, no período de 1999. Como este produto expandiu sua participação no mercado argentino em prejuízo aos seus produtores locais, foi fundamentada a alegação, por parte dos produtores locais argentinos, de que a carne suína brasileira contava com subsídios no preço da ração animal por parte do governo brasileiro.

Para os institucionalistas, mesmo que o Estado seja um agente egoísta, isso não atrapalha a formação de acordos regionais, pois, através das instituições, serão criados mecanismos capazes de propor soluções que promova o entendimento entre ambas as partes em pró de uma interdependência entre os países membros do bloco em questão.

São essas correntes, pela via das Ciências Políticas, que norteiam a interpretação das relações de integração entre os países. Elas foram utilizadas para termos um panorama das possibilidades de se compreender as relações econômicas entre os países. Serão retomadas oportunamente.

Passemos então, a caracterizar as relações do comércio exterior brasileiro.

1.2 O Comércio Exterior Brasileiro na Divisão Internacional do Trabalho

Os fluxos comerciais envolvendo países ou blocos econômicos estão cada vez mais presentes nas economias mundiais. As trocas comerciais envolvendo o mercado internacional têm como uma de suas motivações a possibilidade de obtenção de lucros extras em um mercado internacional, conferido pelo monopólio de certas inovações tecnológicas.

Essas vantagens, segundo Guimarães (1997), constituem o processo de difusão internacional de novas técnicas e de novos produtos ao erodir as vantagens absolutas

ajustando preços e custos, criando sustentabilidade às trocas internacionais, baseando-as em vantagens comparativas.

A técnica e a inovação se tornam um mecanismo importante dentro de uma competição globalizada. Os novos produtos e as novas tecnologias são elementos fundamentais em um modelo de competição na qual as empresas ou até mesmos os países estão inseridos.

As relações que envolvem o comércio exterior estão fortemente ligadas ao nível de Pesquisa e Desenvolvimento (P & D) de cada empresa, ou de cada país, isso se levarmos em consideração que as trocas comerciais acontecem quando há uma inserção no mercado de produtos inovadores e dotados de tecnologia, que acabam conferindo à empresa criadora ganhos absolutos, ou até mesmo relativos, isto é, quando não há no mercado nenhum produto com os mesmos níveis tecnológicos ou quando estes produtos ganham vantagens comparativas, tanto em valor quanto em nível tecnológico.

A explicação do padrão de trocas internacionais depende, então, da rapidez com que novos produtos e processos de produção são introduzidos no mercado (revelando as vantagens absolutas) *versus* a rapidez com que as empresas ajustam os respectivos preços e custos (revelando as vantagens comparativas). Países como os Estados Unidos, que advogam a necessidade de um tratado internacional de propriedade intelectual e industrial que assegure as patentes e, com elas, rendas decorrentes do processo de inovações para o país/empresa inovador, desenvolvem uma estratégia de comércio internacional pautado em vantagens absolutas. Outros países, como o Japão até o início dos anos 80, entenderam que o comércio internacional estava assentado em vantagens comparativas, a julgar pelas vantagens que obtém em termos de custo e qualidade na produção dos muitos produtos originalmente desenvolvidos em outros países. (GUIMARÃES, 1997, p. 02-03).

No caso brasileiro, o comércio exterior tem como base principal a exportação de produtos primários ou semifaturados. Os produtos agropecuários sempre tiveram um papel importante na balança comercial brasileira, porém não possuem grandes vantagens devido a necessidade de ter que realizar as exportações em grande quantidade para auferir ganhos em comparação com os produtos dotados de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

O Brasil, a partir de meados do século XX, período que marca um incremento maior de políticas que visam o comércio exterior, passou adotar políticas que ora voltava-se ao protecionismo e ora ao liberalismo comercial. Entre estas políticas podemos destacar a Lei Aduaneira Tarifa Joaquim Murinho de 1899, que estabelecia a tarifa dupla nos acordos comerciais bilaterais, isto é, tarifa mínima e máxima.

Esta lei conferia ao poder executivo poderes de estabelecer altas taxações nas importações de produtos de países que não favoreciam a entrada de produtos brasileiros e beneficiava com baixas taxas, produtos de países que mantinham relações comerciais com o Brasil, aqueles mercados que permitiam a entrada em seus países de produtos brasileiros.

A partir de 1930, com o início do governo de Getúlio Vargas, novas políticas externas foram adotadas e com isso novas leis que regulavam o comércio foram implantadas. Através destas políticas novos acordos foram firmados com os Estados Unidos e, atendendo os clamores de diversos setores da economia brasileira, foram firmados acordos bilaterais com a Alemanha que passou a ser um dos principais parceiros econômicos do Brasil nesse período. “Por essa via, os interesses tanto da agroexportação quanto da burguesia urbana nacional eram atendidos, além de estarem os militares satisfeitos com o fornecimento de equipamentos para as forças armadas” (CERVO, 1997, p.07).

Essa atitude demonstra o perfil da política externa brasileira no governo Getúlio Vargas, que de um lado atendia aos interesses da classe hegemônica nacional, com diretrizes nacionalistas de fortalecimento do capital nacional e de outro procurava manter acordos bilaterais e multilaterais, com o intuito de atender os interesses de alguns países que representavam certo poder no cenário mundial.

Com o governo de Gaspar Dutra, entre 1945 a 1950, alguns princípios da política de Vargas foram deixados de lado, sendo adotadas concepções norte-americanas fundadas em parâmetros do liberalismo universal e ilimitado do comércio exterior.

Dutra, ao se utilizar de mecanismos de liberalização econômica, fragilizou o mercado interno brasileiro, inibindo o desenvolvimento de setores da economia, principalmente o industrial. Isso representou, num curto espaço de tempo, sérios problemas à balança comercial brasileira, pois o país passou a exportar menos e importar cada vez mais, sendo necessária em 1945, ainda no governo Dutra, a adoção de um sistema de controle de importações com o objetivo de conter ao déficit das importações.

Vargas em seu segundo mandato buscou implementar sua política econômica que ficou denominada de Nacional-desenvolvimentista. Neste período de pós-guerra a Europa passava por sérias crises afetando a exportação do café brasileiro, o que se configurava em novos desafios à política externa brasileira. No âmbito interno havia pressões para a política de crescimento industrial cujo objetivo era dar resposta as massas urbanas que necessitavam de emprego e atender a burguesia nacional demandava espaço para implementação de seus negócios.

As políticas de Vargas, em seu segundo mandato, propiciaram um aprofundamento dos planos e das práticas intervencionistas do Estado, com o objetivo de conseguir atrair empresas privadas internacionais para propiciar a industrialização do Brasil.

As medidas adotadas pelo governo Vargas para conter o desequilíbrio da balança comercial brasileira provocaram sérias reações do governo Norte-Americano e do Banco Mundial, que decidiu não conceder empréstimo ao Brasil caso este não alterasse a legislação, principalmente no que dizia respeito à restrição a remessa de lucros de empresas estrangeiras, em que estas passaram a ser feitas através de câmbio livre, o que as tornava mais onerosas.

Os países da América Latina, inclusive o Brasil, acreditavam que os Estados Unidos estabeleceriam um plano de apoio para as economias deste continente, o que possibilitaria a superação de problemas que impediam o desenvolvimento destas nações. Porém, o governo Norte-americano priorizou a reconstrução da Europa e o apoio à economia Asiática, frustrando, dessa maneira, os governos Latino-americanos e, principalmente, o brasileiro.

Tal expectativa estava baseada na idéia que os EUA tratariam o Brasil com especial consideração, porque o país tivera participação ativa no esforço aliado durante a guerra. A expectativa fora reforçada pelo anúncio, no contexto da guerra, de intenções norte-americanas de contribuir com o desenvolvimento industrial brasileiro. (BADO, 2006, p.14).

A política de concessão de licença para importar, culminou em um curto espaço de tempo, num grande colapso para a economia brasileira, pois houve um incremento significativo de produtos importados e uma sensível diminuição das exportações o que provocou um sério déficit na balança comercial brasileira. Com o intuito de conter o desequilíbrio da balança comercial, Vargas passou a buscar a ampliação das relações comerciais brasileiras, a instalar, ampliar e consolidar a indústria de base, de forma a substituir as importações de petróleo e bens de capital como medida para diminuir os gastos de importação.

Nessa perspectiva, seria indispensável realçar o comércio exterior para captar insumos necessários ao processo de modernização interna. Tais insumos traduziam em mercados de exportação para elevar a capacidade de importação de máquinas e equipamentos, mercados para deslançar grandes empreendimentos e tecnologia para viabilizá-los (SILVA, 2003. p. 40).

Com o início do governo de Café Filho, que sucedeu Getúlio Vargas, houve uma série de alterações na política externa brasileira que mudou, substancialmente, as relações existentes com o mercado externo. Café Filho abandonou o caráter nacionalista adotado por

Vargas e instituiu políticas que aboliram a lei de proteção às indústrias nacionais, instituindo, inclusive, regime de privilégios para empresas estrangeiras. Buscou estabelecer uma maior aproximação econômica com os países europeus, sendo criado em 1955, o Clube de Haia, que visava estabelecer arranjos bilaterais, cujo objetivo era eliminar políticas discriminatórias e uma maior integração entre os participantes.

Diante das suas políticas de caráter antinacionalista, cresceram no interior do Brasil uma série de descontentamentos ao governo de Café Filho, sendo este vencido nas eleições de 3 de outubro de 1955 por Juscelino Kubitschek e João Goulart, o que veio a desencadear novos rearranjos internos e novas políticas externas.

Juscelino deparou-se com um Estado brasileiro defasado, com um alto déficit na balança comercial e um setor produtivo interno em crise. Assim, buscou atrair capitais estrangeiros para o Brasil, tanto privados quanto públicos e para isso permitiu a livre entrada e saída de capitais no país.

Com a opção norte-americana de priorizar o projeto de reconstrução da Europa, o Brasil passou a adotar medidas de fortalecimento ao multilateralismo regional envolvendo os países da América Latina. Nesse sentido Kubitschek instituiu a OPA, Operação Panamericana, cujo objetivo era o lançamento de projetos para o desenvolvimento da América Latina. Esse projeto passou a orientar a política externa do Brasil para a América Latina, política através da qual se construíram os primeiros passos para a criação de uma zona de livre comércio, que culminou com o tratado de Montevidéu – a Associação Latino-americana de Livre Comércio (ALALC).

Esse projeto de integração regional tinha como um dos objetivos o fortalecimento da diplomacia brasileira frente às nações desenvolvidas que empunham uma série de restrições comerciais às exportações dos países em desenvolvimento. Nesse sentido o Brasil passou a adotar medidas de aproximação econômica com a África e com a União Soviética, como tentativa de conseguir novos mercados para as exportações dos produtos primários brasileiros

A partir da década de 1960 o Brasil já se apresentava com uma maior maturidade comercial, passando a exportar produtos inclusive manufaturados, conforme salienta Silva:

Em inícios da década de 1960, o Brasil era visto, internacionalmente, não somente como a mais moderna e diversificada estrutura industrial do mundo subdesenvolvido, mas, sobretudo, como tendo sido uma das primeiras economias semi-industrializadas a realizar, com razoável grau de sucesso, a transição de um desenvolvimento industrial baseado no protecionismo concedido às atividades voltadas para o atendimento exclusivo do mercado interno, para uma fase de desenvolvimento com abertura crescente para o

exterior, por meio da promoção de exportações não-tradicionais e de progressiva liberalização do comércio exterior. (SILVA, 2003, p. 50)

O período que se estende após os anos 60 até meados da década de 90 caracterizou-se pelas políticas de um novo modelo de substituição de importações. Esse modelo consistia na diminuição do nível de importações e em alavancar as exportações brasileiras de produtos manufaturados. Esta política teve como propulsor o fato de que a Europa, após passar pelo seu processo de reconstrução econômica, passou a comprar menos produtos agrícolas brasileiros e a investir em produtos sintéticos que substituíam a matéria-prima brasileira.

Como a demanda dos produtos brasileiros no mercado externo era inelástica (limitado), provocou no Brasil a necessidade de investir em produtos com maior nível tecnológico com intuito de ampliar o valor agregado das exportações. O Brasil não tinha, com essa política, o único objetivo de substituir importações, mas sim propiciar uma elevação na produção industrial e com isso alavancar as exportações de produtos manufaturados. Essa política segundo Silva (2003) promoveu uma segunda fase no modelo de substituição de exportações.

Assim, o aumento das exportações passou a ser visto como um mecanismo para dar continuidade ao processo de desenvolvimento, por meio da implantação de um modelo complementar ao Modelo Substitutivo de Importações, ou seja o Modelo Substitutivo de Exportações. Esse novo Modelo concedeu ao comércio exterior um novo papel no processo de desenvolvimento, qual seja, promover uma maior arrecadação das exportações por meio de uma política de promoção dos manufaturados brasileiros no exterior (SILVA, 2003, p. 52).

A política de substituição de importações e a conseqüente substituição de exportações refletem a necessidade de investimento em novas tecnologias, com intuito de lançar no mercado mundial novos produtos ou produtos com maior incremento tecnológico. Isso se deve a uma maior competição no mundo globalizado, no qual as vantagens comparativas ou absolutas estão sempre em jogo.

Nas décadas de 60 e 70, a diplomacia brasileira empenhou-se no sentido, não de modificar o modelo substitutivo de exportações. Com efeito, o vasto parque industrial já implantado no Brasil havia cumprido com sua função original e pressionava por mercados externos de manufaturas (CERVO, 1997, p. 11).

Com o governo militar, que assumiu o poder em 1964, podem ser observado dois tipos de estratégia de comércio exterior, uma de início, voltada ao ocidente e outra após 1966,

voltada ao caráter universalista com uma maior aproximação com os países de terceiro mundo.

A política externa desencadeada por este governo tinha como objetivos centrais, estimular a entrada de capitais estrangeiros, promoverem as exportações de manufaturados e a liberalização progressiva das exportações.

A crise do petróleo, que afetou o mundo após 1973, representou um novo rearranjo na política externa brasileira. O governo brasileiro, apostando que a crise fosse passageira, buscou enfrentá-la através de fortes investimentos industriais com endividamento externo e com maiores restrições às importações. Com isso, mesmo em momento de crise mundial, o Brasil conseguiu crescer a uma taxa superior a 7% ao ano e ainda elevar o índice de exportação de manufaturados. Porém diante do alto preço do petróleo a balança comercial brasileira ficou comprometida. Nos anos 80 houve uma intensificação na discussão para uma aproximação econômica entre os países do cone sul da América do Sul, o que culminou em 1991 na formação do Mercado Comum do Sul. O Brasil, apesar de ter buscado, nos últimos anos, dinamizar suas exportações, continua tendo nos Estados Unidos o grande parceiro comercial, tanto em relação às exportações como em relação às importações. O MERCOSUL, bloco econômico criado com a expectativa de alavancar as relações comerciais entre os países-membros, não alcançou plenamente os objetivos propostos.

A Tabela 1 demonstra que no ano de 2008, o Brasil buscou a firmação de diversos acordos econômicos, englobando países de diversas partes do mundo, inclusive os países em desenvolvimento. No entanto, percebe-se que o maior volume das exportações brasileiras continua destinado a um restrito mercado.

Os Estados Unidos continuam sendo nosso principal comprador, principalmente de produtos agrícolas e minerais metálicos. No entanto, como aponta a Tabela 2, este país lidera o *ranking* dos países que o Brasil mais importa mesmo havendo uma ligeira vantagem a balança comercial brasileira.

Tabela 1 - Exportações brasileiras por País de destino (Valor em US\$) – 2008

	<i>Países</i>	<i>Valor</i>	<i>% do total</i>
1	ESTADOS UNIDOS	27.423.048.799	13,9
2	ARGENTINA	17.605.620.920	8,9
3	CHINA	16.403.038.989	8,3
4	HOLANDA	10.482.595.244	5,3
5	ALEMANHA	8.850.809.527	4,5
6	JAPÃO	6.114.519.602	3,1
7	VENEZUELA	5.150.187.992	2,6
8	CHILE	4.791.703.200	2,4
9	ITALIA	4.765.047.181	2,4
10	RUSSIA	4.652.978.889	2,4
11	BELGICA	4.422.185.803	2,2
12	MEXICO	4.281.324.607	2,2
13	FRANÇA	4.125.539.839	2,1
14	ESPANHA	4.045.886.632	2,0
15	REINO UNIDO	3.791.753.394	1,9
16	SANTA LÚCIA	3.576.488.419	1,8
17	CORÉIA DO SUL	3.118.567.635	1,6
18	ARABIA SAUDITA	2.563.557.130	1,3
19	PARAGUAI	2.487.561.397	1,3
20	PERU	2.298.653.849	1,2

Fonte: MDIC, 2008

Organizado pelo autor

Tabela 2 - Importações brasileiras, por país de destino (valor em US\$) – 2008

	<i>Países</i>	<i>Valor</i>	<i>% do total</i>
1	ESTADOS UNIDOS	25.626.824.831	14,8
2	CHINA	20.040.022.368	11,6
3	ARGENTINA	13.257.932.120	7,7
4	ALEMANHA	12.025.395.819	6,9
5	JAPÃO	6.806.891.705	3,9
6	NIGÉRIA	6.706.282.215	3,9
7	CORÉIA DO SUL	5.412.420.144	3,1
8	FRANÇA	4.678.175.051	2,7
9	ITÁLIA	4.612.158.357	2,7
10	CHILE	4.161.962.330	2,4
11	INDIA	3.563.603.506	2,1
12	TAWAN	3.536.981.302	2,0
13	RUSSIA	3.331.870.149	1,9
14	CANADA	3.209.883.255	1,9
15	MÉXICO	3.125.007.158	1,8
16	ARÁBIA SAUDITA	2.911.979.067	1,7
17	BOLIVIA	2.857.880.334	1,7
18	REINO UNIDO	2.551.592.759	1,5
19	ARGÉLIA	2.497.233.406	1,4
20	ESPANHA	2.471.872.189	1,4

Fonte: MDIC, 2008

Organizado pelo autor

As Tabelas 1 e 2 demonstram que as relações comerciais brasileiras estão concentradas em poucos países e que os países da América Latina não são predominantes

nessas relações. O Paraguai e o Uruguai não estão relacionados entre os 30 países que o Brasil mais importa. A Argentina, no entanto se apresenta, tanto nas relações de exportação quanto nas importações como um dos principais parceiros econômicos do Brasil. Essa relação tem, nos últimos anos, ampliado inclusive o índice de exportação de manufaturados brasileiros, com uma grande margem de venda a este país de peças automotivas e veículos.

CAPÍTULO II

A INSERÇÃO REGIONAL DO COMÉRCIO BRASILEIRO

A INSERÇÃO REGIONAL DO COMÉRCIO BRASILEIRO

2.1 Breves considerações sobre a formação do Mercosul

O processo de integração regional advém de necessidades impostas dentro de um processo de competição globalizada que impõe aos Estados-Nações a necessidade de maior união, com intuito de poder concorrer com outros Estados ou blocos econômicos. Nesse sentido ocorre uma globalização competitiva que provoca a superação das fronteiras políticas em prol do avanço do capital.

O projeto de integração regional para a América Latina iniciou-se na década de 1950, sob influência da Comissão Econômica Para a América Latina e o Caribe – CEPAL. Para a CEPAL, a industrialização era a única alternativa para que os Estados se desenvolvessem, superando a dicotomia Centro-Periferia na qual os países periféricos eram apenas exportadores de produtos primários.

A CEPAL, como um órgão subsidiário da ONU, constituído com o desiderato de tratar dos problemas específicos na América Latina, defendia desde o início a necessidade da união dos países da América Latina como uma forma de estimular o crescimento da região, na medida em que, dentre outros fatores possibilitaria uma produção em grande escala. Assim, a constituição de um mercado comum Latino Americano, agregado com uma progressiva política de substituição de importações, permitiria superar a dominação exercida pelos países industrializados (OLIVEIRA JUNIOR, 2008, p.30).

As políticas que envolvem o processo de integração brasileira com países do Continente Americano advém, ainda, dos anos 1960, quando Brasil, Bolívia, Argentina, Colômbia, Chile, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela firmaram, em 18 de fevereiro de 1960, o Tratado de Montevideú. Este estabeleceu a Associação Latino-Americana de Livre Comércio – ALALC, e tinha como objetivo estabelecer uma Zona de Livre Comércio entre seus membros.

No Tratado de Montevideú, constava como objetivo da ALALC acelerar o desenvolvimento econômico da região, e que, para isso, dever-se-iam ampliar as dimensões dos mercados e coordenar os planos de desenvolvimento dos países. O objetivo de uma progressiva complementação e integração, para se chegar a um mercado comum latino-americano, alcançar-se-ia de forma gradual (DATHEIN, 2005, p.11).

A ALALC enfrentou, desde seu início, problemas que inviabilizaram o seu sucesso. Esses problemas partiram dos próprios mecanismos institucionais dos Estados que faziam parte do bloco. Nesse período, havia uma certa rigidez na liberalização das importações, havendo uma prioridade para o comércio voltado para dentro do país, em uma política de substituição de importações.

Outro fator que contribuiu para o insucesso do acordo foi uma cláusula que obrigava um país a estender a todos os países membros, preferências concedidas a um país-membro. É necessário ressaltar, também, que vários países sul-americanos estavam vivenciando um período de instabilidade política o que acarretava certa insegurança nas relações comerciais.

A ALALC, pouco representou para o processo de integração regional, sendo que, diante disso, foi criado, na década de 1970, o Sistema Econômico Latino-Americano – SELA, que tinha como propósito deliberar acerca dos rumos do processo de integração da região, sendo este um propulsor para a formação da ALADI – Associação Latino-Americana de Integração. Esse tratado, também ocorrido na cidade de Montevidéu, no Uruguai, em 12 de agosto de 1980, foi firmado pelos mesmos integrantes do ALALC e estabelecia, como objetivo, a realização de um gradual e progressivo processo de integração regional, fato que não ocorreu anteriormente. Algumas modificações ocorridas no Tratado do ALADI foram importantes para o desencadeamento do processo de integração, pois no novo acordo os países não tinham mais a obrigatoriedade de conceder, a todos os países membros, benefícios tarifários em acordos firmados em caráter bilateral.

Brasil e a Argentina, até meados da década de 1980, sempre tiveram uma aproximação conflituosa. Apesar de estarem sempre presentes nos acordos de integração econômica no continente, não firmavam entre si acordos bilaterais que representassem a importância de suas economias para a América do Sul. Um dos pontos de maior discórdia entre estes países foi construção em parceria Brasil/Paraguai, da usina hidrelétrica de Itaipu a uma distância de 17 km da fronteira com a Argentina, que também pretendia realizar tal construção. Este ponto de discórdia foi amenizado com o acordo denominado Tripartite assinado por Brasil, Argentina e Paraguai, que consistia na acomodação de interesses através da construção da usina hidrelétrica Corpus entre a Argentina e Paraguai a 200 km de Itaipu.

A partir daí, os acordos econômicos envolvendo Argentina e Brasil se intensificaram. Em 1985, os dois países firmaram a Declaração de Iguazu, cujo interesse era avançar em acordos econômicos bilaterais. Em 1986 foi firmada a Ata de Integração e

Cooperação Econômica que estabelecia os princípios fundamentais para que estes países passassem a aprimorar as suas relações econômicas.

Dando sequência ao processo de integração econômica entre estes países, em 1988 foi firmado o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento cujo objetivo consistia numa maior liberalização comercial entre ambos os países. Ainda em 1988, o Uruguai foi incorporado ao processo de integração bilateral Argentina-Brasil, propiciando condições favoráveis a uma maior integração comercial entre os países do Cone Sul do Continente Americano, vindo a provocar em 1991, o Mercado Comum do Sul – MERCOSUL.

O MERCOSUL foi criado através do Tratado de Assunção, assinado em 26 de março de 1991, na cidade de Assunção, Paraguai, entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Esse acordo foi ratificado entre seus membros em 29 de novembro de 1991, sendo este bloco incorporado a ALADI como Acordo de Complementação Econômica.

Em seu artigo 1º., o Tratado de Assunção explicita a intencionalidade da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, com a eliminação dos direitos alfandegários. Estabeleceu-se, também, a criação de uma Tarifa Externa Comum (TEC) com o compromisso dos Estados que compõe o bloco de harmonizar suas legislações em áreas pertinentes para possibilitar o fortalecimento do processo de integração.

De início foi estabelecida uma zona de livre comércio, para que os países membros não tributassem ou restringissem as importações de outro país. A partir de 1995, a Zona de Livre comércio passou para União Aduaneira, na qual os membros poderiam cobrar as mesmas quotas nas importações.

Apesar de ocorrer uma maior relação comercial nos primeiros anos do Mercosul, vários pontos estabelecidos no acordo não foram plenamente cumpridos como, por exemplo, a eliminação de tarifas para o comércio intra-bloco. O que se verificou, na realidade, sempre foi um alto grau de protecionismo das economias desses países, com o intuito de atender os interesses das hegemonias de cada país. O MERCOSUL, além de possibilitar ao Brasil uma maior possibilidade de intercâmbio comercial envolvendo os países do Cone sul do Continente Americano, possibilitou, também, uma atuação conjunta desses países em negociações principalmente com os Estados Unidos, no tocante a formação de uma área de livre comércio entre as Américas.

Em suma, a política brasileira para o Mercosul teve três finalidades: 1) permitir abrir gradualmente sua economia mundial, fortalecido pela amplificação do mercado sub-regional, e logo regional (ALCA), graças aos ganhos de escala; 2) enfrentar os desafios econômicos e políticos das estratégias hegemônicas norte-americanas na América Latina (ALCA); 3)

alcançar o reconhecimento mundial como potência média, graças à sua liderança política no bloco e à dimensão de um mercado que teria como centro econômico –industrial fundamental (MEZA, 2002 p. 44).

A criação de uma área de livre comércio entre as Américas, como era pretendido pelos Estados Unidos, de início até foi vista como bem-vinda ao Brasil, pois o mercado americano poderia representar o destino de grande parte das exportações de manufaturas brasileiras. No entanto, a firmação de um bloco com o caráter do MERCOSUL era mais atraente estrategicamente, tendo em vista o Brasil ser uma economia mais consolidada e diversificada em relação aos demais membros do bloco. Essas distintas avaliações do MERCOSUL refletem os interesses político-econômicos dominantes e a inclinação maior ou menor dos Governos, em se aliar à economia norte-americana. Isso coloca o Brasil em situação de líder, o que possibilita um maior respeito em organismos internacionais, dando-lhe condições de pleitear uma vaga no assento de no Conselho de segurança da ONU. Ao mesmo tempo, sua posição é vista por alguns líderes sul-americanos como “imperialista”, através da qual reproduziria uma estrutura de dominação já exercida pelos Estados Unidos e, também, de supremacia nas relações comerciais, haja vista a extensão e a qualidade de seu parque industrial.

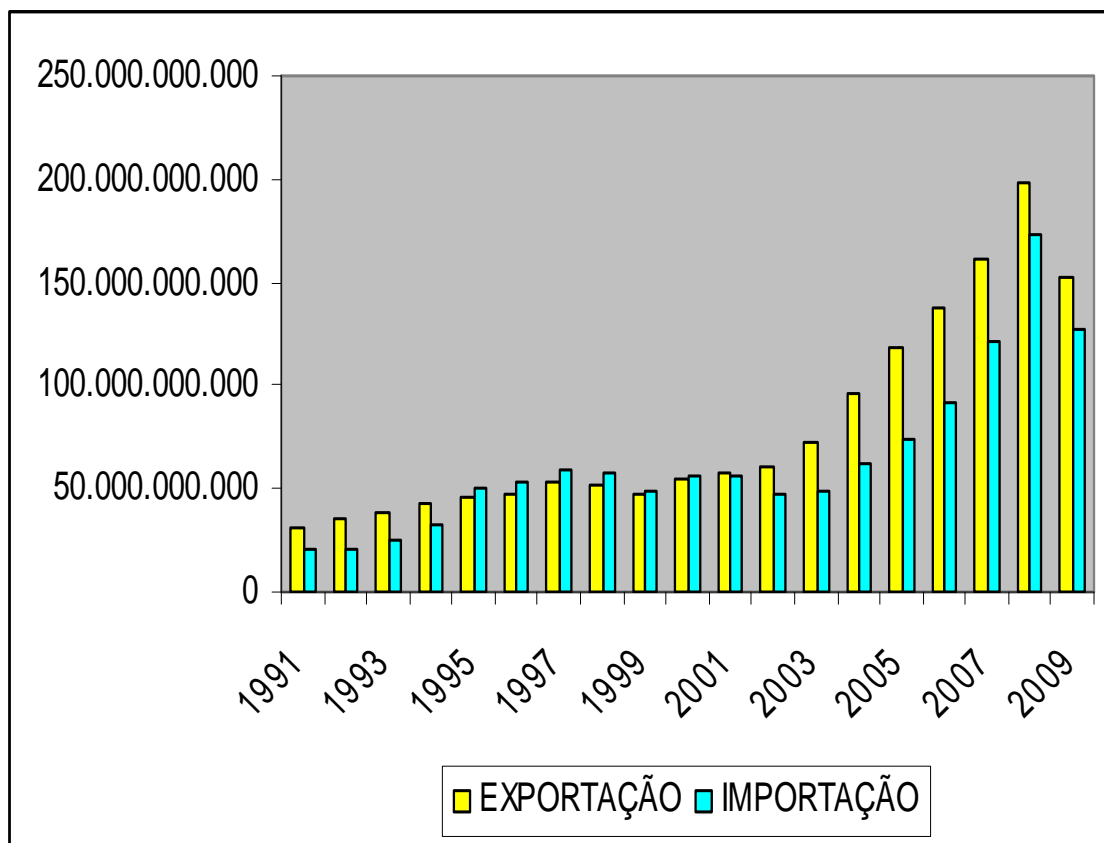
A relação com a Argentina, seu principal parceiro econômico no MERCOSUL, foi no início bastante tranqüila tendo em vista o Brasil ter adotado uma relação bastante flexível com este país, aceitando grande parte de suas exigências no que diz respeito à balança comercial. Porém, a partir da segunda metade da década de 90, o Brasil passou a adotar posturas menos flexíveis, acarretando aumento dos impasses no bloco e consistindo em um esfriamento nas relações comerciais do MERCOSUL. É notável que as políticas internacional e comercial atendem, diretamente, ao projeto político em vigor durante os anos noventa, que foi de enfraquecer a integração sul-americana e manter um espaço de hegemonia para os Estados Unidos (Governos Fernando Collor de Melo e Fernando Henrique Cardoso).

A Figura 1 apresenta as relações comerciais brasileiras com o MERCOSUL desde o seu período de criação até o ano de 2009. Percebemos uma evolução inicial nas trocas comerciais com pequeno favorecimento à balança comercial brasileira, seguida por um desfavorecimento ao Brasil até 2003.

Em 1999 a desvalorização do real, promovida pelo governo brasileiro sem a consulta prévia entre os membros do MERCOSUL provocou um empecilho grave para o estreitamento das relações comerciais intra-bloco. A partir desse período, houve uma drástica redução no comércio intra-bloco e uma redução na agenda de integração.

A partir de 2004, o Brasil passou a ter uma evolução em suas exportações, com favorecimento à balança comercial brasileira, o que coincidiu com uma maior aproximação política do governo Lula com os países da América do Sul, nos quais também havia alguns presidentes alinhados ao projeto de integração sul-americana.

Figura 1 – Comércio exterior brasileiro com o Mercosul em US\$ – 1991 - 2009



Fonte: MDIC, 2010

Elaborado pelo autor

2.2 Argentina como principal parceiro comercial no MERCOSUL

Brasil e Argentina, historicamente, mantiveram certa diferença política, porém com a adesão, nos anos 1990, de governos democráticos, as divergências passaram a dar lugar a um maior comprometimento econômico entre ambas as nações.

A Argentina, a partir do governo de Carlos Menem (1989-1999), passou a privilegiar as questões econômicas realizando uma maior aproximação com os Estados Unidos, adotando o princípio do “realismo periférico”. Segundo o “realismo periférico” a

Argentina deveria reconhecer sua situação de país periférico dentro de um sistema internacional e realizar uma política de aproximação econômica, eliminando antigos desentendimentos em sua política exterior.

O MERCOSUL significava para a Argentina uma opção ao acesso ao grande mercado consumidor brasileiro. De início, esse acordo proporcionou um aumento das exportações Argentinas para o Brasil, mesmo com vantagens à balança comercial brasileira, conforme podemos visualizar na Figura 2.

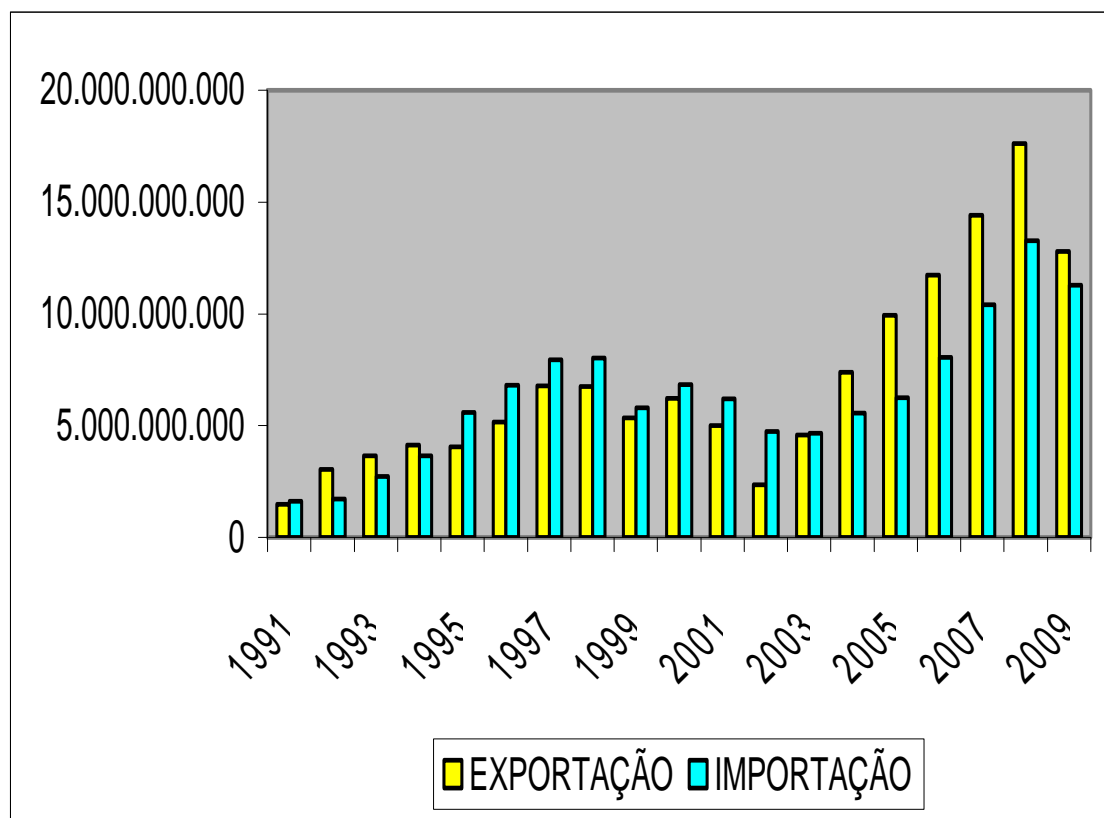
A partir de 1995 a Argentina passou a ter um favorecimento na balança comercial que se estendeu até 1999, que culminou na mudança econômica brasileira da desvalorização do real, que representou um favorecimento as exportações brasileiras.

A Figura 2 demonstra uma pequena vantagem para a balança comercial da Argentina na maior parte do período em que vigorou o acordo. Porém, a partir de 2004, o Brasil passou a ter uma evolução considerável de suas exportações, resultando em vantagens à balança comercial brasileira.

Podemos observar, também, que as trocas comerciais envolvendo ambos os países tiveram uma gradativa evolução após o ano de 2004, o que caracteriza maior fluxo comercial em um momento de maior consolidação econômica das economias envolvidas.

Com a eleição de Fernando de La Rúa, que assumiu o poder em dezembro de 1999, a Argentina passou a ter uma nova configuração em sua política exterior. O alinhamento com os Estados Unidos, característico do governo passado, perdeu força enquanto que o projeto de uma maior aproximação com o MERCOSUL ganhou destaque nas políticas do novo governo. Entretanto é necessário salientar que sempre que a liberalização comercial representou um desfavorecimento ao país, a Argentina tomou atitudes com intuito de proteger sua economia, ameaçando tomar medidas unilaterais.

Figura 2 - Comércio exterior brasileiro com a Argentina em US\$ - 1991 a 2009



Fonte: MDIC, 2010

Elaborado pelo autor

O MERCOSUL, na retórica, sempre foi apontado como prioridade na política externa dos Estados-Nações envolvidos. Porém, nunca foram feitos grandes esforços para que esse projeto de integração tivesse êxito. No caso, sempre o que se levou em consideração em primeiro lugar, foram os interesses internos de suas economias, sendo o processo de integração viável, apenas, quando este se torna favorável a seus interesses econômicos.

[...] Las reglas del juego de la integración deben de ser compatibles con el desarrollo el Brasil, la reindustrialización de Argentina y la apertura de espacios de rentabilidad para Paraguay y Uruguay para ampliar su acceso al mercado regional y acelerar su transformación productiva (FERRER, 2007, p.150).

Segundo Ferrer (2007), o avanço no processo de integração do MERCOSUL, depende de políticas que também elevem a qualidade de vida e, conseqüentemente, ampliem o mercado interno, bem como de políticas macroeconômicas que garantam a governabilidade dos países.

Nesse período, a única medida que pode ser apontada como importante no processo de integração foi a adoção de um Tribunal Permanente de Revisão para o bloco, que entrou

em vigor em 2003, em substituição ao modelo de solução de controvérsias que era adotado anteriormente.

No entanto, mesmo com as tentativas de consolidação do bloco, o comércio envolvendo esses países não representou um fluxo comercial significativo. Para a Argentina, o Brasil representa um grande mercado consumidor. Porém devido a problemas institucionais internos, a política internacional foi relativamente alterada. A Argentina passou por grave crise econômica e um intenso processo de desindustrialização, o que alterou suas relações comerciais. Já para o Brasil o MERCOSUL não representava um mercado consumidor dos mais interessantes, a não ser com o comércio bilateral com a Argentina, que representava grande parte dos fluxos comerciais envolvendo o MERCOSUL.

2.3 A baixa integração com a economia paraguaia pelo circuito superior da economia

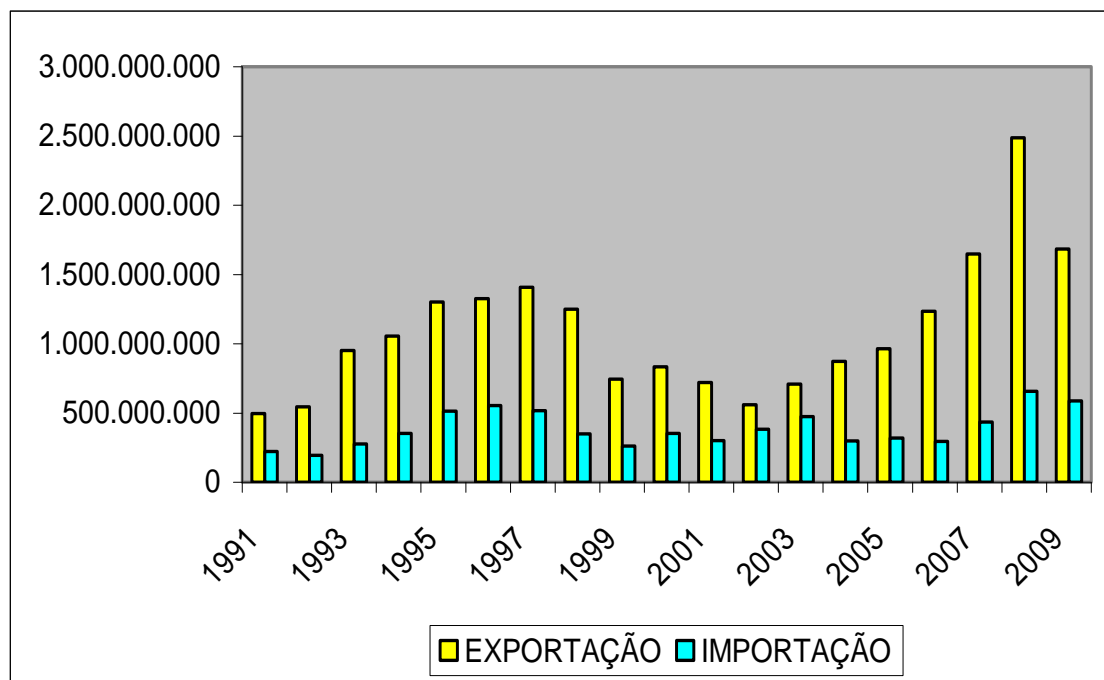
Em relação ao comércio envolvendo Brasil e Paraguai, percebe-se um baixo fluxo de trocas, em comparação com as trocas realizadas entre Brasil e Argentina. Na Figura 3 podemos visualizar o fluxo comercial tanto exportação quanto importação com o Paraguai.

Os dados obtidos através do MDIC apontam para um constante superávit na balança comercial brasileira em desfavorcimento à balança comercial paraguaia. Percebe-se um início com crescentes relações de trocas entre ambos os países, mas uma relativa queda a partir da final da década de 90, com uma retomada apenas em 2003.

Enquanto o Paraguai abastece o mercado brasileiro, segundo informações da Administração de Aduanas de Pedro Juan Caballero, com produtos como o carvão vegetal que se destina ao abastecimento da indústria siderúrgica da Região Sudeste; o Brasil (em geral empresas da região Sudeste) exporta para o Paraguai: suplemento mineral, pneumáticos, cervejas e bebidas em geral, calçados (como das marcas Havaianas e Grendene), cimento, material de construção (telhas, vidros), alimentos, produtos de limpeza, eletrodomésticos, óleos lubrificantes e produtos veterinários (LAMBERTI, 2006, p. 71).

Embora não ocorra forte integração comercial via circuito superior da economia, conceito apontado por (SANTOS 2004), há uma forte integração via circuito inferior da economia, que ocorre através do turismo de compra na fronteira, principalmente entre as cidades gêmeas de Ponta Porã, no Brasil, e Pedro Juan Caballero no Paraguai.

Figura 3 - Comércio exterior brasileiro com o Paraguai em US\$ - 1991-2009



Fonte: MDIC, 2010

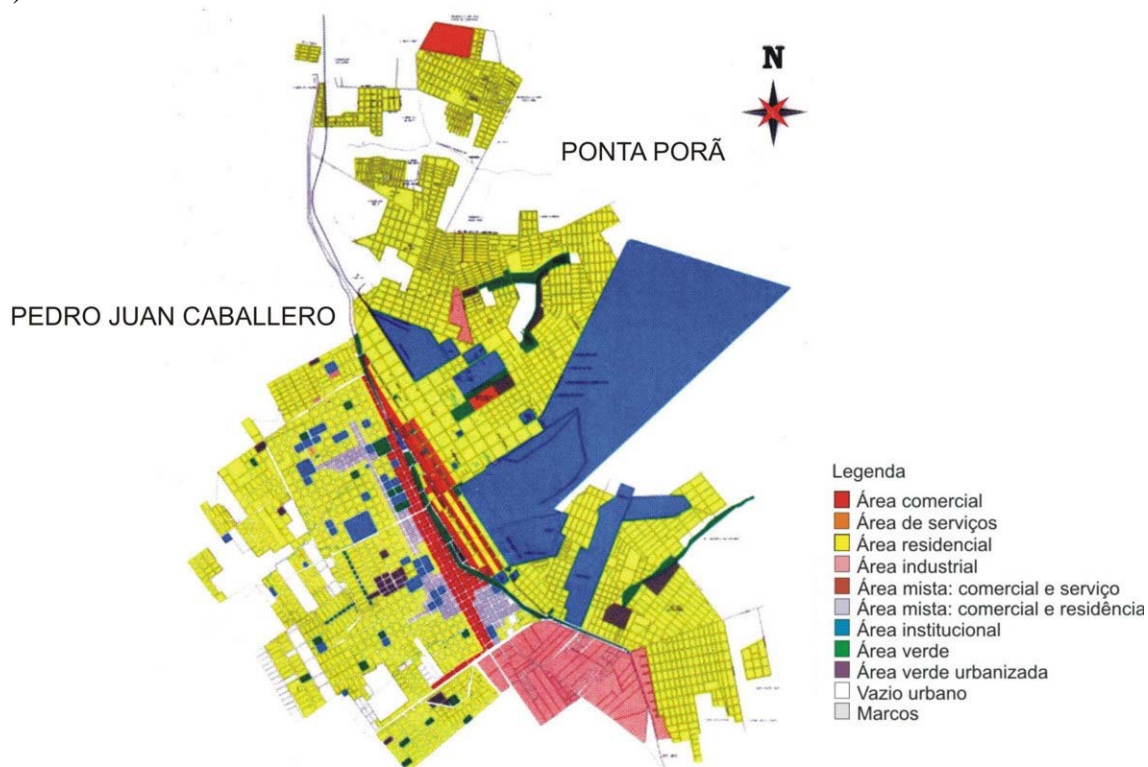
Elaborado pelo autor

O fraco desempenho nas trocas comerciais envolvendo Brasil e Paraguai está relacionado à conjuntura econômica de ambos os países. O Paraguai, durante a sua história, perpassou por várias situações que provocaram um enfraquecimento econômico, cujos reflexos até hoje são sentidos. A Guerra da Tríplice Aliança, envolvendo, de um lado o Paraguai e, de outro, Argentina, Brasil e Uruguai, em 1864, provocou uma desestruturação da economia paraguaia, o que, provavelmente, reflete ainda em suas relações comerciais.

Várias pessoas de diferentes localidades do Brasil são atraídas para a cidade de Pedro Juan Caballero com intuito de realizar compras, principalmente de artigos eletrônicos, brinquedos, perfumes, vestuário, DVDs piratas, pneus de carro de passeio entre outros artigos.

Tendo em vista não haver órgão regulador suficiente, que fiscalize e coíba o trânsito de produtos pirateados, ou eletrônicos acima da cota pré-estabelecida pelo governo brasileiro de 300 US\$, torna o turismo de compra na fronteira ainda mais atraente.

Figura 4 - Traçado urbano dos municípios de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai).



Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Porã.

Um dos componentes eletrônicos vendidos nas cidades de fronteira do Paraguai e, comumente, em Pedro Juan Caballero é o *notebook*. De acordo com dados levantados na Comissão Parlamentar Conjunta do MERCOSUL, realizada no Congresso nacional, em 8 de maio de 2008, por meio da 16ª Reunião da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em conjunto com a 12ª Comissão de Assuntos de Relações Exteriores de Defesa Nacional, uma única empresa que comercializa esse componente eletrônico vende mais de 30 mil *notebooks* por mês.

A preocupação com a indústria brasileira se coloca presente nas relações da fronteira, onde não se tem a preocupação com a origem do produto e sim com seu baixo custo em relação a seu similar no mercado brasileiro. Tal preocupação exemplifica a prática que se realiza no comércio de fronteira, De acordo com o Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade, vários brasileiros possuem lojas no Paraguai e, em algumas delas, é possível, inclusive, adquirir produtos por meio de cartão de débito, isto é, empresas com CNPJ do Brasil vendem irregularmente produtos no Paraguai. Através dessa prática é possível emitir notas fiscais brasileiras para um produto adquirido no Paraguai, facilitando, assim a

locomoção de produtos pelas rodovias brasileiras, sem correr o risco de ser apreendido pela fiscalização.

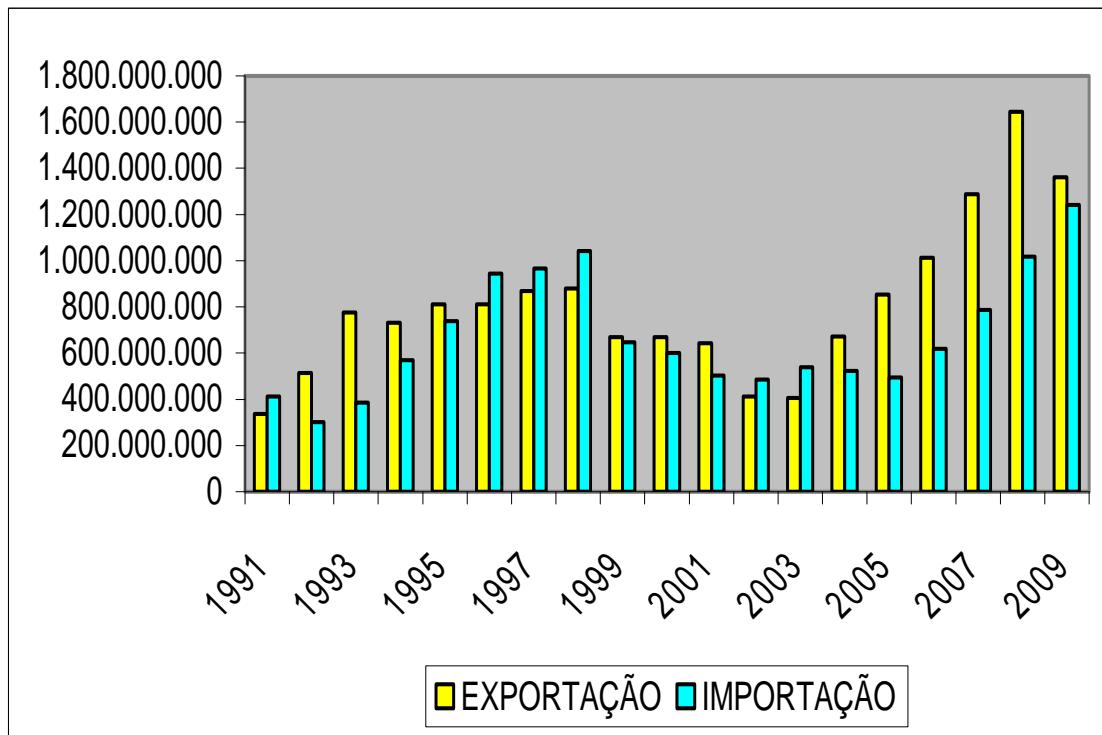
O comércio realizado na fronteira também abastece centenas de sacoleiros de diversas localidades, principalmente do estado de Mato Grosso do Sul. É comum encontrar em muitas cidades do estado, espaço destinado a camelos, cujas mercadorias originam-se ou na cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai, ou da cidade de Puerto Suarez, na Bolívia, divisa com a cidade de Corumbá.

2.4. O Comércio Brasil – Uruguai

O Uruguai, assim como o Paraguai, apresenta um baixo fluxo comercial com o Brasil (ver Figura 4). As trocas comerciais envolvendo esses dois países são pouco expressivas, sendo inferiores, inclusive, se comparadas com o comércio estabelecido com o Paraguai.

Segundo dados do Ministério do desenvolvimento Indústria e Comércio, o Brasil compra do Uruguai principalmente produtos de origem agropecuária, entre estes o trigo tem importância destacada, tendo em vista o clima deste país favorecer a sua produção. No ano de 2009, o governo brasileiro comprou um montante de US\$ 127.755.183 de trigo, o que representou 18,54% das importações totais entre Brasil e Uruguai. Destacam-se entre as importações produtos como malte não torrado, arroz, leite integral em pó e carne bovina.

Figura 5 - Comércio exterior brasileiro com o Uruguai em US\$ – 1991-2009



Fonte: MDIC, 2010

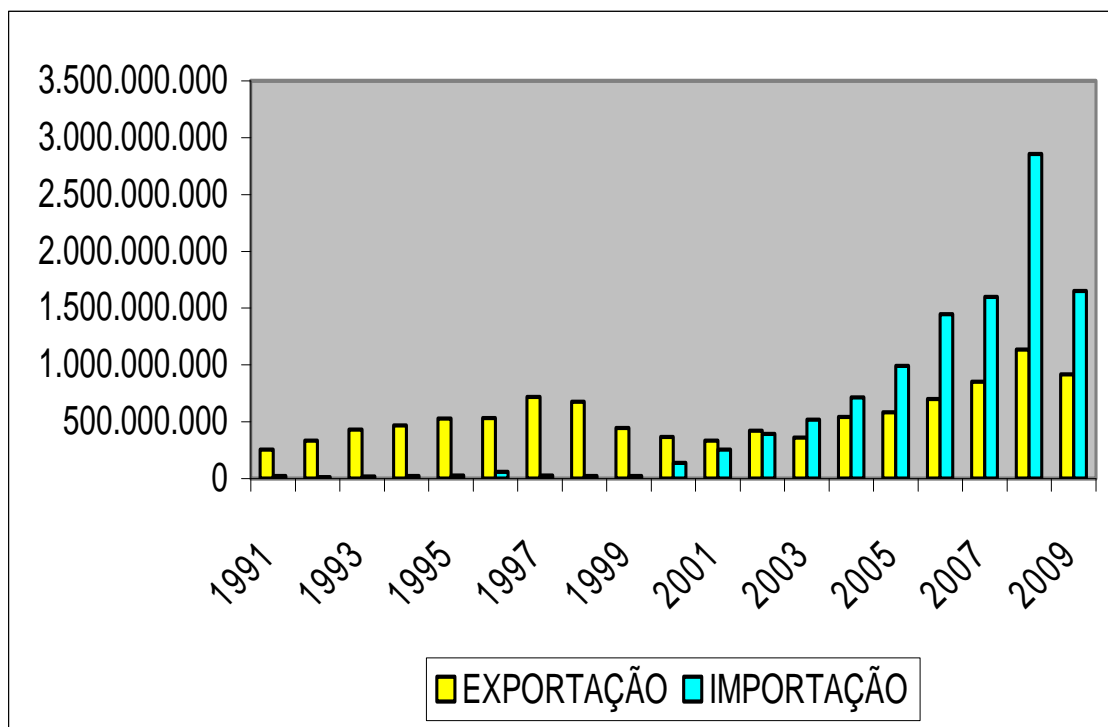
Elaborado pelo autor

A figura 5 demonstra que o comércio exterior entre Brasil e Uruguai, tem, nos últimos anos, favorecido o comércio brasileiro. Isso se deve, em parte, à natureza dos produtos comercializados. Enquanto o Brasil compra produtos de pouca incidência tecnológica como os agropecuários, o Uruguai adquire do Brasil produtos com maior nível de tecnologia como terminais portáteis de telefonia celular, fuel-oil (óleo combustível pesado) e automóveis com motor explosão.

2.5 - O Comércio Brasil - Bolívia

O comércio exterior com a Bolívia se dá de forma intensa em dois sentidos. Um a partir da importação, ocasionada pela compra do gás boliviano via fronteira com o Mato Grosso do Sul, outro por meio do intenso fluxo de comércio via circuito inferior (SANTOS, 2004), que ocorre entre as cidades gêmeas de Corumbá, no do Brasil, e Puerto Suarez, na Bolívia.

Figura 6 – Comércio exterior brasileiro com a Bolívia em US\$ – 1991-2009



Fonte : MDIC 2010

Organizado pelo autor

Conforme expressa a figura 6, o Brasil via circuito superior da economia (SANTOS 2004), não exerce grande aproximação econômica com a Bolívia. O que se tem é um comércio predominantemente favorável ao Brasil até o ano de 1999, com poucas importações por parte da Bolívia. Já no ano de 2000 o comércio de importação, por parte do governo brasileiro, antes inexpressivo, começa a se elevar gradativamente.

É necessário destacar que o comércio em questão ocorre com a evolução da compra de, praticamente, uma única mercadoria que, no caso, se configura pela importação do gás boliviano.

Em relação ao comércio via circuito inferior da economia, destaca-se o intenso fluxo de comércio de fronteira entre a cidade brasileira de Corumbá e a boliviana Puerto Suarez, onde ocorre um intenso fluxo de mercadorias, principalmente do setor de vestuário.

Com a estabilização da moeda brasileira ocorrida a partir de 1994 com o Plano Real, intensificou-se o comércio transfronteiriço entre Corumbá, Puerto Suarez e Puerto Quijarro: de um lado (o brasileiro), pela possibilidade de compras de produtos importados em face da valorização da moeda nacional e do outro (boliviano), pela possibilidade de obter melhor renda pelo trabalho informal e pelos serviços públicos gratuitos do outro lado da fronteira. Assim, duas situações principais são bem evidentes nessa

época na fronteira: a) o aumento do turismo de compras, que incentivou alguns brasileiros a constituírem empreendimentos comerciais na Bolívia (mais especificamente na zona franca de Puerto Aguirre, localizado na cidade de Puerto Quijarro e nas barracas do “shopping chão”, nas imediações do limite internacional) o que por consequência gerou um fluxo de trabalhadores brasileiros que desempenharam atividades no território boliviano e, b) o aumento da participação de bolivianos na economia informal da cidade de Corumbá, em especial nos espaços denominados feiras(MAX, 2008, P.14).

Apesar da localização de Corumbá e de Puerto Suarez não contribuir para facilitar o fluxo de pessoas, tendo em vista estar acerca de 450 km da capital do estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, é grande o número de ônibus fretados de diversas localidades em direção a esta fronteira. O atrativo são os baixos preços dos artigos de vestuários e calçados, cuja distância é compensada pela compra em atacado e, em muitos casos, pela sua posterior revenda em camelôs ou diretamente nas residências. Nestas as vendas são realizadas por mascates.

CAPÍTULO III

O DESEMPENHO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS DE MATO GROSSO DO SUL COM OS PAÍSES FORMADORES DO MERCOSUL E BOLÍVIA

3.1 A Estrutura Produtiva de Mato Grosso do Sul, o Comércio Exterior dos Municípios e sua relação com o MERCOSUL.

O Estado de Mato Grosso do Sul vem, nos últimos anos, dinamizando sua economia, com incremento de novas estruturas produtivas, o que tem propiciado novos arranjos produtivos. Iniciativas pela exploração da siderurgia em Corumbá pela MMX, as instalações de diversas usinas de etanol e açúcar no estado, fábrica de celulose no município de Três Lagoas e a perspectiva da instalação de uma fábrica de fertilizantes pela Petrobrás, em Três Lagoas, com uma das maiores plantas da América Latina, indicam que apesar do estado ainda estar centrado na produção e exportação de produtos agropecuários caminha para uma verticalização da produção, conforme tabelas e gráficos a serem apresentados.

Mato Grosso do Sul faz fronteira com Paraguai e Bolívia, sendo o Paraguai membro formador do bloco MERCOSUL, em 1991, e a Bolívia um país associado, conforme tratado assinado em 28/02/1997. Apesar de o estado possuir 44 municípios situados em faixa de fronteira, segundo dados do Ministério da Integração Nacional, ainda é baixa a integração comercial destes municípios com Paraguai e Bolívia. O que ocorre é uma relação que, historicamente, foi construída por vias culturais e sociais, tendo em vista o referido espaço ter sido, durante vários anos, mais integrado ao Paraguai que propriamente ao Brasil, exemplo disso é a língua falada na fronteira com o Paraguai, que mescla o guarani, o espanhol, o castelhano e o português.

Entre os 44 municípios que se situam em faixa de fronteira, isto é, municípios que se encontram na faixa de até 150 km de largura da linha internacional, 7 se encontram na linha de fronteira, isto é, municípios que fazem limites com os países vizinhos e 5 possuem seu núcleo urbano como parte das chamadas cidades-gêmeas, definição dada por estas cidades estarem localizadas próximas ou interligados à cidades dos países vizinhos, em casos de conurbação.

Passaremos, então, a analisar o comércio exterior dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul e sua relação com os países do MERCOSUL, principalmente os países que fazem limite com o estado. Nesta análise subdividiremos o texto em quatro partes.

Os municípios podem ser divididos em 4 categorias. 1) Formada por aqueles municípios que possuem cidades-gêmeas; 2) Municípios cujas cidades estão compreendidas

na linha de fronteira; 3) Municípios que formam a faixa de fronteira e 4) Municípios que não se encontram na faixa de fronteira.

Partiremos por esta abordagem com intuito de relacionar o comércio exterior dos municípios, levando em consideração a aproximação com o Paraguai e a Bolívia. A análise nos propiciará elementos que expliquem a baixa ou alta integração com o Mercado Comum do Sul, descartando o fato de que a distância física possa ter um caráter limitador nas integrações comerciais. Essa opção metodológica advém da necessidade de elaborarmos um estudo que contemple as estruturas produtivas de cada município e não apenas a análise do estado como um todo. O estado de Mato Grosso do Sul, possui 79 municípios, incluindo o município de Paraíso das Águas recentemente criado. Cada um desses municípios possui uma determinada atividade produtiva, com arranjos e forças econômicas historicamente produzidas que merecem serem melhor analisadas e compreendidas.

Ao analisarmos apenas os dados de comércio exterior do estado de Mato Grosso do Sul, concluiremos que a Argentina é o único país que se destaca no processo de integração com o estado, aparecendo, no caso do ano de 2009, como o segundo destino das exportações do estado.

3.2. Comércio Exterior dos Municípios cujas cidades são compreendidas como Cidades-Gêmeas

Ao analisarmos as relações de comércio exterior das chamadas Cidades-Gêmeas, que são os municípios de Bela Vista, que faz divisa com a cidade paraguaia de Bella Vista, Corumbá, que faz divisa com a cidade boliviana de Puerto Suarez, Mundo Novo que faz divisa com Salto de Guayrá (Paraguai), Ponta Porá, que faz divisa com Pedro Juan Caballero (Paraguai) e Paranhos, que faz divisa com a cidade paraguaia de Ype Jhu.

A maioria destes municípios que faz fronteira com a Bolívia, está localizada em uma área de pouca densidade populacional com incidência forte de população indígena, principalmente da etnia guarani e kaiowá e de propriedades rurais com maior extensão de área. Isso torna o espaço pleno de conflitos pela disputa de terra.

3.2.1 – Bela Vista – O município de Bela Vista está localizado na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, sua população é de 23.726 (segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009). Sua principal atividade econômica é o comércio e a pecuária e, segundo levantamento agropecuário do ano de 2006, o município encontrava-se como o 4º produtor de lã, 5º maior produtor de arroz e o 6º maior rebanho ovino do estado. Esse município faz divisa

com a cidade de Bella Vista, no Paraguai, e apresenta dados de comércio exterior apenas no ano de 2008, quando importou, apenas do Paraguai, o carvão vegetal – único produto comercializado. Não houve o comércio de exportação entre os anos de 2004 a 2009, período em que foi realizada esta pesquisa. O fato pode ser explicado por seu principal produto, isto é, a carne bovina, não ter como destino o mercado externo.

3.2.2 – Corumbá - O município está localizado na região do pantanal sul mato-grossense. Sua população, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009, era de 99.467 habitantes. Sua principal atividade econômica é o comércio, os serviços, a pecuária e o turismo. Segundo o censo agropecuário de 2006, o município encontrava-se como o maior rebanho bovino, 2º em rebanho bubalino, 5º maior produtor de lã, 8º maior produtor de banana e 9º produtor de melancia do estado.

Corumbá possui, ainda, a terceira maior reserva de minério de ferro do mundo – o maciço de Urucum, com 30 bilhões de toneladas de jaspilite, que possui um valor médio de 54% de ferro e 890 milhões de toneladas de solo coluvionar, que possui em sua composição 63% do referido metal.

Corumbá está localizado na divisa com a Bolívia e apresenta dados com vários elementos em seu comércio exterior. Apesar de fazer limites geográficos com a Bolívia, a Argentina se apresenta como o principal destino das exportações desde 2004, conforme podemos observar na Tabela 3.

A maior relação comercial com a Argentina se dá, principalmente, por este país ter uma economia mais diversificada e mais industrializada que os demais países do MERCOSUL. Apesar de Bolívia e Paraguai estarem localizados mais próximos, o Paraguai importa pouco minério de ferro e a Bolívia detém reservas próprias. A Argentina, por ter um processo de industrialização mais consolidado, necessita dos referidos produtos para atender sua indústria de base.

Mapa 1 –Municípios de Mato Grosso do Sul que possuem cidades-gêmeas

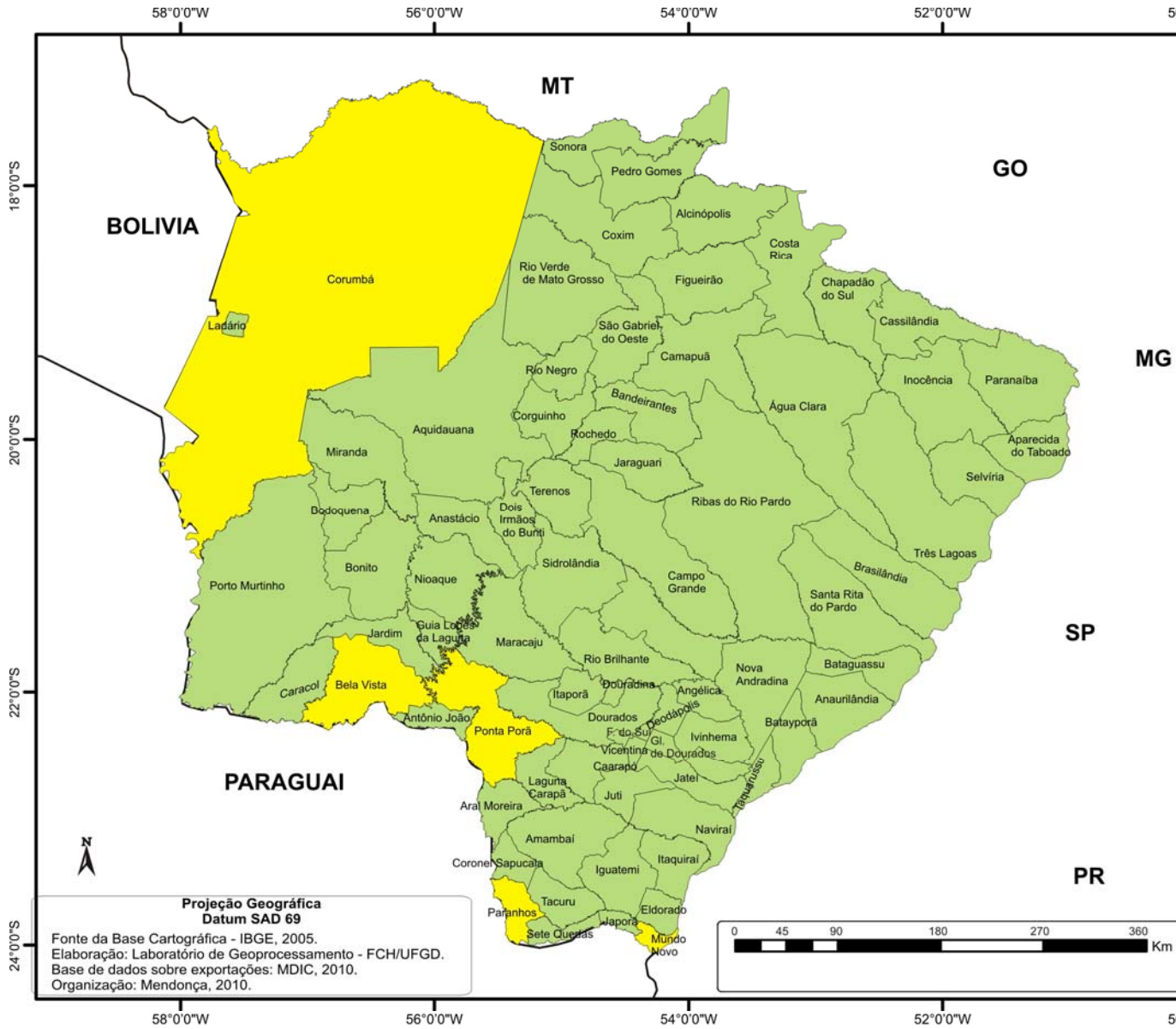


Tabela 3 - Corumbá – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Argentina	61	Argentina	68,60	Argentina	73,44
2	Bolívia	13,28	Bolívia	12,39	Bélgica	12,34
3	Paraguai	10,87	Paraguai	7,26	Paraguai	8,20
4	Bélgica	6,76	Bélgica	6,28	França	3,91
5	França	4,02	França	2,86	Itália	1,08
6	Venezuela	3,27	Venezuela	2,56	Venezuela	0,83
7	México	0,18	Guatemala	0,05	Guatemala	0,20
8	Espanha	0,15				
9	Chile	0,13				
10	Colômbia	0,12				
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Argentina	74,70	Argentina	44,58	Argentina	50,22
2	Bélgica	9,44	EUA	16,70	Bolívia	29,25
3	Bolívia	8,59	França	9,27	Estados Unidos	8,41
4	Paraguai	3,23	Arábia Saudita	8,33	China	6,67
5	EUA	2,19	Bélgica	3,40	Paraguai	2,60
6	Itália	0,69	Indonésia	3,03	França	1,87
7	Áustria	0,61	Espanha	2,89		
8	China	0,48	China	2,77		
9	Uruguai	0,07	Bolívia	2,58		
10			Tailândia	1,80		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo autor

Ressalta-se que, em relação ao comércio com o MERCOSUL, esse município mantém boa relação comercial, tendo em vista que Argentina, Paraguai e Bolívia estão sempre relacionados na pauta de exportação, correspondendo, juntos, pela quase totalidade do destino das exportações.

Em relação aos produtos exportados, destacam-se o minério de ferro e manganês, conforme Tabela 4

Em relação à importação, Bolívia representa praticamente a totalidade deste comércio, representando em 2004 98,18%, 2005 99,22%, 2006 99,23%, 2007 99,40%, 2008 99,83% e 2009 99,90%, sendo o gás natural o principal produto importado. Porém este produto apenas passa por esse município e segue, por gasoduto, para demais regiões brasileiras, não constituindo, assim, uma relação comercial propriamente dita entre Corumbá e Bolívia.

Tabela 4 - Corumbá - Principais produtos exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Minérios de ferro	49,44	Minérios de ferro	63,14	Minérios de ferro	80,82
2	Manganês	21,82	Manganês	14,33	Manganês	11,72
3	Outros minérios de Manganês	9,01	Outros minérios de manganês	10,07	Outros minérios de manganês	3,55
4	Cimentos	3,83	Cimentos	4,67	Cimentos	2,97
5	Veículos	1,63	Veículos	1,65	Perfis de alumínio	0,14
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Minérios de ferro	67,42	Minérios de ferro	49,58	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	52,21
2	Manganês	17,08	Ferro fundido Bruto	16,89	Ferro fundido bruto	6,24
3	Cimentos	4,75	Grãos de soja	9,97	Grãos soja de soja triturados	5,35
4	Outros minérios de Manganês	3,11	Manganês	8,39	Minérios de manganês	3,91
5	Resíduos de Óleo de soja	2,11	Resíduos de óleo de soja	8,26	Arroz	3,10

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo autor

O minério de ferro, o manganês e seus derivados, têm forte significação no comércio exterior de Mato Grosso do Sul, sendo que no ano de 2004 tais produtos representaram 6,55% da pauta de exportação do estado, em 2005 representaram 6,27%, em 2006 11,16%, em 2007 7,65%, em 2008 16,53 e em 2009 6,72%.

3.2.3 - Mundo Novo - Município localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, cuja população é de 16.506 habitantes segundo estimativa para o ano de 2009 do IBGE. Sua principal atividade econômica é o comércio e a agricultura e, de acordo com o censo agropecuário de 2006, o município aparece como o segundo maior produtor de melão, 2º maior produtor de melancia, 5º maior produtor de café e 10º maior produtor de mandioca do estado. Este município cuja sede é considerada cidade-gêmea por fazer limites com a cidade de Salto del Guayrá, no Paraguai. Apresenta grande volume no comércio com os países do MERCOSUL, com exceção do Uruguai que não aparece entre os destinos das exportações, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Mundo Novo – Principais destinos das exportações

Ordem	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%
1	Bolívia	98,57	Tailândia	59,35	Tailândia	69,34	Argentina	100
2	Paraguai	0,94	Bolívia	40,65	Paraguai	30,66		
3	Tailândia	0,49						

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo autor

Diferentemente do município de Corumbá, Mundo Novo apresenta um pequeno número de países de destino de suas exportações, sendo que apenas a Tailândia não faz parte do MERCOSUL. Seus principais produtos exportados limitam-se, também, a poucos produtos sendo a fécula de mandioca e resíduos de soja e outros produtos para a preparação de ração animal seus principais produtos comercializados.

3.2.4 - Ponta Porã – O município está localizado na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, apresenta uma população de 75.941 habitantes segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009. Sua principal atividade econômica é o comércio e a agricultura e, segundo o censo agropecuário de 2006, o município encontrava-se no *ranking* estadual como o maior produtor de trigo, 2º maior produtor de feijão, 4º maior produtor de erva-mate, 6º maior produtor de arroz, 5º maior produtor de tomate, 9º produtor de soja e 9º produtor de amendoim e algodão. É um dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul que mais representa a aproximação econômica envolvendo países do MERCOSUL. Situa-se na fronteira com o Paraguai e movimenta um forte fluxo do turismo de compra, por fazer divisa com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero. Apesar de o Paraguai ser o principal destino das exportações desse município é necessário ressaltar que grande parte dos produtos exportados não são produzidos em Ponta Porã, apenas são registrados nesta localidade devido ao forte fluxo de produtos importados comercializados na cidade de Pedro Juan Caballero, conforme Tabela 6.

A cerveja, desde 2005, com exceção de 2007, aparece como o principal produto exportado, porém não faz parte da base produtiva do município que, assim como grande parte do estado de Mato Grosso do Sul, é produtor de soja e milho e criador de rebanho bovino, com perspectiva de avanço da produção sucroalcooleira, com recente investimentos em usinas de álcool e açúcar.

Tabela 6 - Ponta Porã – Principais produtos exportados

Ordem	2005	%	2006	%	2007	%
1	Cervejas	13,52	Cervejas	13,15	Chassis c/ motor diesel	32,89
2	Cimentos	5,80	Cimentos	5,80	Tratores rodoviários	13,50
3	Cerâmica	4,59	Cerâmica	5,53	Outros motores diesel	4,72
4	Cordas e cabos de ferro e aço	3,09	Lamina de ferro e aço	3,69	Cervejas	4,27
5	Bebidas fermentadas	2,60	Grãos de soja	3,05	Veículos c/ motor diesel	2,92
	2008	%	2009	%		
1	Cervejas	9,88	Cervejas	12,49		
2	Cerâmica	6,74	Cerâmica	6,80		
3	Tubos e ferros e aço	2,90	Açúcar	3,84		
4	Obras fibrocimento.	2,49	Lamina de ferro e aço	3,07		
5	Cimentos	2,45	Fraldas de papel	2,75		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo autor

Percebe-se, no entanto, que no ano de 2009 o açúcar já aparece como o 3º produto mais exportado por Ponta Porã, o que evidencia, mesmo de forma tímida, a exportação de produtos que realmente fazem parte da base produtiva do município.

Em relação ao destino das exportações, o Paraguai aparece como o principal parceiro comercial, conforme tabela 7.

Tabela 7 - Ponta Porã – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Paraguai	99,58	Paraguai	99,90	Paraguai	96,95
2	China	0,31	Uruguai	0,06	Argentina	3,05
3	EUA	0,6	Portugal	0,03		
4	Portugal	0,5	EUA	0,01		
5						
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Paraguai	89,57	Paraguai	99,83	Paraguai	99,27
2	Coréia do Sul	6,38	Bolívia	0,15	França	0,41
3	China	3,39	Malavi	0,01	Bolívia	0,29
4	Uruguai	0,31	Argentina	0,01	EUA	0,03
5	Argentina	0,13				

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

O comércio exterior com o Paraguai, conforme aponta a Tabela 7, abrange quase 100% do destino das exportações, fato que, teoricamente, evidencia uma grande aproximação econômica entre ambos os espaços, levando em consideração, também, que é do Paraguai que se originam os principais produtos importados por Ponta Porã.

Tabela 8 - Ponta Porã - Principais origens das importações

Ordem	2005	%	2006	%	2007	%
1	Paraguai	66,14	Paraguai	91,70	Paraguai	89,57
2	Rússia	25,54	Hong Kong	3,11	Coréia	6,38
3	Espanha	8,33	China	2,61	China	3,39
4			Rússia	1,60	Uruguai	0,31
5			Taiwan	0,67	Argentina	0,13
	2008	%	2009	%		
1	Paraguai	95,77	Paraguai	95,57		
2	China	2,97	China	3,50		
3	EUA	0,82	Argentina	0,76		
4	Taiwan	0,27	EUA	0,17		
5	Japão	0,17				

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Ao observarmos os produtos exportados e analisarmos que, na maioria, não são produzidos no município de Ponta Porã, podemos afirmar que o grande fluxo comercial, envolvendo ambos os espaços, não se reverte em trocas comerciais entre esses espaços e por isso tem um reflexo menor na economia local, quando tomamos por referência a produção industrial e agropecuária comercializada pelo circuito superior, de forma oficial.

Conforme apontamos, é do Paraguai que Ponta Porã importa grande parte de seus produtos o que evidencia maior aproximação comercial. No entanto é importante analisarmos quais são os principais produtos importados, tendo em vista a cidade de Pedro Juan Caballero ser um dos principais pontos do turismo de compra do Paraguai.

Diferentemente dos produtos exportados por Ponta Porã, que não fazem parte da base produtiva local, os principais produtos importados fazem parte de uma das estruturas econômicas do Paraguai que é a exploração madeireira, conforme aponta a Tabela 9.

Tabela 9 - Ponta Porã – Principais produtos importados

Ordem	2005	%	2006	%	2007	%
1	Dormentes de madeira	27,63	Dormentes de madeira	39,20	Dormentes de madeira	49,77
2	Carvão vegetal	10,50	Carvão Vegetal	24,68	Carvão vegetal	20,77
3	Outras madeiras em bruto	8,66	Tijolos de Cerâmica	7,41	Folhas de alumínio	6,38
4	Adubos e fertilizantes	4,86	Madeira de Peroba	3,48	Fios de ferro/aço	3,60
5	Fios de Ferro/aço	3,97	Outras madeiras em bruto	3,39	Outras madeiras em bruto	3,41
	2008	%	2009	%		
1	Carvão vegetal	64,68	Carvão Vegetal	42,21		
2	Dormentes de madeira	21,14	Dormentes de madeira	31,19		
3	Madeira de angico	1,85	Tijolos de Cerâmica	8,58		
4	Tijolos de cerâmica	1,61	Tijolos de Cerâmica	5,60		
5	Outras madeiras em bruto	1,43	Madeira de angico	3,71		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Conforme a Tabela 9, a madeira, seja ela beneficiada, bruta ou na forma de carvão vegetal, aparece como principal produto importado. Tal fato se deve à escassez da produção nacional, à dificuldade de atender a demanda a preços razoáveis e às leis de preservação ambiental brasileira, tornando a sua importação um grande negócio por empresas brasileiras.

3.2.5 – Paranhos – O município está localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, apresenta uma população de 11.553, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009. Sua principal atividade econômica é a agricultura e segundo o censo agropecuário de 2006 o município encontrava-se como o 7º maior produtor de erva-mate do estado. Além disso, não possui nenhum registro de comércio exterior. A cidade do Paraguai que faz divisa com Paranhos chama-se Ype Hu, e também não possui atividade econômica que contribua para a relação comercial via circuito superior da economia.

Em síntese, o comércio exterior com o MERCOSUL, envolvendo as cinco cidades consideradas cidades-gêmeas, evidencia fluxo comercial entre ambos os espaços, sendo os

países do MERCOSUL um dos principais destinos dos produtos exportados. O Paraguai e a Bolívia também aparecem como principais exportadores de seus produtos para as cidades de fronteira sul mato-grossense, com destaque cidade de Corumbá que apresenta dados de importação quase que em sua totalidade da Bolívia, mas que na realidade o principal produto é o gás natural que apenas passa por este município. Em relação à Ponta Porã, os dados apontam trocas importantes tanto na importação como exportação, porém os produtos exportados não evidenciam as atividades econômicas desenvolvidas por aquele município.

3.3. Comércio Exterior dos Municípios que se Encontram na Linha de Fronteira

As cidades que fazem parte da linha de fronteira, de acordo com a definição apontada pelo Ministério da Integração Nacional são: Antonio João, Aral Moreira, Caracol, Coronel Sapucaia, Japorã, Porto Murtinho e Sete Quedas.

Para Arroyo (1997, p.28) a fronteira é definida como:

Elas são definidas a partir de uma escala internacional, já que são fração de uma totalidade, o Estado territorial, cujo processo de formação e legitimação é basicamente de natureza jurídico-política. Elas são, então, um subespaço nacional, podendo estar relativamente integrado, ou relativamente isolado, a dinâmica de seu país. Por sua vez, elas são parte de uma área não homogênea, mas sim contígua, atravessada por uma divisão jurídico política que a separa de outra e, em conseqüência, a transforma em zona de contato. Contato este entre a vida cotidiana das populações “de cada lado”, contato que faz parte das relações de vizinhança entre essas populações.

Arroyo traz em sua análise um elemento relevante, que ao buscarmos compreender os espaços de fronteiras temos que analisar a fronteira não somente como espaços de limites entre Estados-Nações, mas também as relações que vão se dar entre as populações que vivem nesses espaços, que mesmo havendo uma divisão político-administrativa, haverá um processo de amizade e integração, bem como indiferença e hostilidades tornando, dessa forma, um desafio ainda maior em sua compreensão.

Para Oliveira (2005, p. 301) a fronteira é: outro, a faixa que separa (ou une, mas não mistura) uma cultura de outra, conspira contra a organização compacta e isofórmica de território. A dimensão na vida da fronteira é bipolar e multiforme. É, como podemos caracterizar, um lugar onde o limite se estabelece como (quase) necessidade de ser transposto.

Transpor limites é avançar no sentido de se integrar e romper com possíveis divergências, que no espaço de fronteira se fez presente por várias décadas.

Podemos, ainda, utilizar a contribuição de Lamberti na definição de fronteira:

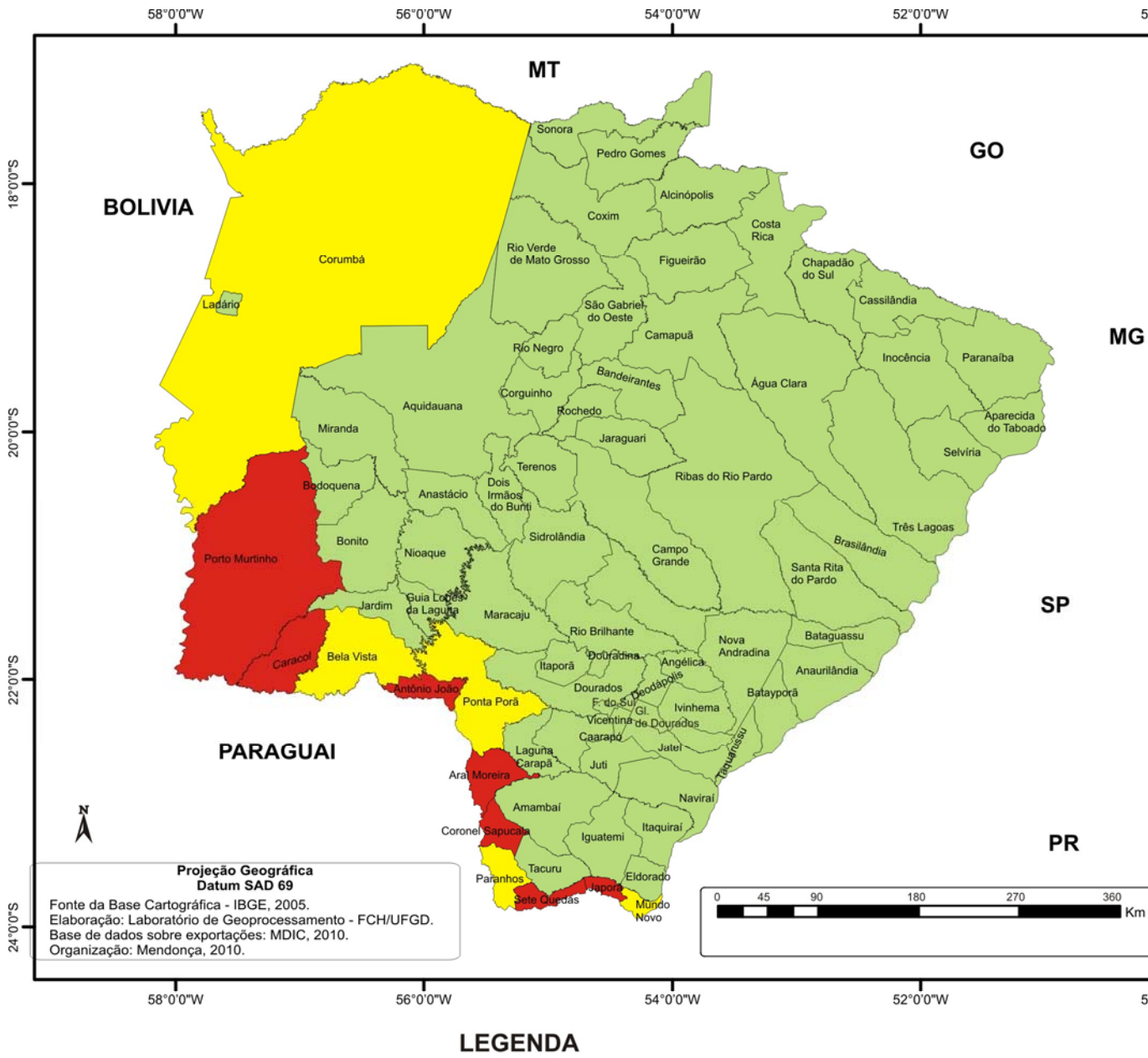
A fronteira pode ser descrita como limite que separa as nações (e coloca em evidência as identidades) e algo que dilui esses processos por indicar um espaço de tangência e por isso de potenciais identificações e de possibilidades sociais, culturais, econômicas e políticas. (LAMBERTI,2006, p. 19)

A ideia de fronteira nos remete ao conceito de divisão, de separação, de controle territorial e, com ao sentido de soberania nacional. Assim, o Estado definiu limites territoriais e com isso define as normas institucionais que terão validades nestes espaços de direito a fim de garantir o seu controle.

Nos últimos anos com a criação e os esforços de implementação do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL, o espaço de fronteira deixou de visto apenas como espaço “problema” ao desenvolvimento econômico nacional, e sim como espaço de possibilidade de maior aproximação através da integração econômica.

Os municípios sul-mato-grossenses, que se encontram em linha de fronteira, são considerados municípios pequenos e sem grande influência econômica para o estado de Mato Grosso do Sul, entre estes, apenas o município de Aral Moreira apresenta dados de comércio exterior, os demais, devido as suas organizações econômicas, privilegiam as trocas comerciais internas.

Mapa 2 – Municípios de Mato Grosso do Sul que se encontram na linha de fronteira



3.3.1 Antônio João - O município de Antônio João está localizado na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população de 8.734 habitantes conforme estimativa de 2009 do IBGE. Sua atividade econômica predominante é o comércio e, segundo o censo agropecuário de 2006, o município encontrava-se no *ranking* estadual como o 3º maior produtor de erva-mate, 2º produtor de tomate, 8º maior produtor de ovos de codorna. Não foram encontrados dados referentes ao comércio exterior deste município.

3.3.2 Aral Moreira – Este município está localizado na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população de 9.679 habitantes. Sua principal atividade econômica é a agricultura. Participa no *ranking* estadual como o maior produtor de mate e 3º maior produtor de trigo. Aral Moreira aparece como o único município localizado na linha de fronteira que possui dados referentes ao comércio exterior e o MERCOSUL aparece como um importante parceiro comercial como aponta a Tabela 7

Tabela 10 - Aral Moreira – Principais destinos das exportações

Ordem	2005	%	2006	%	2007	%	2009	%
1	Bolívia	56,0	Coréia do Sul	38,4	Irã	28,9	Argentina	100
2	Argentina	44,1	Espanha	19,8	Espanha	28,3		
3			Israel	16,0	Holanda	25,8		
4			Irã	14,5	China	16,9		
5			Líbia	7,5	Coréia do Sul			

*Não há dados para o ano de 2008.

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

O Paraguai apesar de fazer divisa com este município não é destino para exportação de seus produtos em nenhum ano dos períodos pesquisados. Isso se deve, em parte, por ser a soja o único produto exportado em 2005 e 2009 e o milho ser o único produto exportado em 2006 e em 2007 o milho representou 83,10 das exportações e a soja 16,90%.

Em relação à importação, o Paraguai figura como o único país que mantém relações comerciais com Aral Moreira, sendo que os dados apresentam apenas números no ano de 2007 e 2009. Em 2007, a serragem de madeira foi o único produto importado e no ano de 2009 o mate apareceu, também, como o único produto importado.

3.3.3 Caracol - O município de Caracol possui, aproximadamente, 5.000 habitantes, está localizado na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul na microrregião de Bodoquena. Sua principal atividade econômica é a pecuária. Por ser um município pequeno e

sem instalações de empresas de grande porte, não foram encontrados registros relacionados ao comércio exterior no período pesquisado de 2004 a 2009.

3.3.4 Coronel Sapucaia - O município de Coronel Sapucaia possui uma população estimada de 14.569 habitantes, ano de 2009, segundo IBGE. Encontra-se próxima à cidade de Capitan Bado do Paraguai e a poucos quilômetros da cidade de Amambaí, no Brasil.

Sua principal atividade econômica é a agricultura e, também, possui um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano do estado. Não apresenta dados referentes ao comércio exterior.

3.3.5 Japorã – O município está localizado na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul e possui uma população estimada para o ano de 2009, segundo o IBGE, de 7.752 habitantes. Sua principal atividade econômica é a pecuária e no *ranking* agropecuário estadual, em 2006, encontrava-se como o 6º maior produtor de melancia, 10º produtor de amendoim, 4º produtor de mamona e 8º produtor do casulo do bicho-da-seda. Não há registros de dados referente ao comércio exterior desse município.

3.3.6 Sete Quedas - Esse município está localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, apresenta uma população de 10.955 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009. Sua principal atividade econômica é o comércio e no *ranking* estadual apresenta-se como o 4º maior produtor de café e 8º de mandioca do estado. O município não apresenta dados de comércio exterior.

3.3.7 Porto Murtinho – O município de Porto Murtinho está localizado na região do pantanal sul mato-grossense, sua população é de 15.527 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009. Sua principal atividade econômica é o comércio e no *ranking* agropecuário de 2006 apresentava-se como o 2º maior rebanho de muares, 5º rebanho de ovino, 6º rebanho de bovino, 8º maior produtor de lã e 10º maior rebanho de equino. Esse município não apresenta dados de comércio exterior.

Em relação aos municípios que fazem parte da linha de fronteira, pode-se dizer que a atividade econômica voltada ao comércio exterior é, praticamente, inexistente, com exceção ao município de Aral Moreira que mantém de forma tímida esse tipo de comércio.

3.4. Comércio Exterior dos Municípios que se Encontram na Faixa de Fronteira

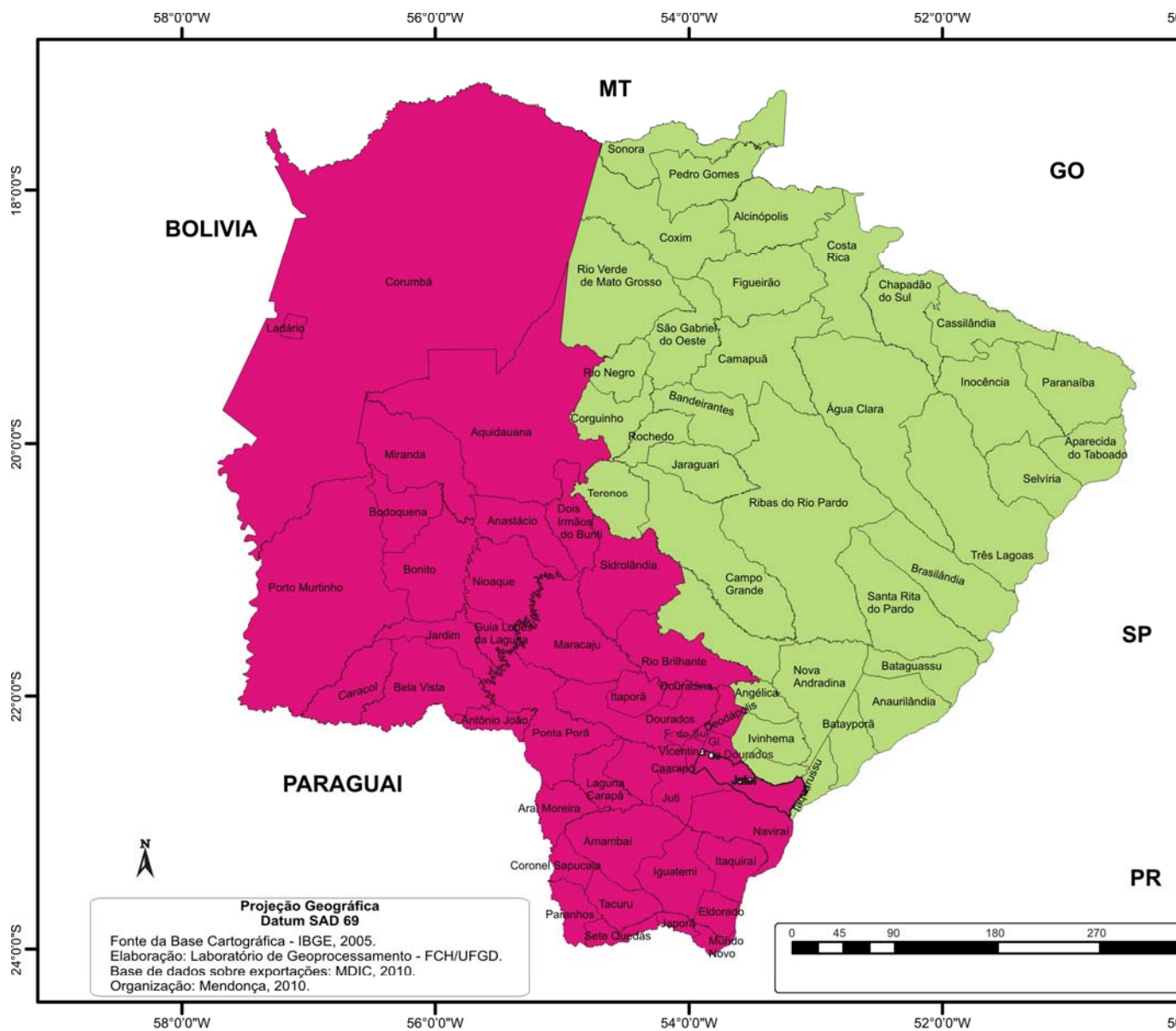
Os municípios que segundo os dados do Ministério da Integração Nacional fazem parte da faixa de fronteira são: Amambai, Anatácio, Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Caarapó, Deodápolis, Dois Irmãos do Buriti, Douradina, Dourados, Eldorado, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Guia Lopes de Laguna, Iguatemi, Itaporã, Itaquiraí, Japorã, Jardim, Jateí, Juti, Ladário, Laguna Caarapã, Maracajú, Miranda, Mundo Novo, Naviraí, Nioaque, Novo Horizonte do Sul, Rio Brillhante, Sidrolândia, Tacuru, Taquarussu e Vicentina.

Municípios de faixa de fronteira são aqueles que se encontram a uma distância de 150km de distância da linha de fronteira e possuem uma legislação específica, cujo objetivo é o controle das fronteiras brasileiras.

A lei que regulamentou a faixa de fronteira foi criada em 2 de maio de 1979, sob o nº 6.634. Os artigos da lei estabelecem regras e critérios. A preocupação maior é privilegiar a segurança nacional. Seu artigo 1º estabelece que “é considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira”.

No período de criação da referida lei, o Brasil, assim como diversos países da América Latina, era governado sob um regime ditatorial, cuja maior preocupação era proteger e resguardar o território nacional, principalmente, em áreas de fronteira.

Mapa 3 – Municípios de Mato Grosso do Sul que se encontram na faixa de fronteira



LEGENDA

- Municípios que se encontram em faixa de fronteira**
- Demais Municípios**

3.4.1 Amambai - O município de Amambai localiza-se no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul e, de acordo com estimativa para o ano de 2009 do IBGE, possui uma população de 34.986 habitantes, sendo o comércio sua principal atividade econômica. No *ranking* agropecuário de 2006, encontrava-se como o maior produtor de maracujá, 2º maior produtor de erva-mate, 3º maior produtor de mel de abelha, 9º efetivo de suínos, 7º efetivo de suínos e 7º efetivo de aves do estado.

Quanto ao comércio de exportação o principal destino de seus produtos é o Paraguai, conforme tabela abaixo:

Tabela 11 - Amambaí – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Paraguai	31,37	Paraguai	90,01	Paraguai	50,84
2	Holanda	29,06	EUA	7,32	Irã	40,99
3	China	25,23	China	1,72	Eua	7,67
4	Itália	9,78	Argentina	0,95	Alemanha	0,50
5	Eua	4,56				
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Japão	76,54	China	53,89	Gabão	51,30
2	Eua	5,74	Hong Kong	17,22	Paraguai	48,70
3	Geórgia	4,26	Jordânia	11,34		
4	Espanha	3,28	EUA	5,59		
5	Vietnã	3,12	Cazaquistão	4,27		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo autor

O Paraguai, país localizado próximo a este município, era o principal destino de seus produtos de 2004 a 2006, perdendo espaço para os países asiáticos em 2007 e 2008 e voltando a participar com bom índice no ano de 2009. Em relação à importação o Paraguai aparece como o único país que Amambai manteve relações comerciais, porém os dados apresentam tal transação apenas nos anos de 2004 e 2006 e a carne desossada foi o único produto importado.

Em relação aos produtos exportados destacam-se os produtos de origem agropecuária, conforme Tabela 12.

Tabela 12 - Amambaí – Principais produtos exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Couros de bovinos	64,07	Materiais p/ prod. frios e bombas de calor	43,80	Milho	40,99
2	Crinas e seus desperdícios	16,84	Crinas e seus desperdícios	38,81	Maqs. p/ Extração de óleo e gord. animal	15,87
3	Ferro/aço p/ construções	6,53	Tapioca	6,10	Tapioca	7,03
4	Partes de refrigeradores	6,40	Ferro/aço p/ construções	3,02	Evaporadores	6,02
5	Tapioca	3,49	Condensado-res p/ maq.a vapor	2,71	Partes de Aparelhos p/ filtrar líquidos	5,15
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Milho	79,83	Grãos de soja	54,10	Carnes desossadas de bovino congeladas	51,30
2	Carnes de bovinos	7,54	Carnes de bovinos	27,74	Crinas e desperdícios	48,70
3	Tapioca	5,20	Tapioca	6,15		
4	Bexigas e estomago de animais	3,15	Miudezas de bovinos	5,52		
5	Crinas e seus desperdícios	1,39	Crinas e seus desperdícios	2,32		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo autor

Nesse município, podemos verificar que, além da carne bovina, a soja e o milho, merecem destaque, além do couro bovino, a exportação da tapioca, produto de origem do processamento da mandioca e que possui maior valor agregado. Ressalta-se que a matéria prima para a produção da tapioca ou da fécula de mandioca não é de origem apenas do município de Amambaí, sendo este produto produzido, principalmente, por pequenos agricultores, assentamentos ou comunidade indígena.

Outro ponto importante a ser destacado é que os produtos exportados para o Paraguai perpassam pelos produtos de menores valores como, por exemplo, as crinas e seus desperdícios.

3.4.2 Anastácio - O município de Anastácio possui uma população de 23.047 habitantes, segundo estimativa para o ano de 2009 do IBGE. Sua principal atividade econômica é o comércio e a pecuária. *No ranking agropecuário de 2006, situava-se como o*

maior produtor de laranja e 3º maior produtor de abacaxi do estado de Mato Grosso do Sul. No entanto não há nenhum registro pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio de dados relacionados à política de comércio exterior entre os anos de 2004 a 2009.

3.4.3 Aquidauana - O município de Aquidauana localiza-se na região do pantanal sul mato-grossense, sua população é de 46.515 habitantes, segundo estimativa para o ano de 2009 do IBGE. Sua principal atividade econômica é o comércio e a pecuária e, no ranking agropecuário de 2006, encontrava-se como 4º maior produtor de tangerina e de manga, 5º produtor de banana, 7º maior rebanho de equino, 8º rebanho de bovino e 9º produtor de ovino. Quanto ao comércio exterior, este município não apresenta dados.

3.4.4 Bodoquena – O município de Bodoquena está localizado na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul. Sua população é de 8.397 habitantes segundo estimativa para o ano de 2009 do IBGE. Sua principal atividade econômica é o comércio. No ranking estadual, aparece como 4º maior produtor de lã, 5º maior produtor de arroz e 6º maior rebanho de ovinos.

Em relação ao comércio exterior, os dados apontam que 100% de seus produtos exportados têm como destino o Mercado Comum do Sul, sendo o Paraguai o principal destino das exportações, conforme podemos observar na Tabela 13.

Tabela 13 - Bodoquena – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Paraguai	100	Paraguai	100	Paraguai	100
2						
	2007	%	2008	%	2009	%
3	Paraguai	76,83	Paraguai	100	Paraguai	100
4	Argentina	23,17				

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

O único produto exportado para o Paraguai é o cimento, sendo responsável por 100% das exportações nos anos de 2004, 2005, 2006, 2008 e 2009. No ano de 2007, o município comercializou, também, geradores de correntes alternadas e transformadores elétricos para a Argentina.

Já em relação à política de importação, o MERCOSUL não apresenta papel de destaque, sendo a Alemanha responsável por 100% das importações no ano de 2004, 2005, 2007 e 2008. O Paraguai aparece com 100% da origem das importações em 2006. Em 2007 a

Alemanha, a Suíça e o Paraguai dividem a pauta das importações e, em 2010, a China, a Índia e a Tailândia foram os países de onde Bodoquena mais importara.

Um dado importante a ser considerado é que o único produto importado do Paraguai por Bodoquena foi o carvão vegetal, produto escasso no território sul-mato-grossense e com alto valor de custo, caso este seja comprado de forma legal de carvoarias que beneficiam madeira proveniente de áreas de reflorestamento, devidamente licenciada por órgãos ambientais brasileiros.

3.4.5 Bonito - O município de Bonito é um dos mais conhecidos no cenário nacional devido às riquezas naturais que atraem turistas do Brasil e do mundo, tornando o turismo a sua principal atividade econômica. Possui população estimada em 17.856 habitantes, segundo estimativa do IBGE de 2009.

Por ter sua base econômica centrada na atividade turística e o leque de atividades comerciais que vivem em função do turismo, sem deixar de mencionar a atividade da pecuária extensiva, este município não apresenta dados relacionados ao comércio exterior.

3.4.6 Caarapó - O município de Caarapó, localizado na região sudoeste do estado, possui uma população de 23.696 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009. Sua principal atividade é a pecuária e o comércio e no ranking agropecuário de 2006, encontrava-se como o maior produtor de feijão, 4º efetivo de aves, 5º produtor de milho, 8º produtor de erva-mate. Quanto ao comércio exterior, apresenta dados cujos parceiros comerciais não compõe em sua maioria o MERCOSUL, conforme tabela.

Conforme se pode observar, a China aparece como um dos principais destinos das exportações dos produtos desse município, em nenhum ano pesquisado, aparece o comércio com os países do MERCOSUL. Em relação aos principais produtos exportados, destacam-se os produtos agrícolas como a soja, o milho e os produtos avícolas como carnes de galo e galinha e suas miudezas. No distrito de Nova América está instalada uma importante empresa exportadora, a Doux-Frangosul, que possui frigorífico de aves. É a Doux que mantém canais abertos de exportação para importantes mercados internacionais.

Tabela 14 - Caarapó – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Irã	95,24	China	100	China	49,31
2	Japão	4,78			Espanha	17,72
3					Reino Unido	15,71
4					Portugal	12,11
5					Holanda	4,66
	2007	%	2008	%	2009	%
1	China	23,85	Coréia do Sul	33,15	China	82,17
2	Espanha	23,85	Arábia Saudita	24,73	Taiwan	5,92
3	Arábia Saudita	11,74	China	8,98	Bélgica	3,80
4	Alemanha	9,44	Emirados Árabes	7,31	Arábia Saudita	3,55
5	Holanda	8,30	Espanha	4,35	Itália	2,43

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Quanto ao comércio de importação, os Estados Unidos aparecem como a principal origem das importações, sendo os produtos ligados à adubos e vários outros insumos agrícolas, conforme tabela 15.

Tabela 15 - Caarapó – principais produtos importados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Didrogeno Ortofosfato de amônio	63,03	Didrogeno ortofosfato de amônio	77,49	Ñ há Dados	-
2	Cloretos de potássio	26,40	Sulfato de amônio	22,51		
3	Sulfato de amônio	7,56				
4	Ácido sulfúrico	3,01				
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Aparelhos e maqs de medida/ controle	100	Enfardadeira de palha	99,66	Cloretos de Potássio	62,79
2			Aparelhos p/ colheita	0,34	Superfosfato	35,78
3					Dispositivos p/ canalizadoras	0,75
4					Válvulas	0,67

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo autor

3.4.7 Deodápolis - O município de Deodápolis possui uma população estimada, para o ano de 2009, de 11.600 habitantes, segundo censo do IBGE. Sua principal atividade econômica é o comércio e a pecuária e, em relação ao comércio exterior não há registros de dados no período pesquisado de 2004 a 2009.

3.4.8 Dois Irmãos do Buriti - Município localizado na região do pantanal sul mato-grossense, entre os municípios de Campo Grande e Aquidauana. Sua população é de 9.643 habitantes segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009. A principal atividade econômica é a pecuária, além disso, aparece, no *site* da prefeitura local como o 6º produtor de café, o 1º produtor de Laranja e o 2º produtor de tomate do estado de Mato Grosso do Sul. Este município não apresenta dados de comércio exterior entre o período pesquisado.

3.4.9 Douradina - O município de Douradina situa-se no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, e possui uma população de 5.075 habitantes segundo estimativa para o ano de 2009, do IBGE. Sua principal atividade econômica é a agricultura e o comércio e, assim como grande parte dos municípios de pequeno porte do estado, não possui registros de comércio exterior.

3.4.10 Dourados - O município de Dourados é o segundo município de maior expressão econômica do estado, ficando atrás, apenas, da capital Campo Grande. Está situado na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul com uma população estimada em 200.762 habitantes, segundo estimativa do IBGE, ano de 2009. Suas principais atividades econômicas estão ligadas a agricultura e ao comércio. Quanto ao comércio de exportação destaca-se a exportação de produtos agropecuários, avícolas e da suinocultura.

Através das informações da tabela 16, podemos destacar o crescimento da exportação de produtos de maior valor agregado, como o óleo da soja, fato este que demonstra que a economia local passa por um estágio mais avançado, em termos industriais, do que os municípios já relacionados nesta pesquisa. Além dos produtos da cadeia produtiva da soja merece destaque a exportação dos produtos avícolas e de suínos.

Tabela 16 - Dourados – Principais produtos Exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Grãos de Soja	57,16	Bagaços e resíduos do óleo da soja	39,39	Grãos de soja	42,02
2	Bagaços e resíduos do óleo da soja	24,53	Óleo de soja	27,04	Bagaços e resíduos do óleo da soja	37,40
3	Carnes de Suínos	10,52	Carnes de suínos	17,91	Carnes de suínos	8,08
4	Milho em grãos	4,30	Grãos de soja	8,68	Milho em grãos	4,98
5	Toucinho congelado	1,20	Miudezas de carne	2,58	Miudezas de carne	2,73
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Grãos de soja	26,94	Grãos de soja	30,60	Bagaços e resíduos do óleo da soja	30,49
2	Miudezas de carne de frango	20,03	Miudezas de carne de frango	16,68	Grãos de soja	20,17
3	Bagaços e resíduos do óleo da Soja	16,52	Bagaços e Resíduos do óleo da soja	16,09	Óleo de soja	17,26
4	Milho em grãos	13,94	Óleo de soja	13,78	Miudezas de carne	17,26
5	Carnes de frangos	13,55	Carnes de frangos	8,10	Carnes de Suínos	12,06

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Está instalada no município uma unidade da Seara Alimentos, que é uma importante empresa exportadora. Desde 2009, foi adquirida pelo grupo Marfrig, pois antes pertencia à Cargill.

De acordo com os dados apontados pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, o município de Dourados não apresenta grande aproximação comercial com os países do MERCOSUL, sendo que entre os cinco principais destinos das exportações entre os anos de 2004 a 2009, apenas a Argentina aparece na relação, conforme demonstra a tabela

Tabela 17 - Dourados – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	França	15,37	Irã	16,86	China	16,39
2	Argentina	10,11	França	15,78	França	15,90
3	Irã	5,61	Romênia	15,77	Irã	12,03
4	Chile	3,91	Argentina	12,82	Taiwan	9,20
5	Países Baixos	2,97	Índia	7,39	Hong Kong	7,03
	2007	%	2008	%	2009	%
1	China	19,17	China	23,07	França	16,76
2	Arábia Saudita	10,13	Arábia Saudita	9,28	Venezuela	9,58
3	Irã	8,84	Hong Kong	7,42	Hong Kong	9,49
4	Países Baixos	8,66	Países Baixos	7,11	Vietnã	9,00
5	Espanha	6,99	França	7,04	China	8,72

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Em relação ao comércio de importação, há uma ampliação nas relações com o MERCOSUL, sendo a Argentina e o Paraguai países de origem de um crescente percentual de importações, conforme Tabela 18.

Tabela 18 - Dourados – Principais origens das importações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Rússia	25,34	Argentina	15,60	Israel	31,30
2	Israel	19,47	Israel	15,28	Argentina	20,21
3	EUA	9,87	Rússia	15,11	EUA	12,23
4	Paraguai	8,57	EUA	9,28	Rússia	10,53
5	Líbano	6,15	Paraguai	7,94	Paraguai	9,97
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Argentina	31,36	Argentina	25,99	Paraguai	24,74
2	Israel	18,48	Israel	15,13	EUA	24,06
3	Paraguai	13,17	Paraguai	13,52	Israel	19,13
4	Rússia	12,62	EUA	11,75	Espanha	16,90
5	China	10,84	China	10,64	Argentina	10,84

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Os dados acima demonstram importante crescimento nas relações comerciais com o Paraguai. Este, entre os anos de 2004 a 2009, sempre esteve entre os cinco países que mais exportavam produtos para o município de Dourados e, a partir do ano de 2007, houve um incremento maior nessa relação sendo que em 2009, o Paraguai pontuou como o país que mais exportou para Dourados.

Os principais produtos importados por Dourados estão relacionados diretamente à agropecuária, sendo os cloretos de potássio, trigo com centeio, fertilizantes, superfosfato e Didrogeno-ortofosfato os mais importados.

3.4.11 Eldorado - O município de Eldorado está localizado no sudoeste do estado de Mato grosso do sul e possui uma população de 12.421 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009. Sua principal base econômica é a pecuária e, segundo o censo agropecuário de 2006, este município situa-se como o maior produtor de melancia, 2º maior produtor de café, e 9º maior produtor de mel de abelha do estado. Em relação ao comércio exterior não há dados no período pesquisado.

3.4.12 Fátima do Sul - O município de Fátima do Sul também está localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, apresenta uma população estimada para o ano de 2009, segundo o censo do IBGE, de 19.332 habitantes. Suas principais atividades econômicas estão voltadas à agricultura e ao comércio.

Em relação ao comércio exterior, apresenta dados de exportação voltados a diversos países, sendo que, os países do bloco do MERCOSUL, com exceção ao ano de 2005, não foram destino de seus produtos, conforme tabela a seguir:

Tabela 19 - Fátima do Sul – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Não há dados	-	Paraguai	100	Irã	42,00
2					Letônia	23,96
3					França	12,69
4					Republica Eslovaca	7,40
5					Reino Unido	7,25
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Irã	35,62	França	29,51	Não há dados	-
2	Holanda	24,87	Coréia do Sul	28,88		
3	França	16,75	China	24,56		
4	Coréia do Sul	6,79	Senegal	17,06		
5	China	6,59				

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Em relação aos principais produtos exportados, este município não possui grande diversidade de produtos negociados, sendo exportados, apenas, produtos de origem agropecuária. No ano de 2005 foram exportados apenas bovinos reprodutores de raça pura ao Paraguai e, nos anos de 2006, 2007 e 2008, foram comercializados bagaços da extração de óleo da soja e óleo de soja bruto para diversos países conforme tabela. O ano de 2009 não apresenta dados de comércio exterior.

É necessário destacar que os produtos comercializados pelo município apresentam incremento de tecnologia, como por exemplo, a comercialização do óleo da soja, que mesmo

que seja em estado bruto, não refinado, sinaliza maior verticalização da produção e maior valor agregado ao produto. Quanto à comercialização de bovinos reprodutores de raça pura com o Paraguai, Fátima do Sul possui uma pecuária tecnificada, com rebanho bovino de qualidade, o que requer investimentos no setor por parte dos empresários.

Quanto aos principais produtos importados por Fátima do Sul, destacam-se apenas os Pneus Recauchutados de Automóveis de passageiro e câmara de ar de borracha. Estes foram os únicos produtos importados por Fátima do Sul sendo sua origem principalmente do Paraguai que, com exceção do ano de 2004, que contou com a participação da Coreia do Sul, foi o único país de origem das mercadorias importadas. As importações pontuais são feitas pelo comércio especializado, que se aproveita da diferença de preços entre os pneumáticos do país vizinho, que importa da Europa e dos Estados Unidos e possui política de impostos bastante reduzida.

3.4.13 Glória de Dourados – Município localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população 9.894 habitantes, segundo estimativa para o ano de 2009, do IBGE. Por ser um município de pequeno porte e ter um núcleo de pequenos produtores, há uma diversidade de atividade econômica onde predomina o comércio, a agricultura, a criação de gado leiteiro e a produção de mandioca para a extração da fécula.

Em relação ao comércio exterior, o principal destino de suas exportações tem sido a Argentina, conforme tabela 20:

Tabela 20 – Glória de Dourados – Principais destinos das exportações

Ordem	2006	%	2007	%	2008	%
1	Peru	24,28	Argentina	34,03	Argentina	65,47
2	EUA	19,18	EUA	23,03	Chile	12,50
3	Argentina	16,69	Canadá	12,48	EUA	6,92
4	Colômbia	12,97	Venezuela	10,47	Peru	6,26
5	Canadá	11,79	Equador	2,59	Canadá	3,29
	2009	%				
1	Argentina	87,10				
2	Chile	10,79				
3	Paraguai	1,97				
4						
5						

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

* Não há dados referentes aos anos de 2004 e 2005

Quanto aos produtos exportados destacam-se, exclusivamente, os produtos de origem do beneficiamento da mandioca conforme tabela 21:

Tabela 21 – Glória de Dourados – Principais produtos exportados

Ordem	2006	%	2007	%	2008	%
1	Fécula de mandioca	50,20	Fécula de mandioca	37,50	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	80,44
2	Tapioca	26,67	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	35,31	Tapioca	9,13
3	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	19,47	Tapioca	27,10	Fécula de mandioca	8,82
4	Preparações a base de materiais amiláceas	3,67			Preparações a base de materiais amiláceas	1,62
5						
	2009	%				
1	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	97,39				
2	Fécula de mandioca	2,61				

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

* Não há dados referentes aos anos de 2004 e 2005

3.4.14 Guia Lopes de Laguna – Município localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população estimada, para o ano de 2009, de 10.407 habitantes segundo o IBGE. Este município tem a pecuária extensiva sua principal atividade produtiva e não há registros de comércio exterior.

3.4.15 Iguatemi – Município localizado no extremo sudoeste do estado de Mato Grosso Sul, possui uma população estimada de 15.222 habitantes segundo o IBGE ano de 2009. Sua principal atividade econômica é agropecuária.

Em relação ao comércio exterior, o município possui dados a partir de 2004 e exporta seus produtos a diversos países com exceção dos países do bloco MERCOSUL, cuja integração via exportação não existe, conforme tabela 22:

Tabela 22 - Iguatemi – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Rússia	40,10	Rússia	40,10	Hong Kong	51,86
2	Países Baixos	10,30	Reino Unido	7,68	Letônia	48,14
3	Itália	8,29	Itália	7,48		
4	Argélia	6,13	Egito	7,21		
5	Espanha	5,83	Países Baixos	5,74		
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Hong Kong	80,45	Rússia	66,99	Irã	35,48
2	Vietnã	16,86	Hong Kong	8,78	Rússia	19,69
3	Gabão	2,69	Irã	8,42	Hong Kong	18,69
4	Letônia		Egito	5,15	Angola	7,68
5			Coveite	3,33	Emirados Árabes	5,32

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo autor

Os principais produtos exportados são a carne e as miudezas de bovinos como bexigas e estômagos de animais, línguas, fígados, rabos, além carnes salgadas de bovinos e miudezas de galos e galinhas. Quanto ao comércio de importação, há uma integração com Paraguai e Uruguai nos anos de 2007 e 2008, sendo estes os únicos países que exportaram para Iguatemi nestes respectivos anos. Já no ano de 2009 houve apenas comércio com a Alemanha, que representou 100% do comércio de importação. Os principais produtos importados por este município foram à carne desossada e carvão vegetal no ano de 2007, apenas carvão vegetal no ano de 2008 e batatas preparadas no ano de 2009. Nos demais anos não há registros do comércio exterior.

3.4.16 Itaporã – Este município apresenta uma atividade produtiva voltada à agropecuária com recente desenvolvimento da piscicultura. Sua população, segundo estimativa para o ano de 2009, do IBGE, é de 19.390 habitantes.

Em relação ao comércio exterior, Itaporã apresenta comércio com diversos países, sendo os EUA, a Ásia e o continente Europeu os principais destinos de seus produtos e os países do Mercosul como principais origens das importações. A tabela 23 demonstra os principais países de destino de exportação deste município.

Tabela 23 - Itaporã – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Hong Kong	21,75	Egito	29,68	EUA	65,46
2	Líbia	15,03	Argélia	17,62	Hong Kong	10,81
3	Arábia Saudita	12,21	Hong Kong	10,84	Suíça	10,48
4	Egito	10,81	EUA	10,27	Alemanha	4,47
5	Emirados Árabes	10,40	Emirados Árabes	5,29	Argélia	4,29
	2007	%	2008	%	2009	%
1	EUA	79,55	França	46,29	EUA	41,11
2	Suíça	8,96	EUA	14,55	Alemanha	27,82
3	Alemanha	8,79	Suíça	6,82	França	11,85
4	Reino Unido	1,38	Israel	5,45	Hong Kong	11,66
5	Chile	1,33	China	4,96	Chile	5,35

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Percebe-se que entre os principais destinos das exportações de Itaporã não aparecem relações com os países formadores do MERCOSUL e Bolívia. Quanto aos produtos exportados, é possível notar a importância e o crescimento das exportações do peixe, o que representa ser esta atividade mais uma alternativa produtiva com forte potencial de crescimento, conforme tabela 24.

A exportação de peixes é realizada pelo frigorífico Mar & Terra, que foi criado em 2001 por *Pierre Landolt*, presidente da *Sandoz Family Foundation*. Começou a estocar e a processar peixes de terceiros em 2003, tendo um salto na produção em 2008 quando passou a trabalhar com a reprodução de espécies nativas. Metade da produção segue para as grandes redes supermercadistas e o faturamento da empresa, que foi R\$ 9 milhões em 2009, deve chegar a R\$ 14 milhões este ano, incluindo outras espécies como o pacu e a tilápia.

Segundo Sr. Landolt,

Desenvolvemos uma logística em que o peixe sai de Itaporã na sexta, embarca no sábado e está no mercado na segunda. Depois do processamento o filé fresco dura 7 dias. São Paulo é o maior consumidor do pintado, por concentrar os varejistas e também os restaurantes parceiros. Cadeias como Galeto's e Almanara contam com cortes específicos e são abastecidos semanalmente. A Páscoa é a data de maior venda do peixe inteiro, em que a empresa vende 90 toneladas de uma vez. Nossa atual estrutura trabalha com um turno e capacidade de oito toneladas por dia. Mas aumentando a demanda, podemos quintuplicar esse volume. (JORNAL VALOR ECONÔMICO, 15 de abr. 2010, B4).

O frigorífico Mar & Terra procura adotar estratégias de mercado que aproveitam as condições locais de Itaporã e região, cuja potencialidade, na produção da piscicultura, é pouco aproveitada. Além desse fator, destaca-se a logística de sua instalação, tendo em vista a cidade

de Itaporã ter vias pavimentadas estaduais interligando a Rodovia Federal BR 163, que dá acesso a portos como Paranaguá e grandes centros como São Paulo.

Tabela 24 - Itaporã – Principais Produtos Exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Carnes desossadas de bovinos	70,30	Carnes desossadas de bovinos	65,53	Peixes congelados	78,32
2	Bexigas e estômagos de animais	14,71	Peixes congelados	13,06	Bexigas e estômagos de animais	7,62
3	Miudezas comestíveis de bovinos	8,90	Bexigas e estômagos de animais	7,31	Arroz	4,53
4	Peixes congelados	3,62	Grãos de soja	3,58	Carnes desossadas de bovinos	4,29
5	Línguas de bovinos	3,05	Arroz	3,43	Miudezas comestíveis de bovinos	3,20
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Peixes congelados	100	Bagaços e resíduos da extração do óleo de soja	49,51	Filé de peixes frescos refrigerados	71,59
2			Peixes congelados	24,24	Grãos de soja triturados	11,85
3			Carnes desossadas de bovinos	18,83	Carnes desossadas de bovino congeladas	8,37
4			Grãos de soja	4,96	Tripas de bovinos	4,03
5			Máquinas e aparelhos p/ preparar carnes	0,97	Peixes frescos/carnes	2,84

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Em relação aos principais produtos importados, destaca-se a importação de arroz, carnes de bovinos e ovinos, rabos e sebo de bovinos e batatas preparadas, sendo que as principais origens destas importações são os EUA, Tailândia, Bélgica, Argentina, Paraguai, Uruguai. A carne bovina foi importada pelo frigorífico Torlin Alimentos S/A.

É necessário ressaltar que após os anos de 2005 há uma maior integração com os países do MERCOSUL, sendo o Paraguai o principal país de onde originam as importações deste município.

3.4.17. Itaquirai - Município localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população de 17.605 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009. Suas principais atividades produtivas são a agropecuária e o comércio, principalmente a produção de grãos sendo a soja a principal cultura. Quanto ao comércio exterior, não há nenhum registro deste município entre os anos pesquisados.

3.4.17 Jardim – Localiza-se a sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população estimada de 24.174 habitantes. Sua principal atividade econômica é o comércio, com destaque as potencialidades turísticas do município.

Em relação ao comércio exterior, o município de Jardim apresenta dados apenas nos anos de 2004 a 2007, sendo os países do MERCOSUL os principais parceiros comerciais. Conforme tabelas 25 e 26.

Tabela 25 - Jardim – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%	2007	%
1	Bolívia	75,10	Chile	64,38	Bolívia	100	Bolívia	100
2	Argentina	24,90	Bolívia	35,62				

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Tabela 26 - Jardim – Principais produtos exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%	2007	%
1	Grãos de soja	100	Grãos de soja	100	Grãos de soja	100	Grãos de soja	100
2								

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Conforme apontam os dados, o único produto exportado são grãos de soja e o principal mercado de destino é a Bolívia, país sócio do MERCOSUL e que faz fronteira com Mato Grosso do Sul. Este município não apresenta dados de comércio de importação no período pesquisado.

3.4.18 Jateí – Município localizado a sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população estimada de 3.895 habitantes segundo censo do IBGE ano de 2009. Sua principal atividade econômica é a pecuária. Em relação ao comércio exterior, não há nenhum registro deste tipo de comércio nos anos pesquisados.

3.4.19 Juti – Município localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população estimada de 5.569 habitantes. Suas principais atividades econômicas

são a pecuária e o comércio, com destaque a criação de gado de corte. Este município possui núcleos de assentamentos de reforma agrária o que favorece a agricultura familiar, produção de leite, e criação de aves através de aviários de empresas do ramo, instaladas no município de Caarapó e Dourados. Em relação ao comércio exterior não há nenhum registro deste tipo de comércio nos anos pesquisados.

3.4.20 Ladário – Município localizado no pantanal sul mato-grossense e possui uma população estimada de 18.805 habitantes. Sua principal atividade econômica é o comércio e o turismo. Este município não apresenta dados de comércio exterior.

3.4.21 Laguna Caarapã – localiza-se no sudoeste do estado de Mato grosso do Sul. Possui uma população estimada de 6.031 habitantes segundo estimativa do IBGE 2009. Tem como principal atividade econômica a agricultura, principalmente a produção de soja e milho.

Em relação ao comércio exterior há dados apenas nos anos de 2007 e 2008, sendo que, em 2007, o único produto exportado foi o milho em grãos destinado 100% ao mercado espanhol e, em 2008, o único produto exportado foi à soja em grãos tendo como destino a China que foi responsável pela compra de 98,78% da produção exportada e a Alemanha responsável pela compra de 1,22% deste produto. Não há nenhum registro de comércio exterior de importação deste município.

3.4.22 Maracaju – Localiza-se na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, este município destaca-se como o maior produtor de soja e aveia do estado e o 2º maior produtor de milho. Sua população, segundo estimativa populacional para o ano de 2009, foi de 32.492 habitantes. Quanto ao comércio exterior, Maracaju mantém relações comerciais com diversos países, sendo o MERCOSUL um dos seus principais destinos de exportação principalmente entre os anos de 2004 a 2007, conforme aponta a tabela 27:

Tabela 27 - Maracaju – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Uruguai	56,02	Uruguai	51,11	Uruguai	63,21
2	Chile	19,88	Congo	33,44	Argentina	16,80
3	Argentina	7,58	Chile	11,67	Espanha	7,04
4	Síria	5,89	Angola	3,35	Chile	4,48
5	Bolívia	5,55	Itália	0,43	Coréia do Sul	4,10
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Alemanha	19,44	Colômbia	47,14	China	63,98
2	Irã	15,87	Coréia do Sul	41,49	Espanha	13,40
3	França	13,47	Holanda	4,02	Bélgica	5,93
4	Uruguai	13,19	Marrocos	2,82	Africa do Sul	4,08
5	Espanha	10,33	Uruguai	2,32	Taiwan (Formosa)	2,81

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Os dados demonstram que entre os anos de 2004 a 2006, o Uruguai despontava como o principal destino das exportações e a Argentina também era um mercado significativo ao comércio exterior de Maracaju. Porém, a partir do ano de 2007, esse comércio com os países do MERCOSUL perdeu força, enquanto outros países ganham força com destaque ao comércio com a China, que em 2009 foi destino de exportação de vários municípios do estado.

Em relação aos principais produtos exportados destacam-se o açúcar de cana, o milho em grãos e grãos de soja, conforme tabela 28.

Os dados demonstram que o açúcar extraído da cana foi o principal produto exportado entre os anos de 2004 a 2006, e um dos importantes produtos nos anos de 2007 e 2008, perdendo força apenas no ano de 2009, cujos registros não aparecem sobre exportação desse produto.

Tabela 28 - Maracaju – Principais produtos exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Açúcar de cana	56,02	Açúcar de cana	64,52	Açúcar de cana	55,62
2	Grãos de soja	33,01	Outros açúcares de cana Beterraba/sacarose	23,26	Milho em grãos	18,13
3	Outros açúcares de cana beterraba/sacarose	9,03	Grãos de soja	12,10	Grãos de soja	17,99
4	Grumos e sêmolas de milho	1,44	Sacos p/ embalagem de laminas de polietileno	0,07	Outros açúcares de cana beterraba/Sacarose	7,59
5	Milho em grãos	0,50	Álcool etílico	0,06	Milho p/ semeadura	0,67
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Milho em grãos	63,77	Milho em grãos	55,78	Grãos de soja	88,48
2	Grãos de soja	20,62	Grãos de soja	41,49	Milho em grão	11,52
3	Açúcar de cana	9,44	Outros açúcares de cana beterraba/sacarose	2,32		
4	Outros açúcares de cana beterraba/sacarose	5,77	Automóvel c/ motor explosão	0,41		
5	Farinha de milho	0,40				

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

O município de Maracaju é conhecido como o principal produtor de soja de Mato Grosso do Sul, porém o produto aparece como principal item exportado apenas no ano de 2009. O fato pode ser atribuído ao valor inserido em cada produto, sendo que a soja normalmente é comercializada em grãos sem nenhum tipo de processamento enquanto que o açúcar já é um produto industrializado e não mais agrícola sem valor agregado.

Quanto ao comércio exterior de importação, há registros no Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio apenas nos anos de 2004 e 2009, sendo que em 2004 a Rússia foi responsável por 100% da origem da importação e o cloreto de potássio foi o único produto importado. Já no ano de 2009 o município comprou da Suécia 84,21 do montante dos

produtos importados e da Coréia do Sul 15,79 do total, sendo que os produtos foram apenas válvulas e torneiras.

3.4.23 Miranda – Localiza-se no pantanal sul mato-grossense e têm na pecuária e no comércio suas principais atividades econômicas. Sua população segundo estimativa para o ano de 2009 era de 24.838 habitantes. Não há dados referentes ao comércio exterior deste município para o período estudado.

3.4.24 Nioaque – o município de Nioaque está localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul e possui, segundo estimativa do IBGE, uma população de 15.693 habitantes. Apresenta-se como um dos maiores produtores de banana e de feijão do estado, porém sua principal atividade econômica é a pecuária e o comércio. Não há registros de comércio exterior deste município.

3.4.25 Novo Horizonte do Sul – Localiza-se a sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população estimada de 12.673 habitantes, segundo IBGE, ano de 2009.

Sua principal atividade econômica é a pecuária, porém o município se coloca como um dos maiores produtores de mandioca e de casulos do bicho-da-seda do estado. Não há registros de comércio exterior deste município.

3.4.26 Rio Brillhante – o município de Rio Brillhante, segundo o IBGE, dados de 2006, se destaca como o 32º município brasileiro entre os 50 maiores geradores de valor no campo. Segundo a mesma fonte, esse município aparece no ranking estadual como o maior produtor de arroz, 2º produtor de cana-de-açúcar, 3º produtor de milho, 4º produtor de mandioca, 5º produtor de mandioca, porém sua principal atividade econômica é a agropecuária e o comércio. Sua população estimada para o ano de 2009 era de 27.903 habitantes.

Em relação ao comércio exterior, Rio Brillhante mantém transações comerciais com diversos países, conforme Tabela 29:

Entre os países de destino dos produtos desse município, pode-se destacar o comércio com Uruguai e Paraguai, ambos países formadores do MERCOSUL o que demonstra tais países serem mercados importantes para sua produção, principalmente ao

Uruguai que entre os anos de 2004 a 2008 sempre esteve como uns dos principais compradores dos produtos exportados por Rio Brilhante.

Tabela 29 - Rio Brilhante – principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Chile	23,04	Iraque	18,70	Líbia	49,24
2	Itália	21,00	Uruguai	18,24	Uruguai	24,61
3	Uruguai	15,12	Chile	12,96	Espanha	20,34
4	Alemanha	11,82	China	12,26	Paraguai	2,36
5	Bélgica	8,72	Tanzânia	12,11	Croácia	1,72
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Espanha	62,49	Índia	39,72	India	30,11
2	Irã	28,86	Bangladesh	19,35	Marrocos	22,87
3	Uruguai	7,56	Marrocos	17,36	Rússia,	10,76
4	Paraguai	1,08	China	14,06	Bangladesh	7,36
5			Uruguai	6,57	Argélia	5,13

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Quanto aos principais produtos exportados destaca-se a comercialização de, apenas, cinco produtos, sendo o açúcar de cana-de-açúcar o principal produto exportado seguido por milho em grãos, grãos de soja, algodão e sacos para embalagem conforme tabela 30:

Tabela 30 - Rio Brilhante – Principais Produtos Exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Açúcares de cana e beterraba	41,40	Açúcares de cana e beterraba	83,55	Açúcares de cana e beterraba	79,66
2	Milho em grãos	40,85	Grãos de soja	15,67	Milho em grãos	20,34
3	Grãos de soja	17,75	Algodão	0,73		
4			Sacos p/ embalagens	0,06		
5						
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Milho em grãos	91,36	Açúcares de cana e beterraba	85,94	Açúcar de cana	82,77
2	Açúcares de cana e beterraba	8,64	Grãos de soja	14,06	Milho em grão	9,49
3					Grãos de soja	7,73

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Os dados demonstram que apenas no ano de 2007 o açúcar não figurou como o principal produto exportado, o que expressa o forte desenvolvimento dessa atividade no município.

A produção e exportação do açúcar são realizadas pelo Grupo Louis Dreyfus, que atua no Brasil desde 1946. As atividades relacionadas com a produção de açúcar e álcool se iniciaram com a aquisição, no ano de 2000, da usina Cresciumal, localizada em Leme, no estado de São Paulo.

No ano de 2007, o referido Grupo adquire as usinas de álcool e açúcar do grupo pernambucano Tavares e Melo, cujo negócio envolveu as usinas Estivas do Rio Grande do Norte, a usina Agroindustrial Passa Tempo, Usina Maracaju e usina Esmeralda, ambas localizadas no estado de Mato Grosso do Sul, além da destilaria de álcool Giasa, localizada no estado da Paraíba.

No município de Rio Brilhante, essa empresa iniciou suas atividades no ano de 2008 com investimentos de R\$ 700 milhões de reais, cuja capacidade de moagem chegou a 4,5 milhões de toneladas no ano de 2009.

Em relação ao comércio de importação, os países do MERCOSUL não figuram entre os países de origem das importações de Rio Brilhante. Destaca-se o comércio com a Rússia que figurou como o principal parceiro comercial entre os anos de 2004, 2007, 2008 e 2009. No ano de 2005, o Reino Unido se destacou como o país que mais exportou para o município de Rio Brilhante e no ano de 2006 não houve registros do comércio de importação.

Os principais produtos importados, nesse período foram os cloretos de potássio, a uréia e adubos e fertilizantes, ambos necessários à recuperação do solo para a atividade agropecuária.

3.4.27 Sidrolândia – O município está localizado na região centro norte do estado. A estimativa populacional para o ano de 2009, segundo o IBGE, era de 41.261 habitantes. Para a mesma fonte este município, em 2006, pontuava como o maior produtor de centeio do estado, bem como o maior produtor de linho, o 2º produtor de aveia, o 2º de mamona, o 2º produtor de ovos de galinha, maior efetivo de aves (galinha, galos, frangos, e pintos), 6º produtor de algodão, 5º produtor de trigo, 9º de milho, 9º de cana de açúcar, 7º produtor de soja, 9º produtor de feijão e 3º de sorgo.

Quanto ao comércio exterior, realiza transações comerciais com diversos países, principalmente com a Europa e a Ásia, conforme tabela 31:

Tabela 31 - Sidrolândia – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Alemanha	38,74	Alemanha	42,26	Japão	21,49
2	Japão	32,62	Japão	22,85	Alemanha	17,16
3	Bolívia	6,25	Holanda	14,36	Holanda	12,66
4	Canadá	4,66	Hong Kong	4,36	Canadá	12,06
5	Chile	4,49	Canadá	3,74	Hong Kong	7,71
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Holanda	23,53	Japão	36,85	Países Baixos (Holanda)	39,33
2	Japão	16,27	Holanda	30,69	Japão	14,14
3	Alemanha	15,51	Alemanha	7,98	Hong Kong	13,87
4	Canadá	9,53	Canadá	7,75	Canadá	12,34
5	Hong Kong	8,05	Hong Kong	5,44	Jordânia	3,98

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Em relação à integração comercial com os países do MERCOSUL, destaca-se apenas o comércio com a Bolívia, em 2004, o que representa que os países do MERCOSUL não são mercados para a comercialização de seus produtos. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, os principais produtos exportados foram:

Tabela 32 - Sidrolândia – Principais produtos exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Miudezas de galos e galinhas	75,42	Miudezas de galos e galinhas	69,24	Miudezas de galos e galinhas	64,12
2	Grãos de soja	10,16	Preparações alimentícias de galos e galinhas	27,93	Açúcar de cana	23,58
3	Preparações alimentícias de galos e galinhas	8,12	Outros produtos de animais impróprios p/ alimentação humana	1,45	Milho em grãos	5,60
4	Milho em grãos	4,49	Grãos de soja	1,35	Preparações alimentícias de galos e galinhas	5,43
5	Outros produtos de animais impróprios p/ alimentação humana	1,61	Carnes de galos e galinhas	0,04	Outros produtos de animais impróprios p/ alimentação humana	1,28
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Miudezas de galos e galinhas	74,71	Miudezas de galos e galinhas	71,04	Pedacos e miudezas de galos/galinhas	91,16
2	Carnes de outros animais salgadas e secas	7,35	Carnes de outros animais salgadas e secas	20,52	Carnes de animais, salgadas, secas	3,81
3	Milho em grãos	5,53	Preparações alimentícias de galos e galinhas	6,04	Milho em grão	2,69
4	Açúcar de cana	4,52	Milho em grãos	1,87	Preparações alimentícias e conservas, de galos, galinhas	1,17
5	Grãos de soja	3,21	Outros produtos de animais impróprios p/ alimentação humana	0,52		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

É importante destacar que há uma diversidade de produtos exportados o que representa uma diversidade produtiva no município, como a avicultura, a agropecuária, fabrica de rações e a produção de açucars.

A Tabela 33 demonstra as principais origens das importações de Sidrolândia:

Tabela 33 - Sidrolândia – Principais origens das importações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Dinamarca	36,01	Itália	88,62	China	52,82
2	Uruguai	30,07	Dinamarca	9,82	EUA	26,81
3	Islândia	18,44	Japão	1,56	Japão	20,38
4	Argentina	13,97				
5	Japão	1,11				
	2007	%	2008	%	2009	%
1	África do Sul	82,87	Dinamarca	74,01	Índia	75,43
2	França	8,15	Argentina	11,64	Coréia do Norte	21,63
3	Paraguai	7,29	Cingapura	7,80	Estados Unidos	1,44
4	Dinamarca	1,31	Tailândia	4,27	Reino Unido	1,38
5	Japão	0,38	Reino Unido	1,17		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Os dados demonstram que nas relações de importação não há um país que se destaque como principal parceiro econômico, com exceção de Dinamarca que aparece, continuamente, entre os países que mais exportam para Sidrolândia. Quanto aos principais produtos importados, destacam-se as máquinas para costurar tecidos, máquinas e aparelhos para preparar carnes, fios de algodão, álcool etílico, arroz polido e partes de máquinas, aparelhos para preparar carnes, fio texturizado de poliésteres e instrumentos e máquinas de medidas e controles.

3.4.28 Tacuru – Município localizado no Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população estimada de 9.554 habitantes, segundo IBGE, ano 2009. Destaca-se como 8º maior produtor de melancia e 6º maior produtor de erva mate do estado, porém suas principais atividades econômicas são a indústria e o comércio. Não há registros de comércio exterior deste município.

3.4.29 Taquarussu – Município localizado a leste do estado de Mato Grosso do Sul. Possui uma população estimada de 3.165 habitantes, conforme dados do IBGE, ano de 2009. Esse município destaca-se no ranking estadual, dados do IBGE de 2006, como o 6º maior produtor de amendoim, 3º produtor de feijão, e 10º produtor de melancia. No entanto, sua principal atividade econômica é a pecuária. Não há registros de comércio exterior deste município.

3.4.30 Vicentina – Este município está localizado no sudoeste do estado e possui segundo estimativa do IBGE de 2009, uma população de 5.783 habitantes e sua principal atividade econômica é a pecuária. Em relação ao comércio exterior, há registros apenas do comércio de importação realizado pelo município no ano de 2009, sendo que o produto importado foram sementes, farelos e a origem desses produtos foi do Paraguai, no total de 100%. Não há registros do comércio de exportação entre o período de 2004 a 2009.

Após analisar os 32 municípios que estão situados na faixa de fronteira, de acordo com os critérios estabelecidos pelo ministério da Integração Nacional, podemos afirmar que há uma baixa integração com os países do MERCOSUL e Bolívia. Embora Paraguai e Bolívia se encontrem próximos aos municípios da faixa de fronteira, não são todos que mantêm relações comerciais com esses países.

Entre os principais produtos comercializados, tanto de exportação como de importação, estão diretamente relacionados a produtos de origem agropecuários ou de extração vegetal de pouco valor agregado. Mesmo havendo uma assimetria da base produtiva entre ambos os espaços analisados é preciso ressaltar a importação, por parte de certos municípios, de carne bovina de origem do Paraguai e exportação de grãos de soja à Bolívia o que demonstra haver uma política de reexportação da produção ou haver problemas relacionados ao desabastecimento destes produtos em determinado período ocasionando, assim, as trocas comerciais destes tipos de produtos.

É necessário ressaltar, também, que um dos principais produtos importados do Paraguai, pelos municípios da faixa de fronteira, é o carvão vegetal ou produtos de origem vegetal, o que nos revela estratégias de empresas brasileiras de estarem consumindo esse tipo de produto de origem paraguaia, tendo em vista as leis ambientais brasileiras e a escassez deste produto no território sul-mato-grossense.

Outro fator importante a ser considerado é que os municípios compreendidos na faixa de fronteira exportam, principalmente, grãos de soja, grãos de milho, carne de bovinos, suínos, galos e galinhas, com destaque para os últimos anos ao crescimento da exportação de açúcar e importam principalmente cloretos de potássio, adubos e fertilizantes, uréia, e algumas máquinas e partes de máquinas necessárias para a produção industrial. A diferença é que estes municípios exportam produtos de pouco valor agregado e compram produtos mais sofisticados e de maior valor de mercado.

No caso da importação de produtos necessários a recuperação do solo, como os fertilizantes, revela inclusive certa dependência da atividade produtiva desses municípios com o mercado externo, tendo em vista estes produtos serem considerados caros o que pode onerar a produção agropecuária fragilizando este setor. Nesse caso, é necessária a obtenção de alta produtividade para compensar os altos investimentos realizados neste setor.

Outro ponto que merece destaque nos dados apresentados é a exportação de produtos industrializados como é o caso do açúcar extraído da cana-de-açúcar, o álcool, o óleo de soja. Isso demonstra que, mesmo timidamente, há uma pequena variação dos produtos exportados, onde, além dos produtos primários, há também a exportação de produtos mais sofisticados com maior presença do processo industrial.

Destaca-se também a exportação do peixe pelo município de Itaporã, o que demonstra que o estado vem buscando incrementar novas matrizes produtivas deixando de ser tão dependente da soja e do boi.

3.5 Comércio Exterior dos Municípios que se encontram fora do espaço de fronteira e sua integração com o Mercosul

Analisamos anteriormente os municípios que, segundo os dados do Ministério da Integração Nacional, se encontram em espaço de fronteira. Nesta análise buscamos abordar o comércio exterior desses municípios levando em consideração os principais destinos dos produtos exportados, os principais produtos comercializados e, também, os principais produtos importados e suas origens.

Nosso principal objetivo era analisar se havia uma baixa ou alta integração comercial com os países que compõe o bloco do MERCOSUL, principalmente Paraguai e Bolívia, que fazem limites geográficos com o estado de Mato Grosso do Sul. Objetivamos com esta análise refletir se o fator distância influenciaria positivamente para uma maior integração econômica com os espaços de fronteira.

Partindo desse pressuposto analisaremos a seguir o comércio exterior dos municípios que se encontram fora do espaço de fronteira, abordando suas exportações e importações e suas relações comerciais com os países formadores do MERCOSUL e Bolívia.

Os municípios a serem analisados a seguir serão: Campo Grande, Coxim, Costa Rica, São Gabriel do Oeste, Ribas do Rio Pardo, Água Clara, Paranaíba, Chapadão do Sul, Aparecida do Taboado, Três Lagoas, Bataguassu, Anaurilândia, Batayporã, Ivinhema, Nova Andradina, Nova Alvorada do Sul, Angélica e Bandeirante.

Tendo em vista não possuir dados de comércio exterior entre os anos de 2004 a 2009, período de realização desta pesquisa, os municípios de Sonora, Pedro Gomes, Alcinópolis, Figueirão, Rio Verde de Mato Grosso, Camapuã, Rio Negro, Corguinho, Rochedo, Jaraguari, Terenos, Inocência, Selvíria, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Paraíso das Águas não serão analisados nesta pesquisa.

3.5.1 Campo Grande – Este município possui uma população estimada de 755.107 habitantes, segundo o censo do IBGE; é a capital do estado de Mato Grosso do Sul e representa grande importância política e econômica por ser o centro administrativo estadual e possuir grande número de empresas e maior especialização no comércio. O comércio exterior é voltado, principalmente, ao mercado europeu e asiático, com destaque a exportação à China, à Rússia e a Hong Kong que tiveram elevação de desempenho a partir do ano de 2007.

Através dos dados apresentados pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, verificamos que o MERCOSUL não se apresenta como principal destino das exportações. Entre os cinco principais destinos de exportação entre os anos de 2004 a 2009, não consta nenhum país do MERCOSUL. Entre os principais produtos exportados destacam-se os produtos agropecuários e madeiras compensadas conforme tabela 34:

Tabela 34 - Campo Grande – Principais produtos exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Madeira compensada	29,80	Couros bovinos	28,83	Couros bovinos	61,26
2	Carnes desossadas de bovinos	27,34	Resíduos de soja	22,69	Madeira Compensada	13,11
3	Couros bovinos	17,71	Carnes desossadas de bovinos	19,11	Carnes Desossadas de bovinos	5,51
4	Resíduos de soja	5,78	Madeira compensada	17,58	Sementes forrageiras	4,96
5	Sementes forrageiras	4,90	Óleo de soja	4,62	Resíduos de soja	4,17
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Couros bovinos	68,24	Carnes desossadas de bovinos	36,97	Carnes desossadas de bovinos	65,26
2	Madeira compensada	11,88	Couros bovinos	27,73	Couros bovinos	11,68
3	Sementes Forrageiras	4,27	Resíduos da extração do óleo de soja	11,56	Resíduos da extração do óleo de soja	7,32
4	Carnes desossadas de	2,63	Óleo de soja	6,43	Bexigas e estômagos de animais	2,35

	bovinos					
5	Resíduos de soja	2,34	Madeira compensada	6,22	Miudezas de bovinos	1,85

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

O couro bovino se destacou como o principal produto exportado entre os anos de 2004 a 2007 e o segundo principal produto exportado nos anos de 2008 a 2009. Destacamos que o tipo de couro exportado não recebe processamento que garanta valor maior agregado, sendo exportado na forma *wet blue*. Tal fato se deve a política de concorrência de empresas estrangeiras fabricantes de calçados.

A exportação de couro bovino pode ser interpretada com as considerações de Paulino (2002, p. 86-87):

O que ocorre com o couro não é muito diferente. O Brasil é grande produtor mundial de couro bovino, uma matéria prima muito valorizada no mercado internacional. Cada animal abatido fornece uma peça de couro suficiente para a produção de aproximadamente 25 sapatos. É mais interessante e lucrativo exportar couro acabado ou calçado do que exportar couro cru ou semi-acabado. Para se ter uma idéia das diferenças, basta saber que uma peça de couro cru custa cerca de US\$ 10 no mercado internacional, enquanto, a peça de “wet blue”, um couro semi-elaborado, sai por US\$ 30. A peça do “crust”, um pouco mais elaborado, custa US\$ 60 e a do couro acabado, US\$ 70. Já os 25 pares de calçados que podem ser feitos com essa peça de couro valem US\$ 350, em média. Acontece que, nos últimos tempos, tem aumentado muito a exportação brasileira do “wet blue”, fazendo com que, em vez de se exportarem calçados que renderiam US\$ 350 por boi abatido e gerariam milhares de empregos no Brasil, exporta-se cada vez mais o couro semi-elaborado, a US\$ 30 por peça. Isso ocorre porque a União Européia aplica uma taxa de 17% sobre os calçados importados e de 6,5% sobre o couro acabado. O “wet blue”, porém, entra na comunidade européia sem nenhuma taxa.

Em relação ao comércio de importação a China, a Rússia e Os Estados Unidos se destacam como os principais países que dão origem aos produtos importados, conforme Tabela 35:

Tabela 35 - Campo Grande – Principais origens das importações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Rússia	13,81	Rússia	13,82	Peru	21,65
2	China	9,95	EUA	11,56	China	12,77
3	EUA	9,71	China	9,92	Rússia	10,80
4	Tunísia	8,20	Canadá	8,89	EUA	9,25
5	Canadá	7,40	Argentina	8,28	Argentina	6,52
	2007	%	2008	%	2009	%
1	China	16,26	China	14,50	EUA	23,49
2	EUA	15,16	Belarus	11,95	China	13,13
3	Rússia	12,50	EUA	10,80	Uruguai	12,18
4	Peru	9,48	Rússia	10,57	Rússia	7,30
5	Uruguai	5,96	Israel	7,33	Argentina	7,29

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Quanto aos principais produtos importados destacam-se, em 2004: Cloretos de Potássio 18, 95%, Didrogeno-ortofosfato 10,34%, superfosfato 6,10%, sulfato de amônio 2,71%, adubos e fertilizantes 2,58%, 2005 cloretos de potássio 23,67%, didrogeno-ortofosfato 9,73%, superfosfato 7,24%, uréia 4,47%, ligas de zinco 4,20%, 2006: Cloretos de potássio 17,16%, zinco 13,31%, ligas de zinco 9,03%, superfosfato 8,28%, didrogeno-ortofosfato 6,64%, 2007: cloretos de potássio 13,62%, zinco 10,27%, didrogeno-ortofosfato 7,89%, adubos e fertilizantes 5,89% e superfosfato 5,83%. Em 2008 os principais produtos importados foram: cloretos de potássio 25,64%, superfosfato 6,73%, zinco 6,35%, didrogeno-ortofosfato 5,23%, adubos e fertilizantes 4,12%, já no ano de 2009 os principais produtos exportados foram os cloretos de potássio 19,91%, malte não torrado 11,37%, óleo diesel 6,88 e didrogeno-ortofosfato 5,47% e superfosfato 5,37%.

A China, conforme podemos observar, além de ser um dos principais destinos dos produtos do município de Campo Grande vem a ser, também, um dos principais países que exportam para o referido município.

3.5.2 Coxim – O município de Coxim está localizado no centro norte de Mato Grosso do Sul e sua população estimada para o ano de 2009, segundo o censo IBGE, era de 32.933 habitantes. Suas principais atividades econômicas são a pecuária e o comércio, em 2006 este município pontuava no ranking estadual como o maior produtor de goiaba, o 6º produtor de laranja o 2º produtor de banana e de abacaxi e o 3º produtor de banana.

Em relação ao comércio de exportação, a China e a Tailândia se destacam como principais destinos das exportações, conforme tabela 36:

Tabela 36 - Coxim – Principais destinos das exportações

Nº	2004	%	2005	%	2006	%
1	China	46,09	Tailândia	100	Tunísia	25,48
2	Indonésia	30,05			Indonésia	21,07
3	El Salvador	8,81			Paquistão	20,93
4	Tailândia	5,12			Taiwan	16,62
5	Alemanha	4,57			Hong Kong	8,39
	2007	%	2008	%	2009	%
6	China	100	Indonésia	41,28	China	57,94
7			Paquistão	36,35	Indonesia	21,67
8			Japão	22,36	Malasia	14,67
9					Coréia do Norte	3,81
10					Japão	1,78

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Os principais produtos exportados no período de 2004 a 2009 são: 2004 grãos de soja 50,6% do total e algodão 49,3%, 2005: algodão 100%, 2006: algodão 91,5%, bexigas e estômagos de animais 6,5% e miudezas comestíveis de bovinos 1,9%, 2007: grãos de soja 100%, 2008: algodão 100%, e 2009 algodão 99.87%.

O principal produto exportado por Coxim é o algodão, lavoura que nos últimos anos vem perdendo destaque entre as culturas produzidas pelo estado de Mato Grosso do Sul, devido às quedas de seu valor no mercado mundial e, também, pela política de protecionismo determinado pelos países centrais, que procuram defender os lucros dos produtores locais impondo altas taxas de importação a importação deste produto. Outro fator que tem inibido a produção da cultura do algodão é a substituição deste produto por produtos sintéticos, como aponta Prates (2007, p. 06),

Ademais, os avanços tecnológicos tiveram dois impactos adicionais sobre o mercado de *commodities*, o que contribuiu para a queda dos preços. Em primeiro lugar, do lado da demanda, esses avanços possibilitaram o desenvolvimento de materiais sintéticos, cuja difusão deprimiu a utilização, pela indústria, de *commodities* agrícolas (especialmente algodão, lã e borracha) e metálicos (também afetadas pelos aperfeiçoamentos nas técnicas de reciclagem). Em segundo lugar, do lado da oferta, o progresso tecnológico resultou num aumento da produtividade na agricultura (novas colheitas, mecanização, revolução verde) e na extração de metais, o que ampliou a produção de *commodities* num contexto de baixo crescimento da demanda.

Como salienta a autora a exportação de *commodities*, de modo geral sofre um processo de queda dos preços no mercado mundial, o que torna esses produtos menos competitivos e vulneráveis economicamente.

O município de Coxim não apresenta dados de comércio de importação, no período pesquisado por este referente trabalho.

3.5.3 Costa Rica – Município localizado ao leste de Mato Grosso do Sul. Possui uma população de 19.228, segundo estimativa para o ano de 2009, do IBGE. Em relação a seu comércio de exportação a China e a Indonésia aparecem como o principal destino de suas mercadorias conforme tabela 37:

Tabela 37 - Costa Rica – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Argentina		China	27,02	China	53,80
2	Portugal	17,18	Irã	24,08	Paquistão	13,76
3	Indonésia	16,59	Itália	12,87	Holanda	8,70
4	Paquistão	6,49	Indonésia	8,41	Coréia do Sul	7,65
5	Bangladesh	6,45	Portugal	6,18	Indonésia	5,02
	2007	%	2008	%	2009	%
1	China	40,27	Indonésia	21,32	Indonesia	27,44
2	Paquistão	14,44	Paquistão	17,93	China	17,77
3	Indonésia	7,12	Suíça	16,72	Suíça	12,92
4	Holanda	6,94	Argentina	9,60	Tailandia	11,42
5	Coréia do Norte	6,54	Japão	5,06	Emirados Arabes Unidos	6,45

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Entre os países do MERCOSUL, a Argentina é o único país de destino das exportações de mercadorias desse município, figurando como o principal destino no ano de 2004, o 9º em 2005, o 6ª em 2006, o 10º em 2007, o 3º em 2008, e em 2009 não apareceu nenhum país do bloco entre os 10 principais destinos das exportações deste município.

Apesar de a Argentina ser destino das exportações de Costa Rica, percebe-se que as exportações para este destino são inconstantes, isto é, pontua como principal destino em um determinado ano representa baixa exportação em outro e no caso de 2009, não chega sequer a ser destino das mercadorias.

O algodão se destaca como o principal produto exportado em praticamente todos os anos pesquisados, isto é, de 2004 a 2009, apenas no ano de 2006 a soja se destacou como o principal produto, vindo a seguir o algodão com 43,22%, do total das exportações. Nos demais anos pesquisados o algodão representou do total das exportações 98,51% em 2004, 75,92% em 2005, 56,78% em 2007, 99,90% em 2008 e 100% em 2009.

Em relação ao comércio de importação o município de Costa Rica o realizou apenas com os Estados Unidos nos anos de 2007 e 2009, sendo a colheitadeira, descaroçadeira e deslinteradeira¹ de algodão os produtos importados. A importação desse tipo de maquinário expressa o nível de tecnificação, que vem ocorrendo no campo sul mato-grossense, que no caso da cultura do algodão até na década de 1990, a colheita era realizada quase que exclusivamente trabalho-intensivas.

¹ Máquina utilizada no processo de beneficiamento do algodão.

3.5.4 Ribas do Rio Pardo – Município localizado a leste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população de 20.077 habitantes, segundo estimativa para o ano de 2009, de acordo com o IBGE. Sua principal atividade econômica é a pecuária e no ano de 2006 pontuava no *ranking* estadual como o 2º rebanho do estado, 3º produtor de coco-da-baía, 4º rebanho ovino, 8º produtor de mel de abelha.

Seu comércio de exportação está voltado, principalmente, aos mercados Norte-americano e Europeu, com destaque, também, a exportação a Hong Kong no ano de 2008, conforme tabela 38:

Tabela 38 - Ribas do Rio Pardo – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	EUA	92,85	EUA	93,71	Reino Unido	47,29
2	Argentina	3,36	Irlanda	6,29	Bélgica	36,84
3	Bélgica	2,39			Alemanha	15,27
4	Aruba	1,40			Bolívia	0,60
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Reino Unido	100	Hong Kong	94,60	Espanha	97,89
2			França	3,80	França	2,11
3			Espanha	1,60		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Conforme a tabela, o referido município exportou para dois países que hoje fazem parte do Mercosul, Bolívia e Argentina, porém os números que representam o total das exportações são inexpressivos, sendo que para a Argentina em 2004 representou 3,36% do total das exportações e para a Bolívia em 2006 representou apenas 0,60%.

Produtos de origem vegetal se destacam como os principais produtos exportados, de acordo com a seguinte ordem: 2004 madeiras compensadas 96,64% e ferro fundido bruto 3,36%, 2005 madeira compensada 100%, 2006 madeiras compensadas 99,40% e carvão vegetal 0,60%, 2007 madeiras compensadas 100%, 2008 tripas de bovinos 70,83, miudezas comestíveis de bovinos 23,77 e madeiras compensadas com 5,40%, e em 2009, madeira compensada representando 100% das exportações.

Em relação ao comércio de importação, a Bolívia aparece como o único país que origina as mercadorias importadas por Ribas do Rio Pardo, sendo madeiras compensadas e carvão vegetal os produtos importados, conforme Tabela 39:

Tabela 39 - Ribas do Rio Pardo – Principais produtos importados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Carvão Vegetal	100	Não há dados	-	Madeiras Serradas	40,44
2					Madeiras em bruto	35,99
3					Carvão vegetal	23,57
4						
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Madeiras serradas	53,41	Madeiras Serradas	75,64	Madeira serradas	100
2	Madeiras em bruto	29,86	Dormentes de madeira	13,50		
3	Carvão vegetal	16,73	Madeiras em bruto	7,59		
4			Carvão vegetal	3,26		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo autor

Através dessas informações, podemos constatar que o referido município importa madeiras serradas da Bolívia, beneficia este produto e depois exporta para diferentes países. Tal procedimento representa a utilização de reservas vegetais do país vizinho e o uso da técnica pelo município sul mato-grossense que realiza o beneficiamento do produto para elevar seu valor e o exporta para outros mercados.

3.5.5 Paranaíba – Município localizado a leste do estado, a estimativa populacional para o ano de 2009, segundo o censo do IBGE, foi de 40.259 e segundo a mesma fonte o município situava-se no ano de 2006 como o maior produtor de leite do estado bem como o maior produtor de banana, o 5º produtor de borracha, 5º em rebanho equino 10º em rebanho bubalino e 9º produtor de coco-da-baía e suas principais atividades econômicas são a pecuária e o comércio.

Em relação a seu comércio de exportação, Paranaíba município realiza comércio principalmente com países europeus e asiáticos com destaque a Itália e Hong Kong, conforme tabela 40:

Tabela 40 - Paranaíba – Principais destinos das Exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Itália	23,70	Egito	32,88	Itália	67,65
2	Holanda	20,96	Hong Kong	12,47	Hong Kong	12,37
3	Reino Unido	13,66	Itália	10,29	China	11,04
4	Egito	12,18	Argélia	8,78	Aruba	3,31
5	Alemanha	7,44	Alemanha	5,31	Vietnã	2,86
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Hong Kong	100	Itália	46,63	Italia	36,36
2			Egito	22,91	Hong Kong	28,14
3			Hong Kong	15,66	China	15,51
4			Espanha	4,53	Portugal	6,09
5			Rússia	4,10	Espanha	4,17

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Os principais produtos exportados no período de 2004 a 2009 foram carne de bovinos, principal produto exportado nos anos de 2004 com 96,75% e 2005 com 95,22%, couros bovinos, sendo o principal produto exportado nos anos de 2006 com 88,15%, 2008 com 57,47% e 2009 com 90,13%, já no ano de 2007, o principal produto exportado foi miudezas comestíveis de bovinos que totalizaram 50,65% das exportações daquele ano.

Quanto ao comércio de importação Paranaíba tem grande aproximação com Argentina, que originou os principais volumes de importações nos anos de 2004 com 58,03%, 2005 com 56,56%, e 2008 com 68,29%, sendo que em 2006 este município não importou. Em 2007 Itália representou 100% das importações e 2009 o Reino Unido representou também 100% das importações deste município.

Um dos principais produtos importados no período de 2004 a 2009 foi o sulfato de cromo, que representou 58,03% das importações em 2004, 56,56% em 2005, 68,29% em 2008, nos demais anos destacam-se máquinas para enfiar ou cortar tecidos em 2007 e em 2009 o principal produto importado foi máquina de lavar.

Em relação ao comércio com os países do Mercosul é necessário destacar que houve, apenas, o comércio de importação com a Argentina, sendo que os demais países não estão relacionados no rol de países com aproximação comercial com este município.

3.5.6 Nova Alvorada do Sul – O município está localizado a sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul e, o número estimado de habitantes segundo do IBGE, do ano de 2009,

era de 12.673 pessoas. Este município pontuava segundo o IBGE ano de 2006 como o 4º produtor de cana-de-açúcar e aveia, 9º de sorgo e de trigo em nível de estado.

Em relação ao comércio exterior, esse município exporta para um leque reduzido de países isto é, em 2004 exportou para a Alemanha 51,70%, China 24,29%, em 2005 não houve exportação, em 2006 o Paraguai foi destino de 100 dos produtos exportados, em 2007 foram exportados para a Angola 55,05% e Paraguai 44,95%, já em 2008 a China com 100% foi o único destino das exportações de Nova Alvorada do Sul, em 2009 não houve comércio de exportação.

Quanto aos produtos exportados destacam-se os grãos de soja e bolachas e biscoitos, conforme tabela 41:

Tabela 41 - Nova Alvorada do Sul – Principais produtos exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Grãos de soja	100	Não há dados	-	Bolachas e biscoitos	79,82
2					Outras massas alimentícias	2018
3						
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Bolachas e biscoitos	40,66	Grãos de soja	100	Não há dados	-
2	Outras massas alimentícias	35,20				
3	Misturas e pastas p/ prep.produtos de padaria	24,14				

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Destaca-se, nesse comércio de exterior, a exportação de bolachas e biscoitos para o Paraguai em 2006 e 2007, o que representa que, se houver o processo de industrialização de produtos de origem agrícola, estes podem ganhar mercados dentro do bloco dos países do Mercosul. No caso específico de Nova Alvorada do Sul, o diferencial é a venda de produtos industrializados para o Paraguai que difere das vendas meramente de produtos agrícolas *in natura*.

A exportação de bolachas e biscoitos e outras massas alimentícias é realizada pelo grupo Dallas que é, atualmente, um dos maiores grupos Sul-mato-grossense do setor agro-industrial, possuindo cerca de 60 mil metros de área construída, constituído por moinhos, pastifício, indústria de arroz, de biscoito, armazéns e administrativo.

O grupo Dallas, além de atender o mercado sul-mato-grossense, atua em todos os estados brasileiros, além do mercado paraguaio, boliviano e norte americano com estratégias de crescimento para a África, América Latina e Europa.

Quanto ao comércio de importação, destaca-se o comércio com a Argentina que foi, no período pesquisado, o país que originou grande parte dos produtos importados por este município, conforme Tabela 42:

Tabela 42 - Nova Alvorada do Sul – principais origens das importações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Argentina	100	Argentina	100	Argentina	70,54
2					Paraguai	29,46
3						
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Argentina	90,82	Argentina	55,11	Paraguai	99,85
2	Paraguai	8,02	Paraguai	39,62		
3	Itália	1,16	Itália	5,27		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo autor

Entre os principais produtos importados destaca-se a farinha de trigo ou o próprio trigo que teve como origem a Argentina, que se destaca como um dos maiores produtores mundiais deste produto. A farinha de trigo representou no ano de 2006 39,80% das importações deste município enquanto que o trigo para semeadura representou 29,46% e outras preparações de farinha 25,26%. Já no ano de 2007 a farinha de trigo representou 90,82% das importações e o trigo para semeadura 8,02%, no ano de 2008 a farinha de trigo representou 55,11% das importações e o trigo 39,62, no ano de 2009 o trigo foi responsável por 99,85% do total das importações de Nova Alvorada do Sul. Em relação aos anos de 2004 e 2005 o único produto importado foi sacos e bolsas de papel ou cartão.

Nova Alvorada do Sul estabelece um comércio importante com os países do MERCOSUL demonstrados nesta pesquisa, pois o município importa, principalmente, o trigo da Argentina, pois este produto devido a fatores climáticos é pouco produzido no estado, beneficia este produto através da produção de bolachas e biscoitos e exporta parte desta produção para o Paraguai país que faz fronteira com Mato Grosso do Sul.

Outro fato importante a ser relacionado é que este município não se localiza no espaço de fronteira, porém mantém importantes relações comerciais com dois países formadores do MERCOSUL, o que demonstra que a localização e distância não são fatores preponderantes ao comércio exterior, e sim os interesses comerciais em jogo, isto é, o que

tenho para vender para o outro que interessa comprar e o que necessito comprar para produzir o que o outro necessita comprar.

3.5.7 Bataguassu – o município está localizado a leste do estado de Mato Grosso do Sul, sendo que a divisa com o estado de São Paulo utiliza o Rio Paraná. Sua população é de 19.596 segundo estimativa de 2009 do IBGE. Sua principal atividade econômica é a agropecuária e o comércio situando ainda como o 2º maior produtor de borracha do estado segundo o IBGE ano de 2006.

O comércio de exportação desse município é voltado para diversos países, sendo que não há destaque para o comércio para um determinado país, conforme tabela 43:

Tabela 43 - Bataguassu - Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Não há Dados	-	México	40,74	Argentina	48,39
2			Paraguai	38,31	Costa Rica	18,77
3			Uruguai	11,78	Chile	14,32
4			EUA	9,17	México	10,44
5					Paraguai	8,07
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Arábia Saudita	24,74	Israel	23,28	Russia	37,70
2	Irã	19,88	Hong Kong	19,60	Argentina	37,33
3	Hong Kong	16,15	Irã	14,07	Chile	8,39
4	Israel	16,61	Egito	12,40	Paraguai	5,12
5	Jordânia	4,77	Jordânia	6,99	Angola	4,89
11	Argentina	3,27	Argentina	4,67	Mexico	3,31
12	Coveite	3,18	Coréia do sul	4,02	Bolivia	3,26

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Destaca-se que o município em questão exporta para todos os países formadores do Mercosul, sendo que em todos anos nos quais ocorreu o comércio de exportação, países como Argentina, Paraguai e Uruguai estão relacionados como destinos dos produtos de Bataguassu.

Entre os principais produtos exportados destaca-se a carne de bovinos, que foi o principal produto exportado no ano de 2007, 2008 e 2009. No ano de 2004 não houve exportação deste município, já em 2005 destaca-se a exportação de velas e pavios 40,92%, e fécula de mandioca 20,95%, em 2006 velas e pavios continuam sendo os principais produtos exportados com 19,60% do volume exportado seguidos por bandejas e xícaras 17,8%, folhas de alumínio 14,95%, toalhas e guardanapos 7,49%, no ano de 2007 a exportação de carne

bovina já aparece com 85,60% das exportações sendo seguida pela venda de bexigas e estômagos de animais 5,21% e miudezas comestíveis de animais com 1,93%. Em 2008 a carne de bovinos representou 49,67%, bagaços da extração do óleo da soja com 18,09%, óleo de soja 12,40% e tripas de bovinos representando 6,14% das exportações, no ano de 2009 as carne de bovinos representaram 25,29% das exportações sendo seguido pela vendas de velas e pavios 12,47%, tripas de bovinos 12,47%.

Quanto ao comércio de importação, a aproximação com os países do Mercosul é ainda maior sendo que, em todos os anos pesquisados, os países do bloco aparecem como os maiores exportadores para o município de Bataguassu, conforme Tabela 44:

Tabela 44 - Bataguassu – Principais origens das importações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Argentina	59,88	Uruguai	45,95	Uruguai	50,95
2	Uruguai	30,88	Argentina	43,73	Argentina	35,69
3	Chile	4,73	Paraguai	2,02	Paraguai	2,62
4	Nova Zelândia	1,45	Chile	1,94	Alemanha	2,53
5	Bélgica	1,34	Bélgica	1,75	Chile	2,19
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Uruguai	46,88	Uruguai	29,66	Argentina	28,19
2	Argentina	38,20	Argentina	27,50	Uruguai	24,52
3	Holanda	3,72	Coréia do Norte	15,42	Australia	20,84
4	Austrália	3,55	China	11,08	Coréia do Norte	7,83
5	Itália	1,06	Austrália	4,11	Países Baixos (Holanda)	4,01

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Como pode ser observado, a Argentina e o Uruguai se destacam, em todos os anos pesquisados, como a origem de quase a totalidade das importações principalmente entre os anos de 2004 a 2007, sendo que em 2004 representaram juntos 90,76% das importações, em 2005 os dois países representaram 89,68%, em 2006 86,64% e em 2007 85,08% deste tipo de comércio. Em 2008 e 2009 o volume importado destes países foram menores, em 2008 57,16% e 2009 52,71%.

O principal produto importado nesse período foi carne bovina, sendo seguido pela importação de batatas preparadas, tais produtos representaram para o ano de 2004 67,57%, sendo 40,76% de carnes de bovinos e 26,81% de batatas preparadas, em 2005 os produtos representaram 65,20% sendo, 40,65% de carnes bovinas e 24,55% de batatas preparadas, no ano de 2006 o volume foi de 65,53%, sendo 43,65% de carnes de bovinos e 21,88% de batatas preparadas. No ano de 2007 os referidos produtos representaram 68,76%, sendo

47,74% de carnes bovinas e 21,02% de batatas preparadas e no ano de 2009 esses produtos representaram 44,80% das importações.

No ano de 2009, as de lâminas de ferro e aço foram os principais produtos importados o que representou num volume de 26, 88% já a carne de bovinos representou o volume de 21,25% das importações e as batatas preparadas representou 13,52% e os dois produtos juntos totalizaram 34,77%.

Apesar do estado de Mato Grosso do Sul ser um dos maiores produtores do rebanho bovino do país, o município de Bataguassu, procura importar este produto de outros países com destaque a Uruguai e Argentina. O fato se deve a política de comércio da principal empresa importadora e exportadora instalada no referido município, isto é, a empresa Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos Ltda. Esta procura ganhar mercado com a comercialização de carnes com cortes especiais e fracionados como bifés, *tbones*², carnes em cubos, em tiras e são destinadas a atender grandes redes de fast-foods, churrascarias, hotéis e supermercados. A referida empresa, segundo informações de seu próprio *site*, procura adquirir gado de pecuaristas que dispões de sistema de rastreabilidade, isto é, sistema que monitora o gado desde o nascimento, onde cada animal ganha um tipo de carteira de identidade que os acompanha em toda sua trajetória, o que garante maior qualidade dos animais abatidos. Segundo a referida empresa, a mesma mantém exclusividade na importação de grandes frigoríficos do exterior como do Uruguai, além disso, é responsável pela importação de batatas preparadas tanto da Argentina como do Uruguai.

3.5.8 Bandeirante – Município localizado na região centro norte do estado de Mato Grosso do Sul, sua estimativa populacional para o ano de 2009 era de 6001 habitantes. Pontua no *ranking* estadual como o 5º produtor de leite e sorgo e o 7º produtor de uva, e sua principal atividade econômica é a pecuária.

Em relação ao comércio exterior, este município exporta seus produtos principalmente para México e Paraguai, conforme tabela 45:

² O T-Bone é um tipo de corte de carne bovina. Ele consiste em um osso em formato de "T" com carne dos dois lados. O lado maior é de contra filé, e o lado menor é filé mignon. Devido ao seu tamanho e à qualidade dos cortes que ele contém, o T-Bone é considerado um dos melhores cortes do boi.

Tabela 45 - Bandeirantes – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	México	66,30	México	80,93	México	100
2	Paraguai	30,66	Paraguai	19,07		
3	Bolívia	3,04				
	2007	%	2008	%	2009	%
1	México	100	México	78,34	México	48,65
2			Paraguai	21,66	Paraguai	46,29
3					Bolívia	5,07

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

No período pesquisado, são três, apenas, os países de destino dos produtos do município de Bandeirantes, isto é, México, Paraguai e Bolívia. Os produtos exportados para estes países são: 2004 sementes forrageiras 69,34%, milho para semeadura 30,66%, 2005 sementes forrageiras 80,93% e milho para semeadura 19,07%, 2006 sementes forrageiras 99,31% e semeadores e adubadores 0,69%, 2007 sementes forrageiras 98,87%, semeadores e adubadores 0,72% e milho para semeadura 0,27%, 2008 sementes forrageiras 67,54%, milho para semeadura 21,66% e semeadores e adubadores 10,80%, já no ano de 2009 as sementes forrageiras representaram 52,86% e milho para semeadura 46,29%.

Quanto ao comércio de importação, esse município não apresenta dados durante os anos pesquisados.

3.5.9 Água Clara – O município está localizado na região leste do estado. Sua população estimada para o ano de 2009 segundo o IBGE era de 13.879 habitantes. Sua principal atividade econômica é a pecuária, porém em 2006 pontuava no *ranking* estadual como maior produtor de borracha, 5º maior rebanho bovino e 4º maior produtor de amendoim.

O comércio de exportação desse município está voltado, principalmente, para a Espanha e Estados Unidos, conforme Tabela 46:

Tabela 46 - Água Clara – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Espanha	51,96	Espanha	100	EUA	100
2	EUA	30,18				
3	França	10,47				
4	Costa Rica	7,39				
	2007	%	2008	%	2009	%
1	EUA	64,76	Espanha	63,85	Nada Consta	-
2	Dinamarca	19,39	Marrocos	19,39		
3	Espanha	12,77	EUA	16,77		
4	Marrocos	3,08				

O principal produto exportado nesse período se resume, basicamente, à madeira serrada sendo que em 2004 representou 92,61% das exportações, seguida pela exportação de sementes forrageiras 7,39%, em 2005, 2006, 2007 e 2008 esta determinada mercadoria representou 100% das exportações deste município e no ano de 2009 não houve o comércio de exportação. Quanto ao comércio de importação este município apresenta dados apenas no ano de 2007 onde consta que 100% da mercadoria importada teve como origem o Paraguai sendo o carvão vegetal o único produto importado.

3.5.10 Nova Andradina – Esse município está localizado a leste do estado de Mato Grosso do Sul, possui como principais atividades econômicas a pecuária e o comércio. Participa no *ranking* estadual, segundo o IBGE, para o ano de 2006, como o 4º produtor de leite, o 5º em produção de mel, 6º em produção de cana-de-açúcar, 3º efetivo de bubalino e o 7º em produção de mandioca. Sua população estimada, para o ano de 2009, segundo o IBGE, era de 45.916 habitantes. Seu comércio de exportação está voltado, principalmente, aos mercados norte americano, europeu com crescimento recente ao mercado chinês, conforme Tabela 47:

Tabela 47 - Nova Andradina – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	EUA	89,01	EUA	100	EUA	60,94
2	Reino Unido	6,52			Reino Unido	38,06
3	República	2,46				
4	Tcheca	2,00				
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Itália	85,03	Itália	51,97	Italia	58,15
2	China	10,03	China	24,70	China	14,72
3	Vietnã	4,94	Irã	9,03	Russia	8,04
4			Vietnã	3,45	Indonesia	6,97
5			Hong Kong	3,41	Arabia Saudita	2,47

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Os principais produtos exportados baseiam-se na comercialização de móveis de madeira e couros e peles de bovinos, sendo que em 2004 os móveis de madeira representaram 91,75% das exportações, seguidos por partes de móveis de madeira, em 2005 móveis de madeira para quartos representaram 100% das exportações. Já no ano de 2007 couros e peles de bovinos representaram 100% das exportações. No ano de 2008 o principais produtos

exportados continuam sendo couros e peles de bovinos com 88,52% do volume exportado seguido carnes desossadas de bovinos com 11,27% das exportações, no ano de 2009 mantém se o couro e peles de bovinos como principal produto comercializado, representando 87,54% ,seguido pela venda de carnes desossadas de bovinos 10,88% .

Quanto ao comércio de importação, a origem principal é o Chile, conforme Tabela 48.

O principal produto importado durante os anos pesquisados foi o cátodos de cobre refinado, que representou praticamente 100% das importações deste município. Em 2004, o referido produto foi responsável pelo montante de 99,96% das importações, em 2005 99,03%, em 2007 99,18%, 2008 96,03% e, em 2009, este produto representou 97,61 do total das importações.

Tabela 48 - Nova Andradina – Principais origens das importações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Chile	99,96	Chile	99,03	Chile	99,01
2	Bolívia	0,03	Itália	0,97	Finlândia	0,91
3	Itália	0,02			Holanda	0,05
4					Itália	0,03
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Chile	99,18	Chile	96,03	Chile	97,61
2	Itália	0,64	Itália	2,71	Finlândia	1,66
3	África Do Sul	0,12	Uruguai	0,37		
4	China	0,03	Espanha	0,33		
5	Argentina	0,02	Turquia	0,28		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

3.5.11 Casssilândia – Município localizado na região leste do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população de 21.677 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009. Sua principal atividade econômica é a pecuária e, no ano de 2006, este município situava-se em ranking estadual como o 2º maior produtor de amendoim e 7º produtor de borracha.

Quanto ao comércio de exportação, o município realiza comércio, principalmente, com os países europeus e asiáticos com destaque com o comércio chinês e de Honk Kong. O comércio com o MERCOSUL se dá apenas com o Paraguai e com um volume de exportação pequeno e apenas no ano de 2009, conforme tabela 49:

Tabela 49 - Cassilândia – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	N há dados	-	Itália	51,63	Itália	87,12
2			Portugal	48,37	Croácia	6,67
3					Holanda	5,17
4					Portugal	0,85
5					China	0,19
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Hong Kong	42,90	China	78,55	Hong Kong	45,25
2	Itália	29,30	Portugal	12,06	China	44,35
3	Croácia	11,74	Espanha	9,38	Portugal	6,94
4	África do Sul	10,75			Italia	2,42
5	EUA	3,21			Paraguai	1,04
6	Portugal	2,11				

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Os principais produtos exportados durante o período pesquisados foram: em 2004 não houve exportação, 2005 o couro bovino representou 100% das exportações, em 2006 couros bovinos representaram 94,54% seguido pela exportação de grãos de soja 5,36%, no ano de 2007 couros bovinos representaram 53,89%, bexigas e estômagos de animais 18,27%, tripas de bovinos 15,05%, miudezas comestíveis de bovinos 12,80%. No ano de 2009 foram exportados apenas couros bovinos e no ano de 2009 couros bovinos representou 53,71% das exportações enquanto que miudezas comestíveis de bovinos 25,14% e tripas de bovinos 20,11%.

Em relação ao comércio de importação, o município de Cassilândia apresenta dados apenas nos anos de 2007 e 2008, sendo a Bélgica e os Estados Unidos os únicos países que mantiveram este tipo de comércio com o município, sendo que no ano de 2007, a Bélgica foi responsável 100% das exportações para Cassilândia, enquanto que no ano de 2008, Bélgica representou 70,05% das importações e Estados Unidos representou 29,94% do total importado.

Os únicos produtos importados nesse período foram máquinas e aparelhos para avicultura.

3.5.12 São Gabriel do Oeste – O município está localizado na região centro norte do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população de 21.650 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009. Suas principais atividades econômicas são o comércio a indústria e a agropecuária.

No ano de 2006, situava-se no ranking estadual como o detentor do maior rebanho de suíno, maior produtor de sorgo e de soja, 3º produtor de algodão, 5º de banana, 6º de uva, 7º de milho e 8º de trigo.

Em relação ao comércio de exportação não há um direcionamento para um determinado país, pois esse município realiza comércio com diversos países, conforme Tabela 50:

Tabela 50 - São Gabriel do Oeste - Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Rússia	67,95	Coréia do Norte	14,96	Coréia do Sul	24,61
2	Hong Kong	6,89	Hong Kong	13,00	Paquistão	13,71
3	Itália	3,81	Rússia	10,91	EUA	13,01
4	Indonésia	3,44	Indonésia	10,35	Taiwan	12,79
5	Japão	2,83	Tailândia	9,68	China	11,74
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Espanha	30,84	Tailândia	27,70	Espanha	33,50
2	Alemanha	16,88	Indonésia	27,27	China	18,16
3	Coréia do Sul	11,09	Paquistão	14,44	Colômbia	15,46
4	Taiwan	7,50	China	8,31	Indonésia	7,58
5	França	6,94	Coréia Do Sul	5,88	Equador	5,98

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Entre os principais produtos exportados destacam-se a carne de suínos, algodão, milho e soja em grãos, conforme Tabela 51:

Tabela 51 - São Gabriel do Oeste – Principais Produtos Exportados

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	C. de suínos	72,90	Algodão	67,84	Algodão	75,55
2	Algodão	19,84	C. de suínos	29,71	Milho em grãos	24,45
3	Milho em grãos	2,69	Fígado de suínos	1,01		
4	Carcaças de suínos	1,36	Miudezas comestíveis de suínos	0,85		
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Milho em grãos	71,27	Algodão	99,99	Grãos de soja	53,14
2	Algodão	21,79			Milho em grãos	28,84
3	Sorgo em grãos	3,75			Algodão debulhado	18,02
4	Grãos de soja	3,19				

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Quanto ao comércio de importação, o município de São Gabriel do Oeste mantém relações comerciais principalmente com os Estados Unidos da América, sendo que nos anos de 2004 e 2006, o total dos produtos importados teve origem nesse país. Já no ano de 2005, os Estados Unidos representaram 69,44% das importações e Canadá representou 30,56%. No ano de 2007 a Holanda foi responsável por 90,24% das importações e a Alemanha 9,76%, no ano de 2008, a Áustria importou 46,69%, a Espanha 45,69 os Estados Unidos 7,34% e Canadá 0,18%, no ano de 2009 os Estados Unidos foi responsável por 96,90% e Argentina 2,27% das importações.

Os principais produtos importados foram: em 2004, aviões a turboélice monomotores 100%, em 2005 aviões a turboélice monomotores 65,80% e turbo propulsores 29,15%, em 2006 aviões a turboélice monomotores 100%, em 2007 máquinas e aparelhos para preparar carnes 85,21%, bombas de vácuo 14,79%, em 2008 máquinas e aparelhos para preparar carnes 53,40% e máquinas e aparelhos para empacotar mercadorias 45,79% e em 2009 aviões a turboélice monomotores representou 91,19% e massas alimentícias representou 1,61% das importações. As importações de aeronaves indicam o desenvolvimento da aviação agrícola como uma forma de modernização do campo.

3.5.13 Camapuã – O município está localizado na região centro norte do estado de Mato Grosso do Sul e sua população é de 13.532 habitantes, segundo estimativa do IBGE, ano de 2009. Sua principal atividade econômica é a pecuária e, no *ranking* estadual do ano de 2006, situava-se como o detentor do 4º rebanho bovino, 2º maior produtor de leite, 3º em rebanho bovino e o 9º em produção de banana.

Em relação ao comércio de exportação Guatemala e Colômbia se apresentam como um dos principais destinos dos produtos destes municípios, conforme Tabela 52:

Tabela 52 - Camapuã – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Ñ há Dados	-	Colômbia	35,71	Guatemala	42,86
2			México	17,99	Colômbia	21,24
3			Bolívia	14,77	México	14,17
4			Argentina	12,97	Venezuela	9,33
5			Guatemala	7,44	Bolívia	8,79
6			Paraguai	6,29	Paraguai	1,81
	2007	%	2008	%	2009	%
1	México	28,57	Guatemala	27,88	Colômbia	29,14
2	Guatemala	24,54	México	27,42	México	24,68
3	Venezuela	18,06	Colômbia	22,48	Guatemala	24,38

4	Colômbia	11,22	Panamá	8,69	Panamá	7,18
5	Panamá	4,17	Bolívia	4,63	Honduras	6,08
6	Bolívia	4,13	Venezuela	1,63	Paraguai	3,62

Fonte: MDIC, 2010 Organizado pelo Autor

Quanto aos principais produtos exportados destacam-se as sementes forrageiras para semeadura que representaram 100% das exportações nos anos de 2005, 2008 e 2009. No ano de 2004 não houve este tipo de comércio e em 2006 sementes forrageiras representou 99,98 % das exportações e sacos de papel 0,02%, e no ano de 2007 ocorreram os mesmos números do ano anterior.

Não foram encontrados dados referentes ao comércio de importação nesse município nos anos pesquisados.

3.5.14 Chapadão do Sul – O município de Chapadão do Sul localiza-se na região leste do estado de Mato Grosso do Sul, sua população segundo estimativa do IBGE para o ano de 2009 era de 17.292 habitantes. Sua principal atividade econômica é a agricultura e no ano de 2006 pontuava *no ranking* estadual como o maior produtor de amendoim e girassol, 2º maior produtor de sorgo e de algodão, 3º produtor de soja e de uva, 8º produtor de café e ovos de galinha.

Em seu comércio de exportação destaca-se o comércio com a China, conforme Tabela 53:

Tabela 53 - Chapadão do Sul – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	China	13,14	Irã	47,85	China	80,71
2	Indonésia	12,48	China	29,84	Paquistão	4,35
3	Paquistão	11,25	Indonésia	6,44	Espanha	3,45
4	Tailândia	11,05	EUA	6,06	Coréia do Sul	3,09
5	Itália	7,46	Tailândia	3,17	EUA	3,02
	2007	%	2008	%	2009	%
1	China	60,43	Tailândia	31,00	China	32,48
2	Espanha	8,35	China	26,75	Coréia do Sul	21,90
3	Holanda	6,98	Espanha	13,57	Tailândia	15,04
4	Indonésia	6,69	Holanda	5,80	Indonésia	8,18
5	Paquistão	5,08	Indonésia	4,36	Taiwan	7,96

Fonte: MDIC, 2010 Organizado pelo Autor

Entre os principais produtos exportados destacou-se, em 2004, a comercialização de algodão 92,10% e milho em grãos 7,90%, no ano de 2005 foram exportados grãos de soja

70,68% e algodão 29,32%, em 2006 grãos de soja representou 84,60%, algodão 12,30% e milho em grãos 3,09%, no ano de 2007 foram exportados 63,51% de grãos de soja, 20,53% de algodão e 8,21 de milho, em 2008 a soja representou 79,51% e algodão 11,37%, já no ano de 2009, os grãos de soja representaram 57,47%, algodão 21,98% e milho 19,73% das exportações deste município.

Quanto ao comércio de importação, a Tunísia se destaca como o principal país de origem das exportações do município de Chapadão do Sul, conforme Tabela 54:

O principal produto importado no período de 2004 a 2009 foi o fosfato de cálcio, sendo que em 2004 este produto foi responsável por 79,54% das importações enquanto que o cloreto de potássio representou 19,09% do total das importações, no ano de 2005 o fosfato de cálcio representou 99,07% das importações, em 2006, 2007, 100%, no ano de 2008 representou 66,18% e em 2009 o volume importado foi de 94,41%.

Tabela 54 - Chapadão do Sul – Principais origens das importações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Tunísia	79,54	Tunísia	99,07	Tunísia	100
2	Israel	19,09	EUA	0,93		
3	Argentina	1,37				
4						
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Tunísia	100	Tunísia	66,18	Tunísia	94,41
2			China	28,73	China	5,59
3			França	5,00		
4			Hong Kong	0,09		

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

3.5.15 Aparecida do Taboado – Município está localizado na região leste do estado de Mato Grosso do Sul e possui uma população de 20.623 habitantes, segundo estimativa do IBGE, para o ano de 2009. Sua principal atividade econômica é a pecuária e, no censo agropecuário de 2006, o município aparecia como o 3º produtor de borracha, 5º maior produtor de coco-da-baía, 10º produtor de abacaxi, 7º produtor de leite e 9º maior efetivo de aves do estado.

Quanto ao comércio de exportação destacam-se as relações comerciais com Hong Kong, que mesmo não sendo o principal país de destino em todos os anos pesquisados, apresenta maior regularidade, conforme Tabela 55:

Tabela 55 - Aparecida do Taboado – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Chile	35,83	Chile	35,60	Hong Kong	76,41
2	Hong Kong	24,57	Argentina	25,19	Canadá	6,39
3	Israel	14,68	Hong ong	25,07	Peru	5,40
4	Argentina	12,22	Uruguai	11,55	Argentina	3,74
5	Uruguai	9,99	Vietnã	1,33	Costa do Marfim	3,14
	Austrália	1,47	Panamá	0,71	Chile	3,08
7	Panamá	1,24	Paraguai	0,56	Uruguai	1,83
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Itália	33,87	Hong Kong	73,28	Índia	42,70
2	Hong Kong	28,09	Uruguai	5,13	Hong Kong	18,49
3	China	15,17	Cazaquistão	4,87	Bangladesh	9,13
4	EUA	7,22	Irlanda	3,77	Marrocos	6,44
5	R. Dominicana	4,49	Peru	3,05	Emirados Árabes	5,52
6	África do Sul	4,13	Servia	3,00	Canadá	5,17
7	Holanda	2,32	Paraguai	2,10	Rússia	3,91

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Em relação ao comércio com os países do MERCOSUL, percebe-se uma maior aproximação com a Argentina e o Uruguai, já o Paraguai até que aparece como destino das exportações de Aparecida do Taboado, porém o volume comercializado é pequeno e aparece apenas nos anos de 2005 com 0,56% das exportações e no ano de 2008 com 2,10%.

Os principais produtos exportados por este município foram: 2004 assentos de estofados com armação de metal 66,79%, miudezas comestíveis de bovinos 24,57%, Assentos de estofados com armação de madeira 6,35% e assentos transformáveis em camas 1,15%. Em 2005 o principal produto exportado continuou sendo o assento de estofados com armação de metal 49,06%, seguido por miudezas comestíveis de bovinos, assentos de estofados com armação de madeira, com 17,79%, assentos transformáveis em camas 6,19%, em 2006 o principal item exportado passa a serem as miudezas comestíveis de bovinos 84,14%, assentos de estofados com armação de madeira 3,74%, assentos transformáveis em camas 3,08%. Em 2007, o couro bovino representou 63,97% das exportações, tripas de bovinos 16,17%, outras miudezas comestíveis de bovinos 16,13%, em 2008 a exportação de tripas de bovinos representou 45,66%. Miudezas comestíveis de bovinos 35,17%, línguas de bovinos 6,49%, e carnes de bovinos 3,22%. No ano de 2009 o principal produto exportado foi o açúcar de cana em bruto, representando 76,48% das exportações, seguida pela carne de bovino 9,38%, tripas de bovinos 6,06% e miudezas comestíveis de bovinos 5,06%.

O município de Aparecida do Taboado não apresenta, em seu comércio de exportação um produto de destaque entre o período, sendo que nos anos de 2004 e 2005 destaca-se a

comercialização de assentos de estofados, nos anos de 2006, 2007 e 2008 aparece à exportação de produtos de origem bovina e no ano de 2009 devido à expansão do setor sucroalcooleiro destaca-se a exportação do açúcar. Sua localização geográfica, próxima aos sistemas de infraestrutura, permite às empresas uma logística eficiente de transporte e, também, sua proximidade com o estado de São Paulo o fez receber investimentos industriais. Isso ajuda a explicar a pauta diversificada das exportações e nas importações. Quanto ao comércio de importação, não há destaque para nenhum país nas origens das importações conforme demonstra a Tabela 56:

Tabela 56 - Aparecida do Taboado – Principais origens das importações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	Turquia	100	Itália	82,59	EUA	80,90
2			Uruguai	13,05	Paraguai	8,30
3			China	4,37	Itália	6,83
4					China	3,36
5					Canadá	0,61
	2007	%	2008	%	2009	%
1	Hong Kong	45,59	Itália	83,5	Alemanha	50,42
2	EUA	27,36	EUA	8,18	Finlândia	14,51
3	China	17,64	China	4,02	China	11,44
4	Alemanha	8,20	Alemanha	1,30	EUA	10,73
5	Suécia	0,95	Peru	1,14	Itália	3,28
6	Espanha	0,26	Colômbia	0,68	Emirados Árabes	3,09
7			Hong Kong	0,51	Canadá	1,85
8			Japão	0,26	Macau	1,52

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Os principais produtos importados no período pesquisado foram: 2005 máquinas e prensas de passar roupa 82,59%, papéis e cartões de fibra 13,05% e fios de outras ligas de aços 4,37%, 2006 máquinas e aparelhos para trabalhar borracha 69,71%, suporte elástico 8,30%, polipropileno sem carga 6,97% e máquinas e prensas de passar roupa 6,83%, 2007 máquinas de moldar borracha 45,59%, analisadores de gases ou fumaça 14,79% e partes para assentos 10,43%, 2008 máquinas e aparelhos para trabalhar borracha 81,29% e polietileno linear 4,82%, já no ano de 2009 os principais produtos importados foram as máquinas e aparelhos para impressão 32,51%, laminas de ferro e aço 17,50%, esterilizadores de alimentos 9,36% e máquinas e ferramentas para puncionar metais 5,75%.

3.5.16 Três Lagoas – O município de Três Lagoas está localizado na região leste do estado Grosso do Sul, possui uma população de 89.493 habitantes, segundo estimativa do

IBGE para o ano de 2009. Sua principal atividade econômica é a agropecuária e o comércio. Segundo o censo agropecuário de 2006 o município encontrava-se no ranking estadual como o maior produtor de abacaxi, de coco-da-baía, 3º maior rebanho bovino e ovino, 9º em produção de leite, 2º em rebanho eqüino, 4º produtor de melancia e 9º produtor de mel de abelha.

Quanto a seu comércio de exportação a China aparece como o principal destino de suas exportações, e em relação ao comércio com os países do MERCOSUL, destaca-se o comércio com a Argentina em 2004, 2006, 2007, 2008, Paraguai em 2007, Uruguai em 2006, 2007 e 2008 e Bolívia no ano de 2006, 2007 e 2008. Apesar de haver interações comerciais com os países em questão ressalta-se que o volume de mercadorias com destino a estes países são pequenas e irregulares, conforme aponta a Tabela 57:

Tabela 57 - Três Lagoas – Principais destinos das exportações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	China	28,84	Holanda	20,36	Índia	44,20
2	EUA	23,06	Irã	10,77	Irã	17,68
3	Irã	12,79	Egito	9,98	Itália	7,79
4	Índia	10,50	China	9,79	Argentina	5,81
5	Holanda	4,26	França	9,15	R. Dominicana	4,21
6	Itália	3,87	Bélgica	5,44	Bolívia	4,14
7	Reino Unido	2,14	Reino Unido	4,79	Uruguai	2,59
8	Suíça	2,06	Cingapura	3,48	Bangladeshi	2,12
9	Argentina	1,56	Índia	2,66	Turquia	2,02
10	Cingapura	0,93	Irlanda	2,61	China	1,96
	2007	%	2008	%	2009	%
1	China	32,76	China	22,68	China	33,03
2	Irã	19,49	Guatemala	13,01	França	12,67
3	Argentina	12,69	Hong Kong	12,23	Coréia do Sul	11,95
4	Hong Kong	9,78	Índia	12,20	EUA	7,76
5	Bolívia	9,78	Egito	11,23	Holanda	6,84
6	Uruguai	5,07	Argentina	7,36	Bangladeschi	3,62
7	França	4,99	Alemanha	6,08	Bélgica	3,40
8	Paraguai	4,84	Rússia	4,89	Itália	2,83
9	África Do Sul	2,95	Uruguai	3,48	Turquia	2,41
10	Angola	2,37	Bolivia	2,35	Japão	2,12

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

Os principais produtos exportados no período pesquisados foram: em 2004, óleo de soja bruto 75,32%, carne de bovino 17,03%, tecido de poliéster 3,95%, 2005 bagaços e resíduos da extração do óleo da soja 39,03%, óleo de soja bruto 35,50%, carnes bovinas

18,17% e tecido de poliéster 3,00%, 2006 óleo de soja bruto 82,47%, tecido de poliéster 13,65% e tecidos de algodão 1,09%, 2007 óleo de soja bruto 44,92%, bagaços e resíduos de óleo de soja 15,68%, tecidos de poliéster 12,05%, tecidos de filamentos sintéticos 7,11% e bexigas e estômagos de animais 6,02%, 2008 óleo de soja bruto 47,89%, carnes de bovinos 26,16%, tecidos de poliéster 6,22%, bagaços e resíduos da extração do óleo da soja 6,08% e tecidos de filamentos 4,92%, 2009 pasta química de madeira 71,81%, bagaços e resíduos da extração do óleo da soja 19,86%, óleo de soja bruto 2,77% grãos de soja triturados 2,62% e papel em fibra 1,31%.

O município de Três lagoas apresenta dados também de exportação de produtos semi-manufaturados, como o óleo de soja mesmo em estado bruto foi o principal produto exportado entre os anos de 2004 a 2008, o que significa um processo de industrialização superior aos demais municípios. No ano de 2009 a pasta química de madeira representou 71,81% das exportações, resultado da instalação neste município de uma fábrica de celulose.

Em relação ao comércio de importação, a China destaca-se como principal origem das importações, conforme Tabela 58:

Tabela 58 - Três Lagoas – Principais origens das importações

Ordem	2004	%	2005	%	2006	%
1	China	24,42	China	32,23	China	35,37
2	Taiwan	23,52	Argentina	21,26	Indonésia	13,90
3	Argentina	15,08	Indonésia	14,69	Argentina	11,07
4	Indonésia	11,55	Taiwan	8,00	Chile	7,18
5	Malásia	5,50	Tailândia	6,05	Tailândia	6,05
6	EUA	3,66	Chile	3,37	EUA	4,36
7	Chile	2,87	Canadá	1,75	Índia	2,70
8	Canadá	2,16	Uruguai	1,72	Taiwan	2,51
9	Tailândia	2,04	Malásia	1,52	Alemanha	1,89
10	Uruguai	1,82	EUA	1,41	Peru	1,60
	2007	%	2008	%	2009	%
1	China	29,76	Chile	38,14	Finlândia	34,32
2	Argentina	13,85	Indonésia	33,03	China	15,16
3	Indonésia	10,70	Tailândia	9,08	Suécia	9,34
4	Chile	7,59	Moldova	8,39	Áustria	9,13
5	Índia	6,17	Suécia	2,12	Alemanha	8,98
6	Taiwan	4,63	Itália	1,85	Chile	4,95
(Cont. Tabela 58)						
7	Tailândia	3,78	Reino Unido	1,83	Indonésia	3,40
8	Peru	2,37	Espanha	1,70	EUA	2,39

9	Hong Kong	2,25	França	0,85	Taiwan	1,99
10	Coréia do Sul	2,16	México	0,65	Argentina	1,76

Fonte: MDIC, 2010

Organizado pelo Autor

O comércio com os países do MERCOSUL se dá através das relações comerciais com a Argentina e Uruguai. A Argentina, até 2007, representava um volume importante das importações do município de Três Lagoas, porém nos anos de 2008 e 2009 houve grande queda deste tipo de comércio.

Quanto aos principais produtos importados destaca-se, no ano de 2004, a importação de fio texturizado de poliéster 28,90%, seguido por fio de poliéster 17,96%, tecido de poliéster 14,14% e feijões comuns 2,94%, no ano de 2005 o fio texturizado de poliéster aparece como principal produto exportado com 16,76%, seguido por tecido de poliéster 11,61%, fio de poliéster 8,82%, fio de fibras de poliéster 7,94% e tecido de filamentos sintéticos 6,08%, no ano de 2007 fio texturizado de poliéster com 13,21% do volume importado continua sendo o principal produto exportado seguido por fios de cobre refinado 8,07%, tecido de poliéster 7,01%, fios simples de poliéster 5,77% e alhos frescos 5,06%. No ano de 2008 o principal produto importado continuou sendo o fio texturizado de poliéster 14,01%, tecido de poliéster 6,72%, catodos de cobre 4,99%, fios de cobre refinado 4,77% e fio-máquinas de ferro/aço 3,15%, para finalizar no ano de 2009 máquinas e aparelhos para fabricar asta de materiais celulósica com 14,41% foi o principal produto importado, seguidos por caldeiras denominadas de água superaquecida 9,12%, fio texturizado de poliéster 8,00%, catodos de cobre refinado 4,31% e secadores para madeiras, pastas de papel 4,12%.

Com base nas informações do Ministério do Desenvolvimento e Comércio exterior, os municípios de Mato Grosso do Sul apresentam um comércio voltado a diferentes países e blocos econômicos, como o MERCOSUL e União Européia, sendo que a proximidade aos países do MERCOSUL pouco influi nas relações comerciais destes municípios. Isso se deve em parte pela assimetria produtiva entre ambos os espaços, sendo o Paraguai um país com base agropecuária e a Bolívia um país exportador de minérios e gás e produtos agropecuários.

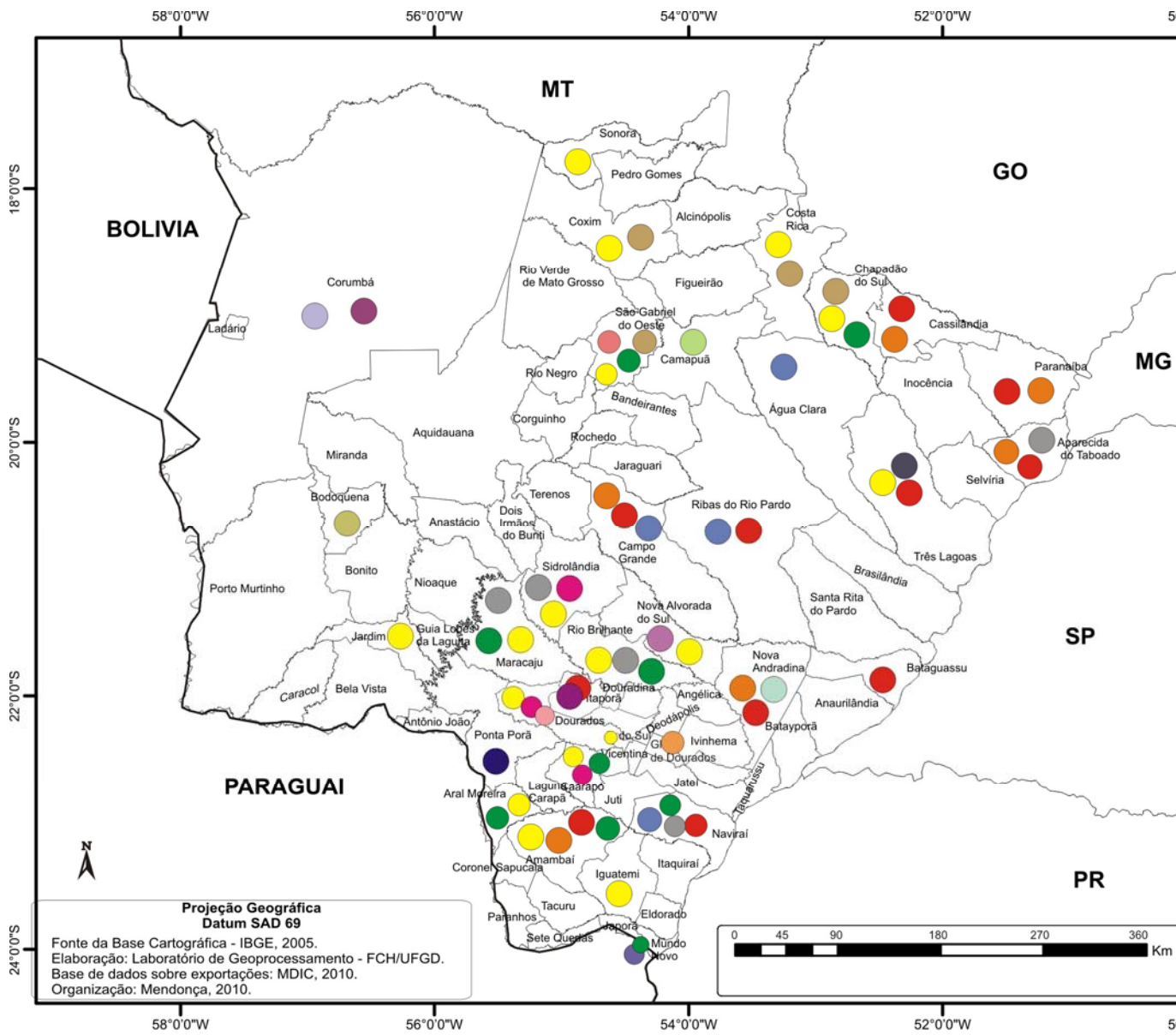
A partir dos dados apresentados, constatamos que a estrutura produtiva do estado de Mato Grosso do Sul está centrada no agronegócio, com a exportação em de *commodities* agrícolas e carne bovina, com pouco processamento. Isso se deve em parte a políticas internacionais que inibem o processo de industrialização dos referidos produtos conforme Prates:

As políticas comerciais protecionistas dos países centrais, no entanto, restringiram as taxas de crescimento da demanda *vis-à-vis* à renda mundial e, conseqüentemente, das exportações desse sub-grupo dinâmico de

commodities. Essas políticas – que afetam, principalmente, as categorias de *commodities* primárias e manufaturas de baixa intensidade tecnológica – ancoravam-se (e ainda de ancoram) em dois pilares: tarifas escalonadas, crescentes com o grau de processamento dos bens, que desestimulam o processamento das *commodities* pelos países periféricos; e subsídios agrícolas que, ao estimularem a manutenção ou aumento da produção, deprimem os preços mundiais dos produtos. (PRATES, 2007, p. 327-328):

Nos dados apresentados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, do ano de 2009, referentes aos principais produtos exportados pelo estado de Mato Grosso do Sul consta que carnes de bovinos figuram como o produto mais exportado com 18,31%, seguido por grãos de soja que representou 17,43% do total das exportações do estado, demonstrando que os principais produtos exportados continuam com baixa incidência de tecnologia. O mapa 4 expressa os principais produtos exportados pelo estado de Mato Grosso do Sul.

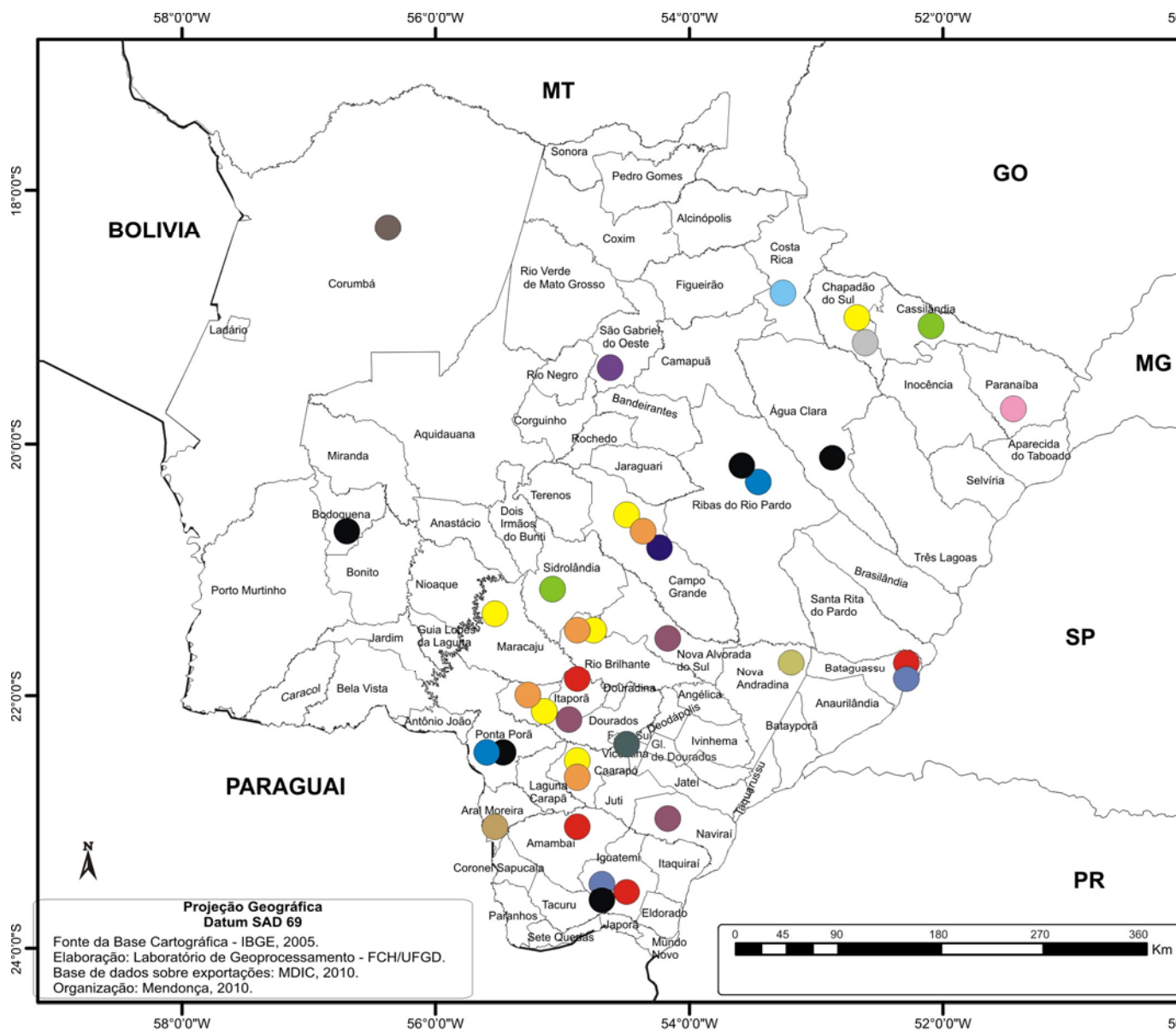
Mapa 4 – Principais produtos exportados pelos municípios do estado de Mato Grosso do Sul (2004 a 2009)



LEGENDA

- | | | | |
|--|----------------------------|------------------------|-----------------------|
| ● Complexo da Soja exceto óleo de soja | ● Frango | ● Sementes forrageiras | ● Couro Bovino |
| ● Complexo da carne bovina | ● Madeira Compensada | ● Móveis de Madeira | ● Minério de Manganês |
| ● Algodão | ● Pasta Quimica de madeira | ● Cimentos | ● Minério de Ferro |
| ● Milho em grãos | ● Açúcar | ● Bolacha | ● Cerveja |
| ● Carne suína | ● Peixe | ● Complexo da mandioca | |

Mapa 5 – Principais produtos importados pelos municípios de Mato Grosso do Sul (2004 a 2009)



LEGENDA

- Carnes de Bovinos
- Gás Natural
- Madeira (dormente, serradas)
- Carvão Vegetal
- Cloretos de Potássio
- Trigo (farinha)
- Batatas Preparadas
- Zinco
- Fosfato de Cálcio
- Aviões Turboélice Monomotores
- Máquinas e Aparelhos
- Catodos de Cobre
- Pneus recauchutados
- Sulfato de Cromo
- Serragem de madeira
- Descaroçadeiras de Algodão
- Didrogeno-Ortofosfato

Outro dado importante que merece ser considerado é que, no ano de 2004, o óleo de soja em bruto, representava 8,88% das exportações de Mato Grosso do Sul, sendo o 3º produto mais exportado do estado e, no ano de 2009, o mesmo produto representou 2,12% das exportações sendo apenas o 11º produto mais exportado. Houve uma redução das exportações de semi-manufaturados nesse caso do óleo.

Destaca-se nas análises do comércio dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul, que a China passou nos últimos anos a ser um dos principais destinos das exportações, o que denota a relação que se intensifica entre a demanda chinesa e a adequação das estruturas produtivas do Mato Grosso do Sul. A China cresce precisando de commodities, que é a produção principal do estado. Prates (2007, p. 337) salienta, acerca desta temática:

Além do crescimento econômico doméstico, outros fatores contribuem para explicar o aumento das importações de commodities agrícolas e metálicas pela China após 2001, dentre os quais seu ingresso na OMC em dezembro deste ano, o qual constitui uma mudança estrutural com impactos significativos, ao menos num primeiro momento, sobre o comércio internacional (tanto de commodities quanto de bens industrializados), dado o peso desse país nesse comércio: em 2001, a China era a sexta potência comercial, sendo responsável por 6,3% das exportações e 3,8% das importações mundiais; já em 2003, esse último percentual passou para 5,5%, tornando a China a terceira principal importadora mundial (já sua participação nas exportações ficou praticamente estável, em 6%), posição mantida em 2004 e 2005.

Outros fatores que contribuem para o aumento das importações chinesas foram a redução da tarifa de importação que passaram de uma média de 17% em 2001 para 8,9% em 2005. Deve ser levada em consideração, também, além da redução dos picos tarifários, a elevação das cotas e licença de importação.

É necessário ressaltar, ainda, que a maior parte das compras externas da China é realizada pelas empresas conhecidas como “maquiladoras” cuja produção tem como destino a exportação e não o mercado interno.

Vale ressaltar que as empresas “maquiladoras” dominam a maior parte das importações chinesas, e não somente as de commodities. Suas compras externas cresceram a taxas muito mais elevadas do que as importações voltadas para o mercado interno ao longo da década de 90, atingindo uma participação de quase 50% no total das importações em 1999. Em 2002, o crescimento de 21% das importações continuou sendo determinado muito mais pela demanda das empresas exportadoras (30%)³⁹ do que do mercado interno (14%)(PRATES 2007, p. 340).

Estas empresas usufruem de preferências tarifárias em âmbitos de um regime aduaneiro especial, pois incidem sobre importações de bens destinados ao mercado externo após sua transformação ou montagem na China.

Quadro 1 – Exportação do estado de Mato Grosso do Sul para os países formadores do Mercosul e Bolívia

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Argentina	6,77%	5,90%	9,45%	5,78%	9,88%	5,74%
Bolívia	1,24%	1,07%	0,92%	1,19%	0,61%	3,01%
Paraguai	1,62%	1,10%	1,94%	0,99%	0,98%	1,14%
Uruguai	1,33%	1,03%	1,81%	*-	*-	*-
TOTAL	10,96%	9,01%	14,12%	7,96%	11,47%	9,89%

Fonte: MDIC 2010

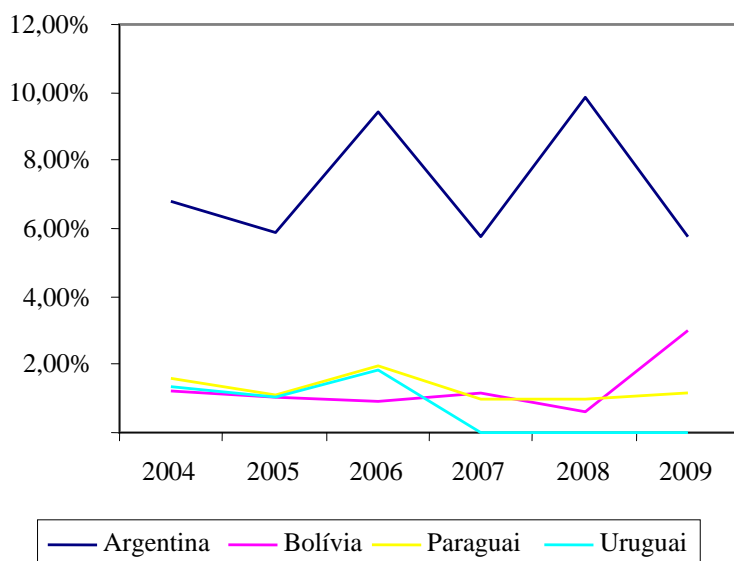
Organizado pelo autor

* Dados inferiores a 0,50%, não explícitos nos dados do MDIC

De acordo com o quadro 1, as exportações tanto para o Mercosul como para os países formadores do Mercosul e Bolívia são inconstantes. Não houve uma evolução no total das exportações do estado de Mato Grosso do Sul para os destinos mencionados em nenhum país pesquisado.

Se avaliarmos o total das exportações ocorridas no ano de 2004 e compará-las com o ano de 2009, perceberemos que houve evolução das exportações apenas para a Bolívia.

Figura 7 – Evolução das exportações do estado de Mato Grosso do Sul para os países formadores do Mercosul e Bolívia.



Fonte: MDIC 2010

Elaborado pelo autor

As inconstâncias apresentadas na figura 6, podem, em parte, ser explicadas pelo fato dos principais produtos exportados pelo estado de Mato Grosso do Sul estarem relacionados a produtos agrícolas e minério de ferro e manganês. As trocas comerciais envolvendo os produtos agrícolas, conforme exposto anteriormente são realizados principalmente pelas exportações intra-firmas, onde empresas multinacionais que atuam em ambos espaços realizam o processo de importação e exportação entre si. Como o processo ocorre de acordo com as necessidades e interesses de cada empresa, as referidas trocas são inconstantes podendo variar de ano a ano.

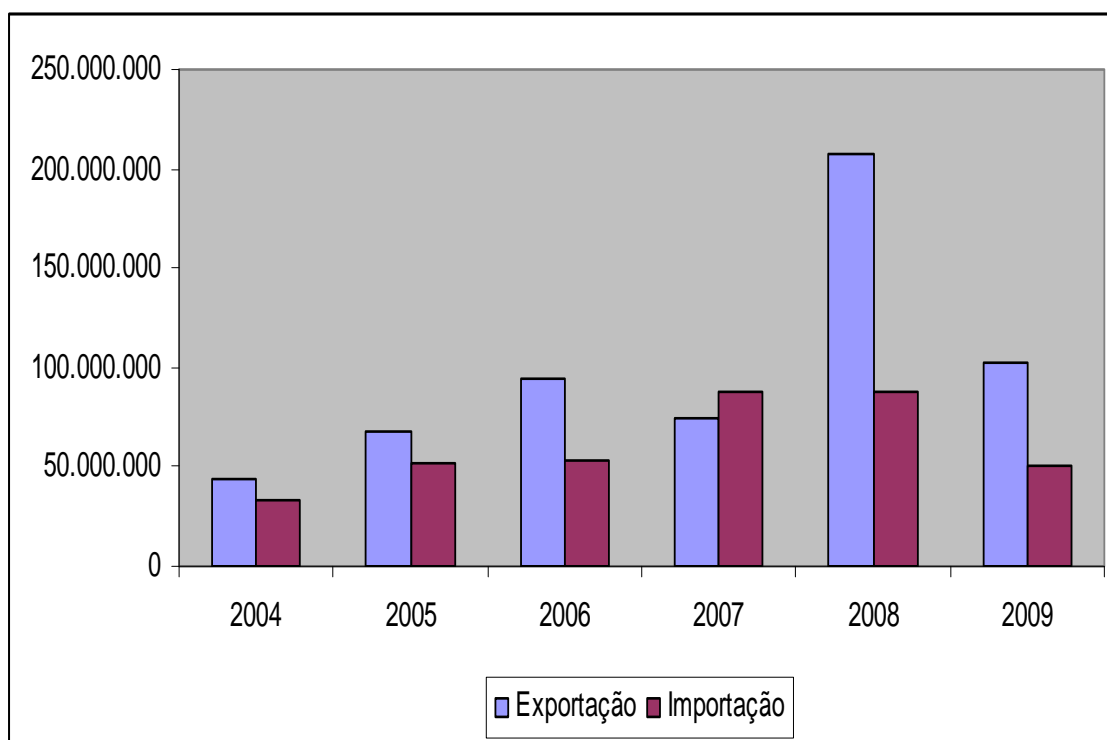
No caso do comércio exterior com a Argentina, principal parceiro econômico do estado de Mato Grosso do Sul no MERCOSUL, as exportações ocorrem principalmente com a venda de minério de ferro e manganês extraídos do Maciço de Urucum localizado no município de Corumbá, próximo à fronteira com a Bolívia. Como este produto é utilizado na indústria de base, seu volume importado pelo país vizinho segue as flutuações da economia dentro de uma perspectiva global.

A figura 8 demonstra o comércio exterior envolvendo o estado de Mato Grosso do Sul com a Argentina, entre os anos de 2004 a 2009. Nessa figura podemos observar que o estado de Mato Grosso do Sul tem realizado mais exportações para este país que importações, tal fato pode ser explicado pelo peso das exportações do minério de ferro e manganês.

É possível observar, também, uma queda no comércio nas relações comerciais no ano de 2009, tal fato pode ser explicado pela crise econômica mundial que afetou os mercados mundiais e conseqüentemente interferiu nas trocas comerciais entre Mato Grosso do Sul e Argentina. Como a Argentina é o principal importador de minério de ferro e manganês extraído das jazidas encontradas no município de Corumbá, e os referidos produtos serem matéria prima para indústria de base, com a desaceleração da economia atingindo o setor industrial, refletiu-se também nas relações de trocas bilaterais entre os países e trocas envolvendo os blocos econômicos.

As importações realizadas pelo estado de Mato Grosso do Sul com a Argentina decaíram, também, no ano de 2009 depois de grande ascensão no ano de 2008, tendo em vista a crise ter enfraquecido vários setores da economia, entre elas o setor industrial que passou a importar menos porque passaram a vender menos também.

Figura 8 – Comércio exterior entre o estado de Mato Grosso do Sul com a Argentina em US\$ (2004 a 2009)



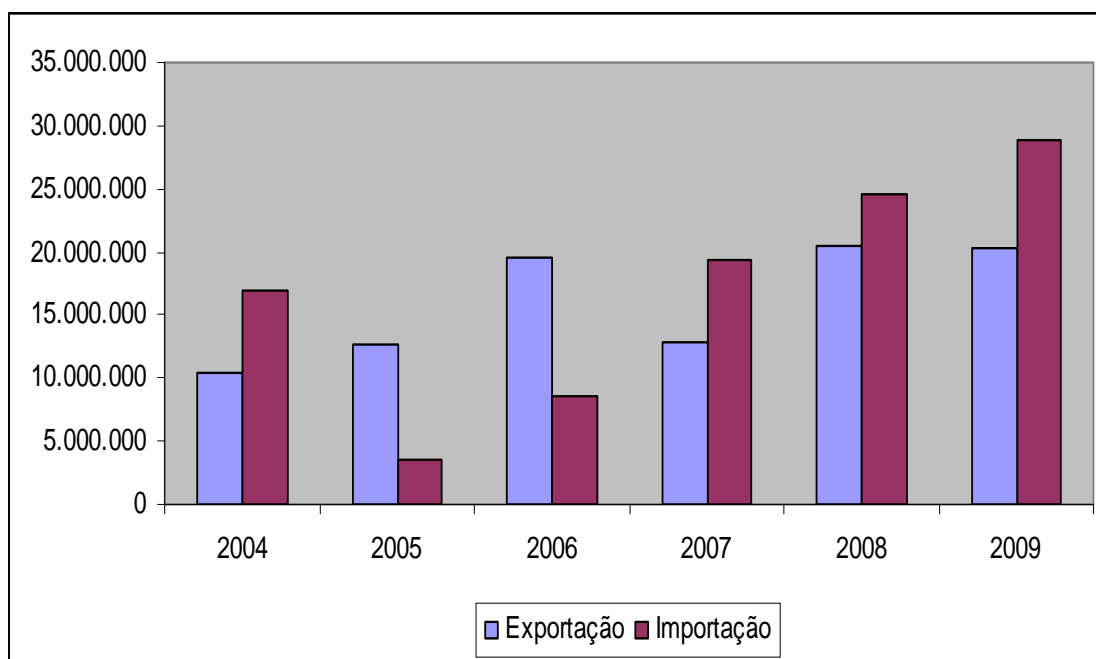
Fonte: MDIC 2010

Organizado pelo autor

Ao contrário do comércio com a Argentina, o comércio entre o estado de Mato Grosso do Sul e o Paraguai vem aumentando nos últimos anos, com exceção do ano de 2005 que houve uma queda das importações por parte de Mato Grosso do Sul.

Outro fato relevante a ser explicitado é que o estado de Mato Grosso do Sul, a partir de 2007, vem importando mais mercadorias do Paraguai do que exportando, conforme pode ser observado na figura 9.

Figura 9 - Comércio exterior entre o estado de Mato Grosso do Sul com Paraguai em US\$ - (2004 a 2009)



Fonte: MDIC 2010

Elaborado pelo autor

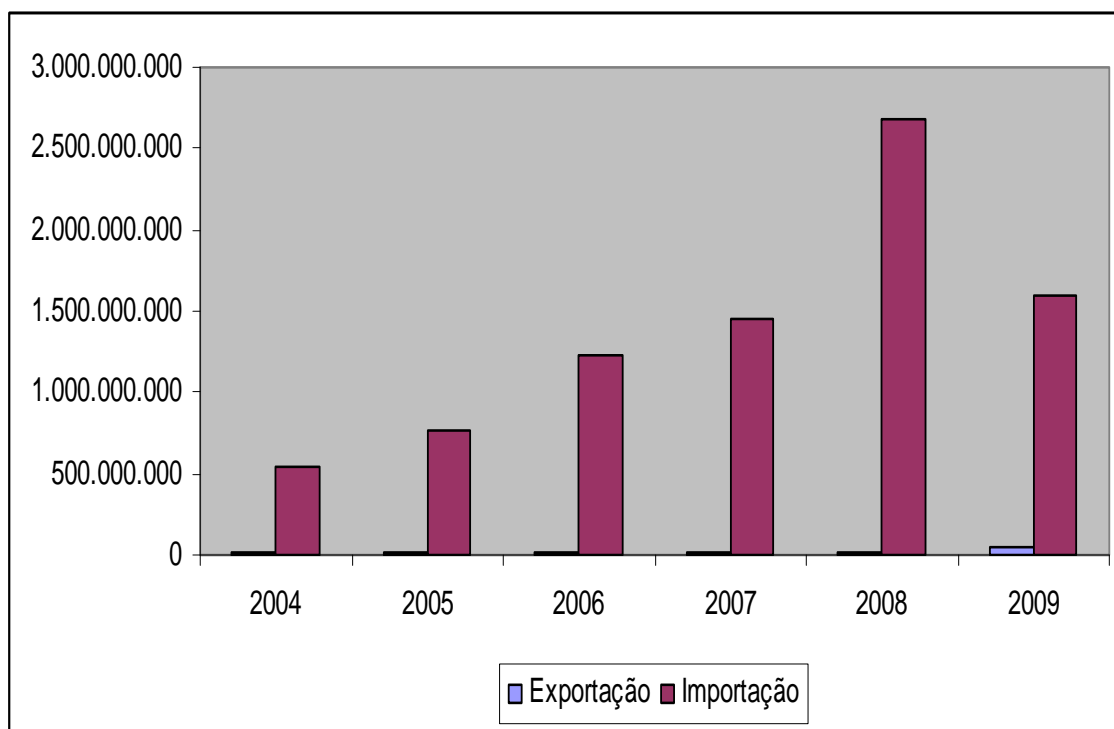
As importações, conforme observado, mesmo com a crise que prejudicou as economias no mundo, no ano de 2009, não deixou de crescer no comércio entre o estado de Mato Grosso do Sul e Paraguai. O crescente comércio de importação pode ser explicado pelo fato de os produtos importados não serem de alto valor agregado, como madeiras e carvão vegetal, produtos amplamente importado do Paraguai nos últimos anos, conforme pôde ser observado nas tabelas envolvendo o comércio dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul com o Paraguai.

Em comparação com o comércio entre Brasil e Paraguai, percebe-se que no caso brasileiro a balança comercial é favorável ao Brasil com um volume de exportação superior as

importações conforme figura 3, com retrocesso no comércio no ano de 2009, fato que não ocorreu no comércio entre Mato Grosso do Sul e Paraguai.

Em relação ao comércio exterior existente entre Mato Grosso do Sul e Bolívia, percebe-se uma grande vantagem ao comércio boliviano. Tal vantagem é estabelecida pela importação do gás natural executada pela empresa Petrobras, na qual o estado é porta de entrada do referido gás para as demais localizações do Brasil, ocasionando uma discrepância entre a balança comercial envolvendo ambos os espaços, conforme figura 10.

Figura 10 – Comércio exterior entre o estado de Mato Grosso do Sul e Bolívia em US\$ (2004 a 2009)



Fonte: MDIC 2010

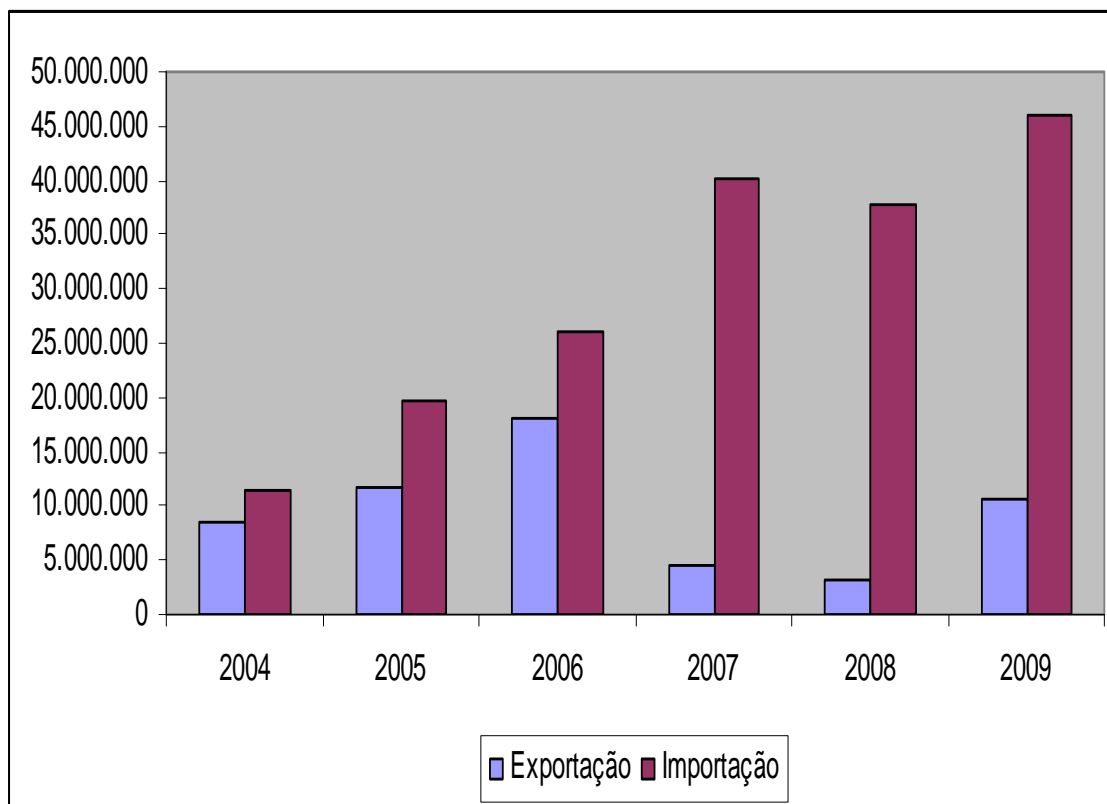
Organizado pelo autor

Através da figura, pode-se perceber que a balança comercial é extremamente favorável a Bolívia em detrimento ao comércio sul mato-grossense, porém se levarmos em consideração que o gás não é um produto que fica em sua totalidade no estado podemos dizer que a figura não reflete o que real acontece entre o comércio exterior entre o estado de Mato Grosso do Sul e Bolívia.

Apesar de haver um enfraquecimento no comércio de importação no ano de 2009, é perceptível uma evolução no comércio de exportação no referido ano favorável ao estado de Mato Grosso do Sul.

O comércio exterior existente entre o estado de Mato Grosso do Sul e Uruguai é caracterizado por um volume maior de importação que exportação por parte do estado, conforme demonstra a figura 10.

Figura 11 – Comércio exterior entre os estado de Mato Grosso do Sul e Uruguai em US\$ – (2004 a 2008)



Fonte: MDIC 2010

Organizado pelo autor

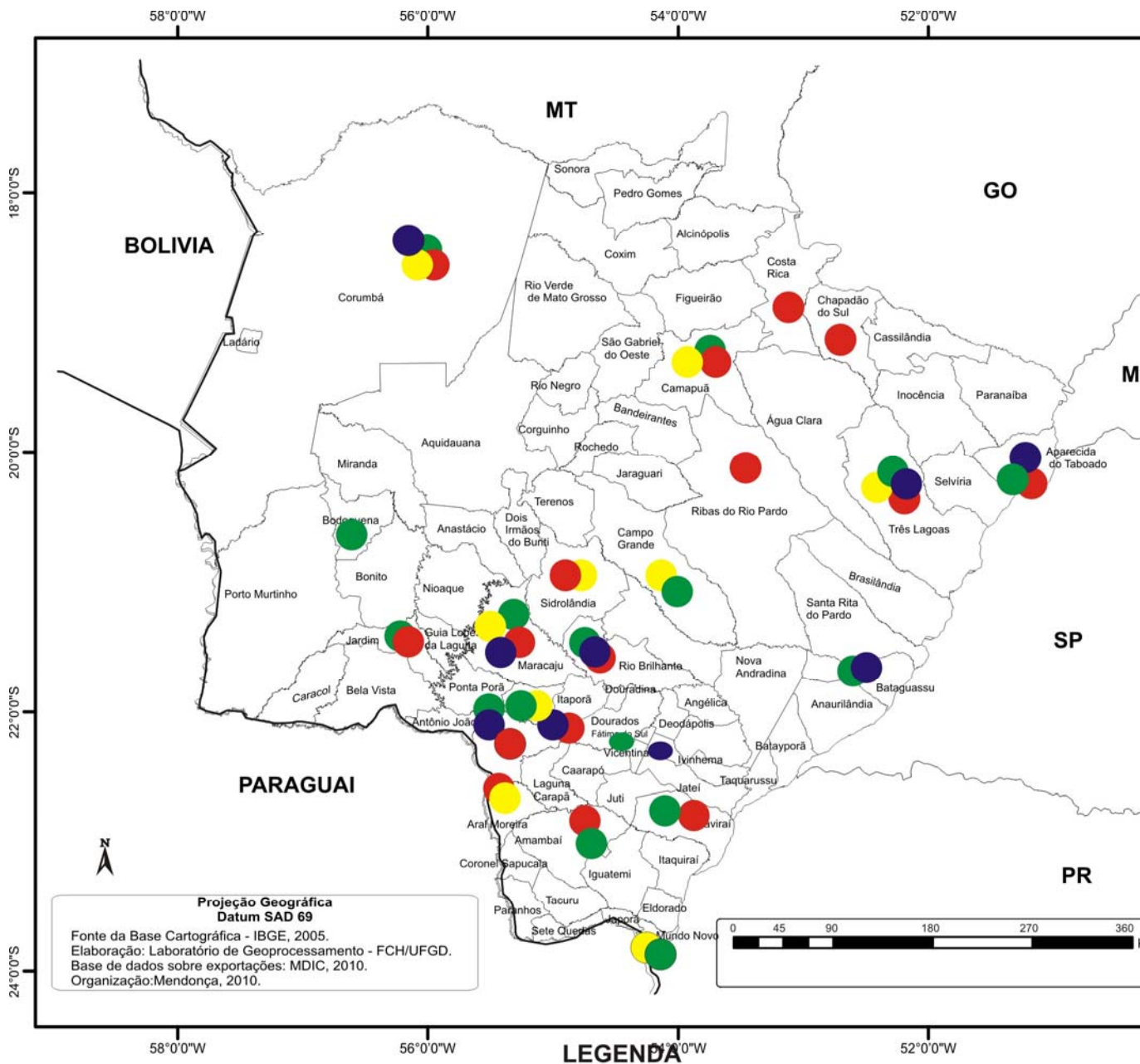
É necessário destacarmos que as relações comerciais entre ambos os espaços evoluíram no ano de 2009, tanto nas importações como também nas importações, diferentemente do ocorrido no comércio envolvendo o Brasil e os membros dos países formadores do MERCOSUL e Bolívia, fato também que se repetiu no comércio entre o estado de Mato Grosso do Sul com os referidos países com exceção ao comércio de importação com o Paraguai e o comércio de exportação para a Bolívia que também evoluíram no ano de 2009.

Entre os principais produtos importados por Mato Grosso do Sul destacam-se os agropecuários como o trigo e a carne bovina, sendo o trigo utilizado na indústria de massas e pães e a carne bovina produto importado para atender a algumas especificações exigências de certos hipermercados e redes de lanchonetes do estado tendo em vista o Uruguai possuir um

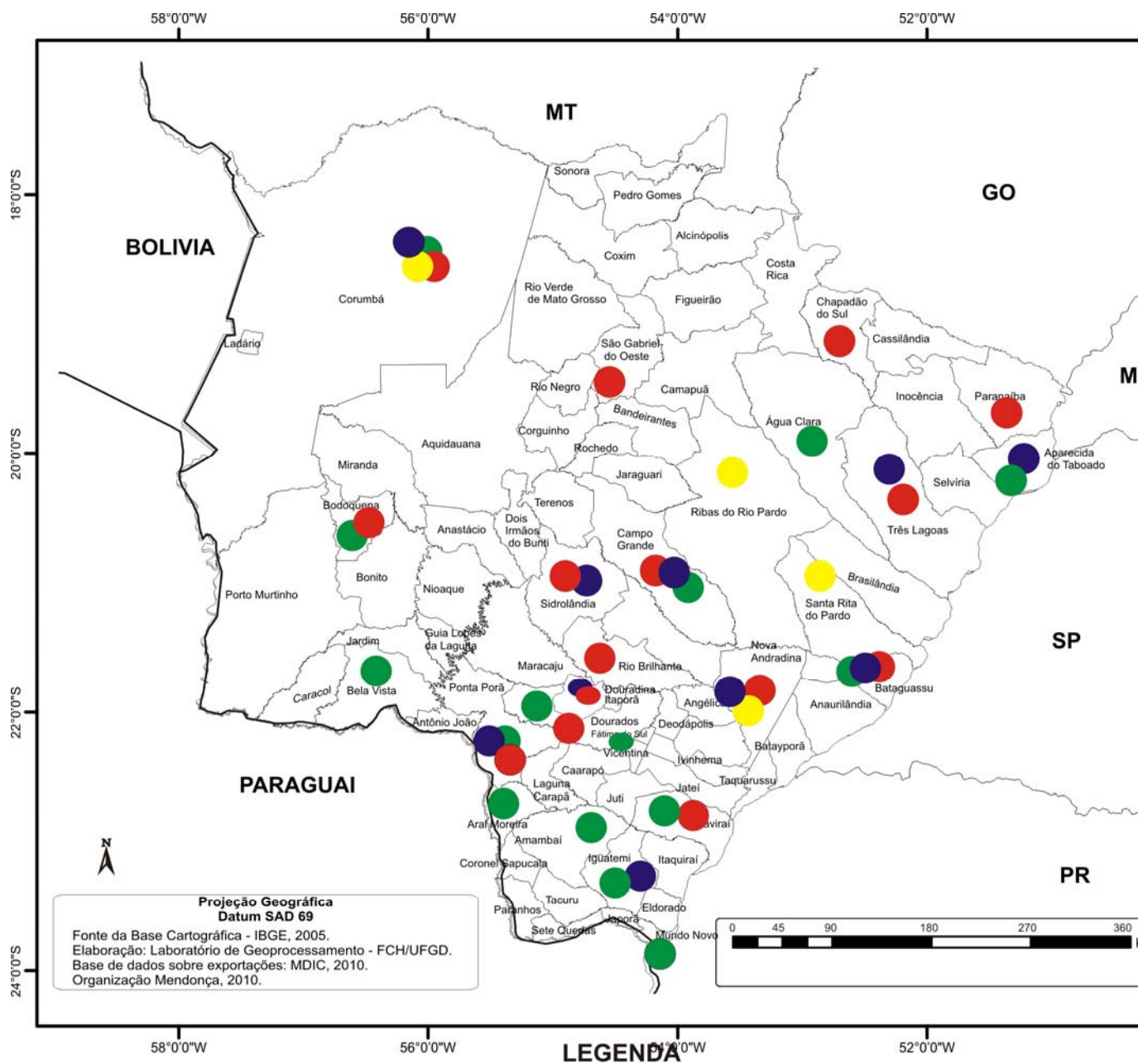
sistema de rastreabilidade de seu gado bovino que certifica seus produtos de acordo com padrões exigidos por certas empresas que atuam no estado ou também no restante do Brasil.

Nos mapas 6 e 7 estão apresentadas as relações de exportação e importação, respectivamente, dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul com relação ao MERCOSUL e Bolívia.

Mapa 6 – Municípios de Mato Grosso do Sul que exportaram para o MERCOSUL e Bolívia (2004 a 2009)



Mapa 7 – Municípios de Mato Grosso do Sul que importaram do MERCOSUL e Bolívia (2004 a 2009)



O Mapa 6, procura demonstrar os municípios do estado de Mato Grosso do Sul que mantiveram relações comerciais com os países formadores do Mercosul e Bolívia, via comércio de exportação no período de 2004 a 2009. Nele podemos visualizar que os municípios que mais exportam para o MERCOSUL estão localizados na região do município de Dourados e que também se encontram localizados dentro da faixa de fronteira, porém é necessário destacar que os municípios localizados mais a região noroeste do estado com exceção de Corumbá mesmo estando na faixa de fronteira pouco realizam comércio com os países do MERCOSUL.

Outro ponto importante a ser destacado é que o município de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, não possui entre os principais destinos de suas exportações os países formadores do MERCOSUL e Bolívia. Tal fato pode ser explicado pelo fato deste município ter como principais produtos exportados o couro bovino e produtos ligados ao complexo da soja e da carne bovina, produtos estes que compõe também a base produtiva dos países relacionados nesta pesquisa.

Apesar de grande parte das trocas comerciais serem realizadas por multinacionais que realizam transações intra-firmas, isto é de filiais para filiais ou de filiais para matriz, deve ser ressaltado que, no período de pesquisa, tal processo envolvendo empresas instaladas no Município de Campo Grande com os países do MERCOSUL, não significou trocas comerciais que viesse a ser mencionadas nos dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio.

Destaca-se também que o município de Três Lagoas que possui adiantado processo de industrialização, apenas a Argentina se destacou como um de seus principais destinos de seus produtos, tal situação em parte pode ser explicado também pelo fato deste município estar localizado a fronteira com o estado de São Paulo, principal mercado consumidor do Brasil e também por estar localizado próximo a hidrovía do Rio Paraná e possuir fácil acesso ao Porto de Santos, o que facilita o escoamento da produção para outros centros consumidores.

Outro fator a ser considerado, conforme pode ser visualizado no mapa 6, é que a Argentina e o Paraguai se destacam como os principais destinos do comércio de exportação dos municípios de Mato Grosso do Sul para os países formadores do Mercosul e Bolívia. Embora os totais de municípios que exportam para Argentina e Paraguai se equiparam é necessário destacar que o volume exportado e o peso econômico com as transações com a Argentina é superior as trocas com o Paraguai, conforme pode ser evidenciado nas tabelas que expressam as relações comerciais dos municípios.

Em relação ao comércio de importação há uma menor concentração de municípios que realizam comércio de importação, localizados na região que compreende a região da Grande Dourados em comparação com os municípios que realizam comércio de exportação. Há, como se pode observar, maior número de municípios em comparativo com o mapa 7, na região norte e sudeste que realizam referido comércio com os países mencionados nesta pesquisa.

O município de Campo Grande, por exemplo, que não mantinha relações comerciais de exportação com os referidos países, no comércio de importação realizou transações com Argentina, Paraguai e Uruguai. Já o município de Três Lagoas passou também além de trocas comerciais com a Argentina a incluir no comércio de importação o Uruguai.

3.6. Capital estrangeiro e transnacionais como principais agentes exportadores do estado

Grande parte da totalidade do comércio de exportação e de importação, realizada no estado de Mato Grosso do Sul, é feita por empresas multinacionais. Os estudos e reflexões referentes ao comércio internacional vêm dando grande destaque a atuação das empresas transnacionais conforme explicita Hiratuka & De Negri (2003, p. 337):

Basicamente, podem ser identificadas duas linhas principais de argumentação para explicar o surgimento das multinacionais nos novos modelos de comércio. A primeira (...) procura explicar os investimentos verticais das multinacionais, isto é, aqueles investimentos caracterizados pela separação das etapas das cadeias produtivas em países distintos, por meio do aproveitamento nas diferenças na proporção dos fatores dos países. (...) A lógica do investimento internacional estaria associado, portanto, à possibilidade de separar etapas produtivas e aproveitar as diferenças nos custos dos fatores, criando comércio intra-firma de serviços corporativos e produtos finais.

Tal proposição ajuda a explicar a ocorrência mesmo que esporádica do comércio tanto de exportação quanto de importação de soja e carne bovina para membros dos países do MERCOSUL em análise. È necessário ressaltar que diversas empresas ligadas a este setor, principalmente, ligadas à cadeia produtiva da soja tem instalações ou filiais em praticamente todos os países objeto desta pesquisa.

As principais empresas que atuam no espaço sul mato-grossense estão ligadas, diretamente, ao setor agropecuário e minerador, com predominância de empresas de capital nacional. A base de dados da pesquisa leva em consideração os números obtidos pela

exportações das empresas que atuam no estado de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2004 a 2005.

No período em análise não houve como regra, empresas que se destacassem com predomínio no comércio exterior nos anos pesquisados, com exceção da empresa ADM do Brasil, ligada ao setor agrícola que nos anos de 2006, 2007 e 2008 apresentou-se como a principal empresa exportadora do estado. Nos anos de 2005 e 2009 como a segunda empresa com maior volume exportado e no ano de 2004 representou a quarta colocação entre as empresas exportadoras.

Percebe-se também no período em questão a perda de competitividade de algumas empresas, a falência e fusão de outras. Como exemplo podemos citar empresas como a Bom Charque Indústria e Comércio LTDA, que em 2004 e 2005 representava a 5ª e 6ª colocação respectivamente entre as principais empresas com maior volume de exportação do estado e a partir do ano de 2006 não configurava mais entre as empresas exportadoras.

Outro importante ponto foi o processo de fusão de empresas ou anexação de matrizes produtivas por grupos de maior poder econômico como ocorreu com a empresa Friboi Ltda., Bertin S/A que foram incorporadas ao grupo JBS S/A, embora o nome jurídico da empresa Bertin S/A continue a existir e até a pontuar como a principal empresa exportadora de Mato Grosso do Sul no ano de 2009 com um volume exportado de US\$ de 209.120.232, representado 11,71% das exportações.

O grupo JBS S/A representou um volume exportado de US\$ de 82.835.997, o que representou 4,64% do volume exportado e a 5ª empresa com maior volume de exportação em 2009. Os valores exportados entre o Grupo JBS e o Grupo Bertin, grupos pertencentes ao mesmo tempo somam juntos o total de US\$ 291.956.229.

A Cooperativa Agropecuária e Industrial – COOAGRI representou entre a 10ª empresa com maior volume exportado, perfazendo uma exportação de US\$ de 194.741.991 entre 2004 a 2008, já em 2009 a empresa entrou com o pedido de concordata, deixando de existir no mesmo ano. Outra empresa que passou por mudanças estruturais foi a Avipal que se incorporou ao grupo Perdigão no ano de 2009.

Quadro 2 - Evolução do ranking da participação das principais empresas exportadoras do estado de Mato Grosso do Sul - 2004 a 2008

Empresas	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Volume exportado em US\$ 2004/2009
ADM do Brasil Ltda	4 ^a	2 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	2 ^a	874.776.162
Seara Alimentos S/A	1 ^a	3 ^a	4 ^a	2 ^a	3 ^a	3 ^a	744.088.549
Independência S/A	2 ^a	1 ^a	2 ^a	4 ^a	2 ^a	11 ^a	695.243.342
Bunge Alimentos S/A	8 ^a	4 ^a	3 ^a	3 ^a	4 ^a	6 ^a	534.850.010
Grupo JBS/Bertin	6 ^a	9 ^a	17 ^a	29 ^o	10 ^a	1 ^a /5 ^a	455.202.794
Cargil Agrícolas S/A	3 ^a	5 ^a	5 ^a	5 ^a	8 ^a	4 ^a	452.290.799
Urucum Mineração S/A	7 ^a	7 ^a	8 ^a	13 ^a	5 ^a	9 ^a	365.030.479
Mineração Corumbaense Reunida S/A	9 ^a	14 ^a	6 ^a	10 ^a	6 ^a	15 ^a	289.374.408
Avipal/Perdigão Agroindustrial S/A	10 ^a	10 ^a	10 ^a	6 ^a	11 ^a	27 ^a	235.428.502
Cooperativa Agropecuária e Industrial	16 ^a	17 ^a	11 ^a	7 ^a	7 ^a	-	194.741.991

Fonte: MDIC

Organizado pelo autor

A Empresa ADM, é uma multinacional com origem nos Estados Unidos e atua no Brasil desde 1997, na produção e comercialização de soja, milho, sorgo, fertilizantes, biocombustíveis, produtos de origem do cacau e produtos químicos agrícola. Possui no Brasil mais de 2000 funcionários espalhados pelos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Minas Gerais e São Paulo³.

No estado de Mato Grosso do Sul a empresa atua nos municípios de Sonora, São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul, Maracajú, Caarapó e Campo Grande, onde se encontra uma unidade de misturadora de fertilizantes e fabrica de óleo de soja refinado. O escoamento da produção para exportação é realizado via Porto de Santos, Paranaguá e São Francisco do Sul.

A empresa Seara Alimentos S/A possui sua sede administrativa em Itajaí estado de Santa Catarina e conta com unidades produtivas nos estados de São Paulo, Paraná, São Paulo,

³ Informações obtidas no site da empresa <http://www.adm.com>

Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Na década de 1980 a empresa foi adquirida pela Ceval Alimentos, maior processadora de soja da América Latina no período, em 1997 a Bunge Alimentos S/A adquiriu a Ceval e em 2009 o Grupo Marfrig adquiriu a Seara Alimentos.

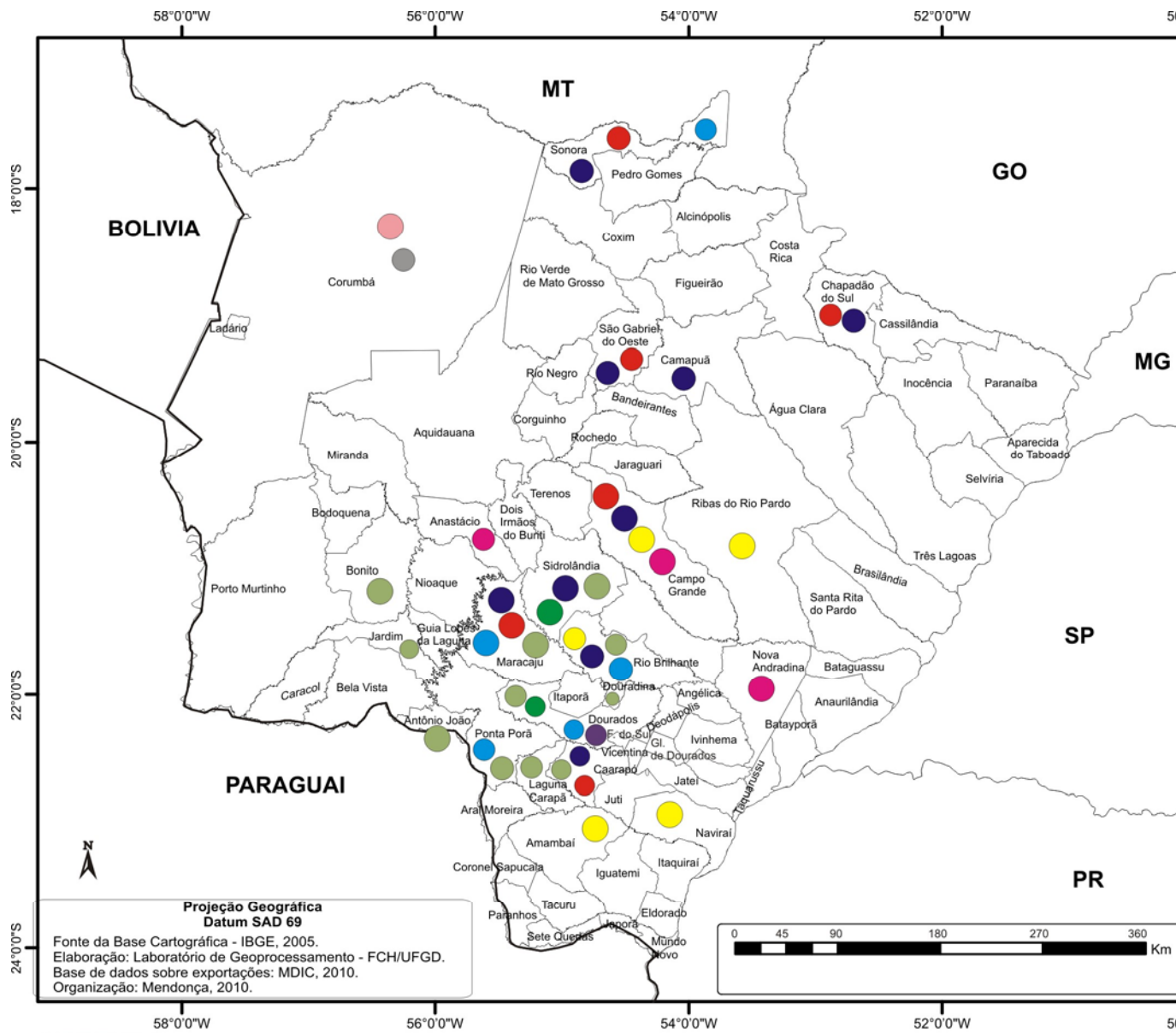
No estado de Mato Grosso do Sul a empresa Seara Alimentos possui unidades nos municípios de Sidrolândia, onde produz miúdos, cortados e desossados de frango e em Dourados com a produção voltada inteiramente a produção da carne suína, com o processamento de lingüiça, salsichas, mortadelas, salames, defumados, hambúrguer, inteiros, miúdos e desossados.

A empresa Independência S/A iniciou suas atividades em 1977 com a fundação da empresa no município de Santana do Parnaíba no estado de São Paulo. No estado de Mato Grosso do Sul iniciou suas atividades em 1991 com a construção da unidade localizada no município de Nova Andradina, onde realizou vários investimentos ao longo dos anos como o início da produção do curtume em 1999, início da produção de fertilizantes orgânicos em 2002 e início das atividades de produção de biodiesel em 2008.

Além das atividades no município de Nova Andradina, a empresa também tem investimentos nos municípios de Anastácio e Campo Grande. Em Anastácio a empresa passou a atuar no ano de 1999 já com habilitação para exportação e no município de Campo Grande as atividades tiveram início no ano de 2002.

A Bunge Alimentos S/A iniciou suas atividades em 1818 em Amsterdã na Holanda, transferindo de sede administrava anos depois para Roterdã e no ano de 1999 a Bunge muda sua sede administrativa para *White Plains, Nova York*, nos Estados Unidos. No Brasil iniciou suas atividades no ano de 1905 com a participação em capital da S.A Moinho Santista Indústrias Gerais passando em seguida a adquirir diversas empresas do ramo alimentício, agro negócios, químico têxtil e outros.

Mapa 8 – Localização das maiores empresas exportadoras por valor exportado (2004 a 2009)



LEGENDA

- GRUPO JBS/BERTIN
- ADM DO BRASIL LTDA
- SEARA ALIMENTOS S/A
- CARGIL AGRÍCOLA S/A
- INDEPENDÊNCIA S/A
- BUNGE ALIMENTOS S/A
- MINERAÇÃO CORUMBAENSE REUNIDA
- URUCUM MINERAÇÃO S/A
- AVIPAL/PERDIGÃO AGROINDUSTRIAL
- COOPERATIVA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

Em 1997 a Bunge adquiriu a Ceval alimentos que liderava o processamento de soja e produção de farelo e óleos, no mesmo ano adquiriu a IAP empresa de fertilizantes no país e em 1998 adquiriu também a empresa fertilizante ouro verde. Em 2000 comprou a indústria de fertilizantes Manah, o que culminou na criação da empresa Bunge fertilizantes que uniu as empresas Serrana, Manah, IAP e Ouro Verde e em setembro de 2000 criou-se a Bunge Alimentos através da união da Ceval e Santista.

No estado de Mato Grosso do Sul, a Bunge adquiriu 60% da usina Monte Verde Agroenergética, localizada no município de Ponta Porã, cujo objetivo é expandir a capacidade de moagem da unidade de 1,4 milhões de toneladas de cana ano para 4,5 milhões em 4 anos. Além desta usina a Bunge possui uma fábrica de esmagamento de soja no município de Dourados e unidades terceirizadas de recebimento de soja e milho nos municípios de Maracajú, Rio Brillhante, São Gabriel do Oeste, além de uma unidade própria no município de Sonora.

O grupo JBS iniciou suas atividades no ano de 1953 quando seu proprietário iniciou operações em uma pequena planta de abate de bovinos na cidade de Anápolis estado de Goiás, com a capacidade de abate de cinco cabeças dias. Em 1968 adquiriu a primeira planta de abate em Planaltina no Distrito Federal, em 1970, adquiriu a planta de abate em Luziânia Estado de Goiás com capacidade de abate de 500 cabeças de gado dia.

Entre os anos de 1981 a 2002 a empresa adquiriu novas plantas de abate e unidades produtoras de carne *in natura* e industrializada saltando sua capacidade de abate para 5,8 mil cabeças dia.

O ano de 2005 marcou pela criação da JBS S/A e o início do processo de internacionalização com a aquisição da *Swift Armour S/A*, maior produtora e exportadora de carne bovina na Argentina, continuando em 2006 sua expansão com aquisições de novas plantas na Argentina.

Em 2007 houve a aquisição da empresa *Swift Foods Company*, que passou a ser chamada JBS USA e aquisição de 50% da Inalca, uma das maiores produtoras de carne bovina da Europa. No ano de 2008 a empresa JBS consolidou liderança mundial no setor de carnes com a compra das empresas norte americanas *National Beef* e *Smithfield* e da Australiana Tasman e em 2009 adquiriu 64% do capital social da *Pilgrim's Pride Corporation* com sede em *Pittsburgh*, Texas nos EUA, empresa vinculada a criação, abate, processamento e comercialização de carne de frango.

O ano de 2009 marcou também pela criação da JBS couros que representa a incorporação da empresa no mercado da industrialização, comercialização, importação e

exportação de couro bovino, neste ano marcou também a fusão entre a JBS o Grupo Bertin uma das maiores empresas de produtos de origem animal da América Latina.

No estado de Mato Grosso do Sul a empresa JBS possui unidades nos municípios de Naviraí (Grupo Bertin) e em Campo Grande, Ribas do Rio Pardo, Rio Brillhante e Amambaí.

A Cargill é uma empresa multinacional com sede no estado de Minnesota, nos Estados Unidos, foi fundada no ano de 1865 e atua na compra, processamento e distribuição de grãos e outras *commodities* agrícolas, inclusive fabricação e venda de ração animal, ingredientes para alimentos processados, produtos farmacêuticos, bens de consumo e produção de alimentos.

É atualmente a maior empresa de capital fechado do mundo, na qual os descendentes de seu fundador detém mais de 85% da empresa que esta presente nos 5 continentes e em 67 países. No Brasil, a empresa está presente desde 1965. Está entre as maiores indústrias do setor alimentício do país sendo a principal exportadora de soja do Brasil e a maior processadora de cacau da América Latina. Sua sede administrativa localiza-se na cidade de São Paulo e possui unidades em 120 municípios.

No estado de Mato Grosso do Sul possui uma fabrica de óleo de soja em bruto e fábrica de farelo de soja no município de Três Lagoas, além de unidades receptoras de grãos nos Municípios de Caarapó, Camapuã, Campo Grande, Chapadão do Sul, Maracajú, Rio Brillhante, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia e Sonora.

A empresa Urucum Mineração S/A está sediada no município de Corumbá e atua na produção, beneficiamento e comercialização de minério de ferro e manganês e ferro-ligas, foi fundada no ano de 1976, mas no ano de 1994 foi adquirida pela Companhia Vale do Rio Doce. É considerada uma das maiores empresas do estado de Mato Grosso do Sul, possuindo cerca de 900 empregados. Assim como a Urucum Mineração a empresa Mineração Corumbaense Reunida S/A está situada no município de Corumbá e também atua na exploração do minério de ferro e manganês. A referida empresa pertence ao Grupo Anglo-Australiano Rio Tinto e foi fundada nos anos 70 por grupo argentino e adquirida em 2008 pela Companhia Vale do Rio Doce (Vale).

O grupo Avipal S/A, cujo nome vem da abreviatura de Aviário Porto-Alegrense atuou no ramo da agroindústria, no segmento lácteo, carnes de aves e suínos e grãos. Foi fundado no ano de 1959 na cidade de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul. Em 2007 houve a fusão entre as empresas Eleva Alimentos, antiga Avipal e a empresa Perdigão, que juntas passaram a formar um capital de 8, 804 bilhões de reais, passando a ser a maior Companhia brasileira de capital aberto do setor alimentício.

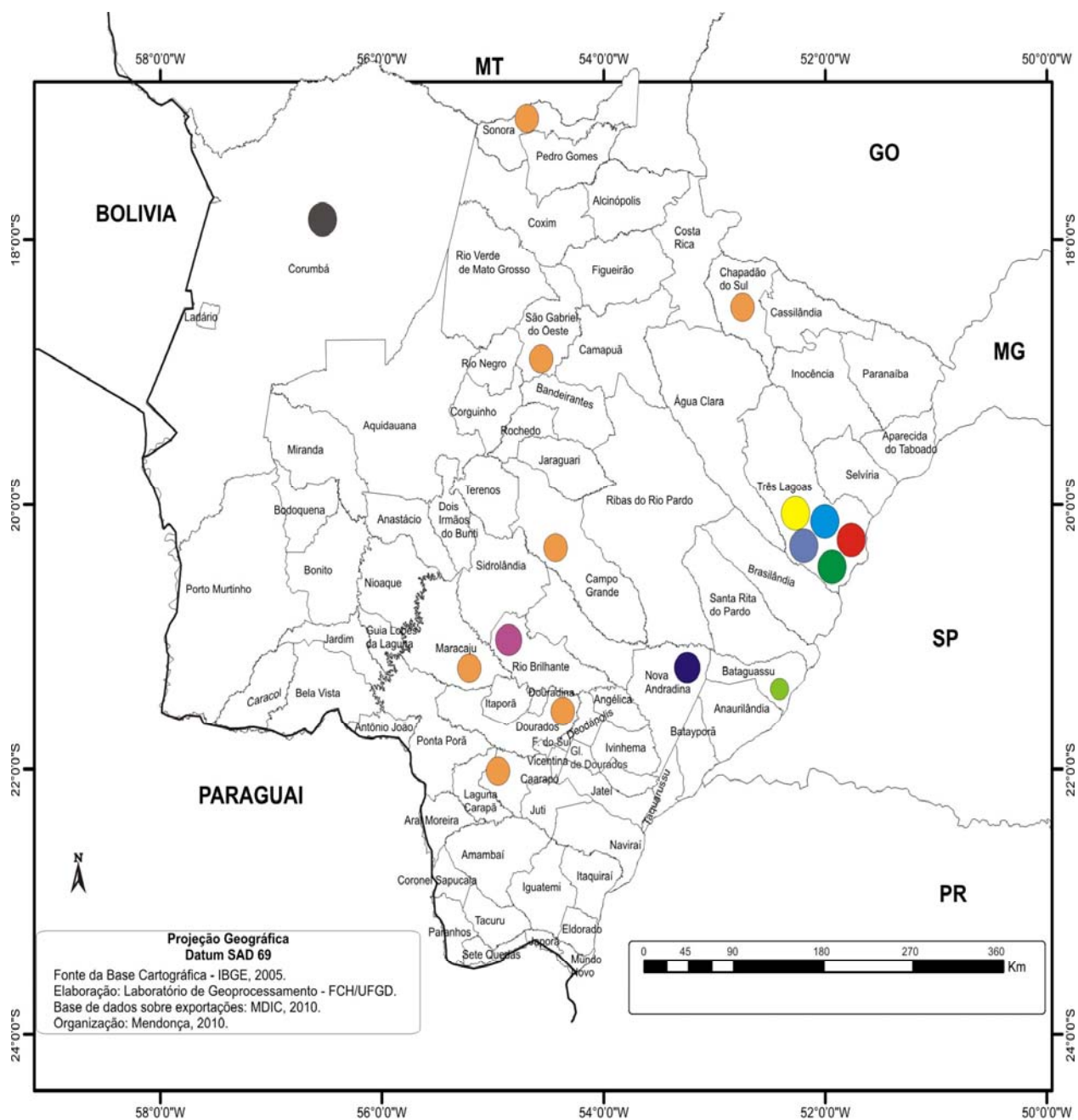
No ano de 2009, a Perdigão fechou acordo com sua concorrente Sadia tornando-a subsidiária da empresa, cujos proprietários decidiram em 19 de maio de 2009 em renomear o nome de Perdigão para Brasil Foods S.A (BRF). No estado de Mato Grosso do Sul a empresa possui instalações no município de Dourados, onde possui um abatedouro de aves, fábrica de ração para aves e uma chocadeira industrial para abastecimento de pintos aos produtores associados.

A empresa Cooperativa Agropecuária Industrial – COAGRI, até 2008 figurava como a maior cooperativa do estado de Mato Grosso do Sul, com diversos armazéns espalhados em vários municípios do estado, principalmente na região centro-sul do estado. Porém no ano de 2009 a empresa possuía uma dívida de 241,8 milhões de reais para um montante de bens avaliados em 90 milhões de reais, vindo a solicitar concordata neste período, deixando de atuar no mercado.

Em relação às principais empresas importadoras do estado de Mato Grosso do Sul destaca-se as empresas Petróleo Brasileiro S/A Petrobrás que no período de 2004 a 2009 importou um volume em US\$ de 8.231.095.464, sendo no caso a empresa que mais importou neste período. Em segunda posição entre as empresas com maior volume de importação no período em questão figurou a empresa Eletrocal Indústria e Comércio de Materiais elétricos com um volume importado de 486.138.366.

Na seqüência aparece a empresa Adar Indústria de Importação e Exportação com US\$ 411.945.986, Avanti Indústria, Comércio, Importação e Exportação com US\$ 394.695.444, Poyry Empreendimentos com US\$ 311.711.035, Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos com US\$ 285.424.881, ADM do Brasil com US\$ 237.040.016, Fertilizantes Heringer com US\$ 231.669.784, Afil Importação e Exportação e comércio LTDA com US\$ 194.170.105 e, Brascopper CBC Brás. de Cond. LTDA com US\$ 144.183.675.

Mapa 9 – Localização das maiores empresas importadoras por valor importado (2004 a 2009)



LEGENDA

- | | |
|---|--|
| ● PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS | ● MARFRIG FRIGORÍFICOS E COMÉRCIO DE ALIMENTOS |
| ● ELETROCAL IND. E COM.DE MATERIAIS ELÉTRICOS | ● ADM DO BRASIL |
| ● ADAR IND. COM. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO | ● FERTILIZANTES HERINGER S/A |
| ● AVANTI IND. COM.IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO | ● AFIL IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO E COM. LTDA |
| ● POYRY EMPREENDIMENTOS INDÚSTRIAS S/A | ● BRASCOPPER CBC BRAS.DE CONDUTORES LTDA |

Quadro 3 - Principais Empresas importadoras do estado de Mato Grosso do Sul e sua posição entre as empresas no período de 2004 a 2008:

Empresas	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Volume exportado em US\$ 2004/2009
Petróleo Brasileiro S/A Petrobrás	1°	1°	1°	1°	1°	1°	8.231.095.464
Eletrocal Ind. e Comércio de Materiais Elétricos	-	3°	2°	2°	2°	4°	486.138.366
Adar Ind. Importação e Exportação	-	4°	4°	4°	3°	3°	411.945.986
Avanti Indústria, Comércio, Importação e Exportação	-	2°	3°	3°	4°	5°	394.695.444
Poyry Empreendimentos					12°	2°	311.711.035
Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos	-	5°	5°	6°	5°	6°	285.424.881
ADM do Brasil	-	16°	10°	7°	8°	10°	237.040.016
Fertilizantes Heringer	-	-	-	11°	7°	7°	231.669.784
Afil Importação e Exportação e comércio LTDA	-	6°	6°	5°	9°	16°	194.170.105
Brascopper CBC Brás. de Cond. LTDA		15°	8°	8°	6°	9°	144.183.675

Fonte: MDIC

Organizado pelo autor

A empresa Petróleo Brasileiro S/A Petrobrás, aparece como a principal empresa importadora por ser a responsável pela importação do gás natural da Bolívia. Tal importação ocorre pelo projeto do Governo Federal de expandir a matriz energética brasileira através da importação do gás natural boliviano. Desde 1930 Brasil e Bolívia negociavam a comercialização de gás natural, porém apenas em 1997 seu processo se efetivou com a implantação do gasoduto Bolívia-Brasil, cuja operação iniciou-se no ano de 1999. O gasoduto Bolívia-Brasil possui 557 km em terras bolivianas e 2593 km em território brasileiro. Seu ponto de partida é a localidade boliviana de Rio Grande que fica a 40 km de distância do sul de Santa Cruz de La Sierra, em um povoado indígena de aproximadamente 400 habitantes. O sistema entra em terra brasileira por Corumbá, estado de Mato Grosso do Sul, e se estende por São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cortando 137 municípios.

A Petrobrás investiu entre os anos de 1997 a 2005 o valor US\$ 1,5 bilhões. Para que possamos compreender a importância da importação do gás natural boliviano pela Petrobras, no ano de 2006 a referida importação representou 18% do Produto Interno Bruto (PIB) boliviano.

Apesar da empresa Petróleo Brasileiro S/A Petrobrás, ser a maior importadora do estado de Mato Grosso do sul, é necessário ressaltar que tal dado não representa impacto para a economia estadual, tendo em vista, o estado ser apenas território de passagem do referido gás natural com destino a outras localidades do Brasil, conforme figura 12.

Figura 12 – Croqui da localização do gasoduto Bolívia-Brasil



Fonte: www.abril.com.br

A Eletrocal Ind. e Comércio de Materiais Elétricos é uma empresa que atua na fabricação de fios e cabos elétricos com a marca Corfio, fios e cabos elétricos. Sua fábrica está localizada no estado de Santa Catarina tendo representação no estado de Mato Grosso do Sul através do município de Nova Andradina. Tal empresa disponibiliza seus produtos para as diferentes empresas instaladas no estado principalmente a do setor sucroalcolero e Petrobrás.

A Adar Ind. Importação e Exportação teve um volume exportado entre os anos de 2004 a 2009 de US\$ 411.945.986, sendo a 3ª empresa com maior volume de importação entre as empresas importadoras que atuam no estado de Mato Grosso do Sul.

Esta empresa está localizada no município de Três lagoas – MS, e atua no setor de tecidos. Sua produção é de 650 toneladas ao mês e seus principais produtos focalizam o seguimento feminino, masculino e infantil.

A empresa Avanti Indústria, Comércio, Importação e Exportação está localizada no município de Três Lagoas – MS e entre os anos de 2004 e 2009 importou o montante de US\$ 394.695.444.

A Avanti atua no seguimento têxtil de fios e filamentos de poliéster testurizados, microfibras e fios para tingimento. Possui uma das mais modernas fabricas de poliéster do Brasil e sua capacidade produtiva é de 2,5 mil toneladas ao mês.

Está, estrategicamente, localizada no município de Três Lagoas – MS, por esta cidade estar localizada próxima a divisa com São Paulo, junto as rodovias e a hidrovia Tietê-Paraná que simplificam a logística e recebimento do produto acabado.

A empresa Poyry Empreendimentos, atuou pouco tempo no estado de Mato Grosso do Sul, porém representou um volume de importação na ordem de US\$ de 311.711.035. Esta empresa foi responsável pela construção de uma das maiores fabricas de celulose do mundo a Fibria, que já produziu desde o inicio de sua atividade em Três Lagoas em torno de um milhão de tonelada de celulose.

A Poyry é uma empresa multinacional originária da Finlândia fundado em 1958 que atua nas áreas de energia, indústria, urbanismo e transporte, água e meio ambiente, consultoria em gerenciamento e engenharia. No Brasil a Poyry atua a aproximadamente 35 anos focando no fornecimento de conhecimento, soluções e serviços especializados.

O Grupo Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos é uma empresa do segmento de alimentos que atua no processamento e distribuição de produtos de carne bovina, suína, ovina e de aves in natura, processados e industrializados, atendendo clientes tanto no Brasil como também no exterior. Esta empresa atua também na distribuição de outros produtos alimentícios como batata pré-cozida congelada, legumes, embutidos, pescados, pratos prontos e massas.

O grupo possui 92 plantas e escritórios espalhados pela América do Sul, América do Norte, Ásia, África e Europa. Está no mercado a 10 anos e é uma das empresas mais internacionalizadas e diversificadas do setor de alimentos do Brasil. Apenas nos últimos três anos a empresa realizou 37 novas aquisições, sendo a maior parte delas no exterior.

No estado de Mato Grosso do Sul o Grupo Marfrig possui atividades nos municípios de Bataguassu, Dourados e Sidrolândia. Em Bataguassu são realizados o abate, o processamento da carne bovina, e a comercialização das mercadorias para o mercado interno brasileiro e externo. É através da planta de Bataguassu que é realizado o processo de importação de mercadorias, principalmente do Uruguai e da Argentina. No município de Sidrolândia o grupo possui um abatedouro de aves e no município de Dourados o grupo atua através da empresa Seara Alimentos no setor de abate, processamento e comercialização de produtos da carne suína.

A empresa ADM do Brasil, ligada ao setor agrícola, além de ter sido no período de realização da pesquisa entre os anos de 2004 a 2009 a empresa localizada no estado de Mato Grosso do Sul que mais exportou, foi também umas das empresas com maior volume de importação realizando uma transação no período de análise de US\$ 237.040.016.

Esta empresa conforme mencionado anteriormente está presente no estado de Mato Grosso do Sul nos municípios de Sonora, São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul, Maracaju, Caarapó e Campo Grande.

A empresa Fertilizantes Heringer foi constituída em 1968 pelo engenheiro agrônomo Dalton Dias Heringer no estado de Minas Gerais para atender produtores de café. À partir de 1973 a empresa passou por um processo de expansão, vindo a se implantar em diversos estados brasileiros inclusive em regiões portuárias para facilitar a importação e distribuição de seus produtos.

A Heringer é uma empresa que comercializa fertilizantes básicos, fórmulas NPK e fertilizantes especiais a produtores rurais, empresas agrícolas, empresas comerciais e cooperativas, atuando em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal. No estado de Mato Grosso do Sul, sua atuação iniciou no ano de 2007 com a operacionalização de sua unidade no município de Rio Brillhante com a projeção para mais uma unidade no município de Dourados.

Afil Importação e Exportação e comércio LTDA foi fundada no ano de 2001 por profissionais experientes no ramo de importação e exportação do segmento do setor alimentício, atendendo o mercado varejista e atacadista. Sua sede está localizada no estado de São Paulo e filial no estado de Mato Grosso do Sul no município de Três Lagoas, onde atendem cerca de 1000 clientes que incluem as principais empresas do setor hortifrutí.

Brascopper CBC Brasileira de Condutores LTDA é uma indústria de condutores elétricos para energia e telefonia, com sede em no município de Ribeirão Preto no estado de São Paulo e filial no município de Três Lagoas no estado de Mato Grosso do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a criação do MERCOSUL, em 1991, abriu-se a possibilidade de uma maior integração econômica entre o estado de Mato Grosso do Sul com o MERCOSUL, tendo em vista o estado estar localizado em espaço privilegiado, fazendo fronteira terrestre com Paraguai, país formador do bloco e com a Bolívia, país que veio a se associar a este acordo econômico posteriormente. Embora a Argentina não faça fronteira com o estado, está localizada próxima ao estado, o que facilitaria os acordos comerciais, caso se leve em consideração o fator distância como requisito de favorecimento comercial.

No caso das relações comerciais envolvendo o Brasil e os países formadores do MERCOSUL e Bolívia, percebe-se um avanço no processo de integração na gestão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no período de 2003 a 2009. Tal fato pode ser explicado pela filosofia implantada da referida gestão em buscar maior aproximação e diálogo com os países da América Latina e, conseqüentemente, com o MERCOSUL.

Merece atenção, o fato das relações comerciais entre o Brasil e os países relacionados nesta pesquisa, estarem favoráveis ao Brasil, principalmente a partir de 2004. O Brasil, por ter uma economia mais diversificada, com complexo parque industrial implantado se comparado com as demais economias dos países membros do MERCOSUL, tem maiores possibilidades de se favorecer nas trocas comerciais.

Quanto à inserção do estado de Mato Grosso do Sul no MERCOSUL, através das análises dos dados, podemos concluir que houve uma evolução nas relações comerciais envolvendo o estado e os países formadores do MERCOSUL e Bolívia. É necessário ressaltar que no período de análise da pesquisa 2004 a 2009, houve certa instabilidade motivada pela dependência das exportações de commodities e a fixação dos preços no mercado internacional. Isso pode ser constatado após a crise financeira de 2008, quando as exportações de minério de ferro para a Argentina diminuíram consideravelmente.

O comércio envolvendo o estado de Mato Grosso do Sul com a Argentina demonstra que de 2004 a 2006 os volumes de exportação por parte do estado foram superiores às importações da Argentina. No ano de 2007 houve queda das exportações e elevação das importações, sendo este durante todo o período pesquisado, este foi o único ano cuja importação fora maior que as exportações. Isso ocorreu em função da redução das atividades siderúrgicas da MMX, instalada em Corumbá.

No ano de 2008 as exportações tiveram um salto importante, vindo o volume exportado a representar US\$ 207.059,749, bem acima do volume exportado em 2007, cuja

exportação havia sido de US\$ 75.019,040, porém no ano de 2009 houve nova queda nas relações comerciais, porém esta em decorrência de crise econômica de proporção global, cuja consequência acabou afetando as exportações sul-mato-grossense.

Em relação ao comércio envolvendo o estado de Mato Grosso do Sul e Paraguai os dados apontam para uma crescente troca comercial entre os espaços mencionados no período de 2004 a 2009. As exportações sul-mato-grossenses destinadas ao Paraguai oscilaram ano a ano, porém em comparação ao ano de 2004, o ano de 2009 teve um crescimento significativo. Essas oscilações ainda não representam que há uma tendência de crescente intercâmbio entre o estado e o Paraguai pelo circuito superior. Quanto às importações, os dados demonstram que apenas nos anos de 2005 e 2006 elas não foram superiores as exportações. A partir de 2005, esse tipo de comércio veio crescendo ano a ano, mesmo no ano de 2009, cujo desempenho comercial de maneira geral, teve ligeira queda influenciado pela crise econômica que afetou os mercados globais.

As trocas comerciais envolvendo o estado de Mato Grosso do Sul e Bolívia são favoráveis ao comércio boliviano, embora o Mato Grosso do Sul seja, apenas, território de passagem do gás boliviano, o mesmo entra na pauta de importação sul mato-grossense o que destorce a real situação que envolve o comércio entre ambos os espaços.

O Uruguai, de acordo com os dados de 2004 a 2009, é o país do MERCOSUL que menos realizou trocas comerciais com o estado de Mato Grosso do Sul. No período foi exportado para este país o total de US\$ 38.597,228. O fato deste país não estar localizado próximo ao estado de Mato Grosso do Sul e as dinâmicas produtivas serem bastante parecidas, pois há produção de carne bovina em ambos, não favorece as trocas comerciais e pode explicar, em parte, a baixa integração comercial.

É necessário destacar que a distância não pode ser entendida como um fator impeditivo dentro de um processo de acordos comerciais, porém caso as dinâmicas produtivas dos espaços envolvidos não favoreçam os interesses econômicos, isto inibirá as iniciativas de integração comercial.

Como exemplo podemos destacar o comércio entre o estado de Mato Grosso do Sul e China. Apesar de haver uma distância física entre os espaços, a China vem se configurando como um dos principais destinos das exportações de Mato Grosso do sul nos últimos anos. A economia chinesa encontra-se em expansão e com isso há maior necessidade de matérias primas para a indústria ou até mesmo de gêneros alimentícios para atender às necessidades da população que se urbaniza.

Como o estado de Mato Grosso do Sul é um potencial exportador de *commodities* e de produtos semi-manufaturados como carne bovina e couro bovino, a China acaba sendo um importante parceiro comercial, pois necessitam dos produtos produzidos pelo estado, diferentemente do comércio entre o estado sul mato-grossense e o Uruguai, entre os quais há simetrias das estruturas produtivas, com algumas exceções, como a produção de trigo, influenciada pelo clima, e algumas diferenciações quanto ao nível tecnológico da produção de carne, o que acarreta trocas comerciais entre-firmas.

Apesar da economia do estado de Mato Grosso do Sul ter forte influência da cadeia produtiva da soja e da carne bovina é necessário destacar que há uma pauta diversificada de produtos exportados conforme pode ser visualizado no Mapa 4. Entre os principais produtos exportados, além do complexo da soja e da carne bovina, destacam-se o algodão, milho, carne suína, frango, madeira compensada, pasta química de madeira, açúcar, móveis de madeira, sementes forrageiras, cimentos, bolachas, peixe, minério de ferro e manganês, cerveja e produtos de origem da mandioca como a fécula e o amido.

Tais produtos são comercializados com diversos países com destaque para a China, Argentina, Rússia, Holanda, Alemanha, Itália, Hong Kong e Arábia Saudita. Entre os países formadores do MERCOSUL e Bolívia, apenas a Argentina se destaca como um dos principais destinos das exportações, sendo os demais países, apesar de aparecerem na pauta de exportações, contribuem pouco para a balança comercial do estado.

As exportações do estado de Mato Grosso do Sul para os países formadores do MERCOSUL e Bolívia entre os anos de 2004 a 2009, recorte temporal que utilizamos nesta pesquisa, não tiveram aumento em seu volume comercializado. Houve, no período, oscilações que se deve ao fato do estado exportar grande volume de *commodities* e carne bovina. Como os preços das *commodities* são determinados pela taxa de câmbio e os valores da carne bovina são determinados de acordo com a demanda de mercado, sofrendo inclusive interferência de determinantes como fatores sanitários (por exemplo focos de aftosa, que podem restringir as exportações, acarretando queda nos valores das mercadorias), os mesmos tendem a oscilar ano a ano conforme demonstram os dados estabelecidos na pesquisa.

Entre os municípios que exportam para os países formadores do MERCOSUL e Bolívia, destacam-se os que se localizam no entorno do município de Dourados e em relação aos municípios que menos realizam trocas com estes países destacam-se os localizados na região noroeste do estado, com exceção do município de Corumbá, que realiza trocas comerciais com todos os países envolvidos nesta pesquisa.

Do total dos municípios do estado, 16 exportaram algum tipo de produto para o Paraguai, 16 exportaram para a Argentina, 8 exportaram para a Bolívia e 8 exportaram para o Uruguai. Isso demonstra ainda uma concentração das trocas comerciais ainda em poucos sub-espacos.

Quanto ao nível tecnológico dos produtos exportados pelo estado de Mato Grosso do Sul destacamos que, no ano de 2004, 50,9% dos produtos eram considerados básicos, 24,5% industrializados, 16,6% semi-manufaturados e 7,9% manufaturados. Em relação ao ano de 2009 houve uma evolução da comercialização de produtos básicos que passou a representar 59,09% das exportações, com queda na comercialização dos demais produtos, sendo que os industrializados passaram a representar 20%, semi-manufaturados 15,7% e manufaturados 4,3%. Isso para o conjunto do mercado internacional.

Tendo em vista não haver dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio que distinga os tipos de produtos exportados dos municípios para cada país, isso não possibilitou que avaliássemos, no âmbito da nossa base de dados, a qualidade de exportação para cada do MERCOSUL e Bolívia. No entanto, foi possível distinguir na análise das estruturas produtivas de cada um dos 78 municípios, alguns dados que nos permitam apontar alguns produtos tanto importados como exportados para a Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia. Isso foi possível quando havia coincidência de valores próximos a 100% do total exportado pelo município e apenas um país específico como destino das exportações. Isso permitiu, por exemplo, confirmar as importações de carvão vegetal realizadas por Ponta Porã, com origem no Paraguai.

Em relação aos principais produtos importados pelos municípios do estado de Mato Grosso do Sul, sintetizados no Mapa 5, além do gás natural importado da Bolívia destacam-se os cátodos de cobre, cloretos de potássio, carne de bovino, máquinas e aparelhos, didrogeno-ortofosfato, carvão vegetal, trigo, fosfato de cálcio, madeiras entre outros. Há uma base de importação de produtos químicos para a agricultura, que entra pelo Paraguai, vindo das importações do Porto de Nueva Palmira, no Uruguai.

Entre os municípios importadores do estado, seis importaram carvão vegetal, sendo que destes, cinco importaram do Paraguai e um apenas, no caso o município de Ribas do Rio Pardo, importou da Bolívia. Além do carvão vegetal é necessário destacar ainda a importação de madeira, seja ela serrada ou com algum tipo de beneficiamento ou serragem dos países que fazem limite com o estado, isto é, Paraguai e Bolívia. No município de Ponta Porã, como exemplo, praticamente a totalidade dos produtos importados se refere à madeira.

Além de Ponta Porã, os municípios de Iguatemi, Bodoquena, Bela Vista, Água Clara, Ribas do Rio Pardo e Aral Moreira, apresentaram em sua pauta, importações produtos como o carvão vegetal, madeiras ou serragem de madeira, isto levando em consideração apenas os dados formais divulgados pelo Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, embora não seja possível descartar as ações de contrabando e transporte com uso inadequado de notas fiscais.

O município de Ribas do Rio Pardo chama a atenção pelo fato de exportar madeira compensada (não para MERCOSUL e Bolívia) na maior parte do período, com exceção do ano de 2008. A matéria-prima para produção desta mercadoria, como aponta os dados do Ministério do Desenvolvimento e Comércio Exterior, tem como origem a Bolívia de onde o referido município importou carvão vegetal, madeiras serradas, dormentes de madeira e madeira em bruto. A partir disso é possível inferir que, assim como o Paraguai, a Bolívia também é fornecedora de produtos de origem vegetal, principalmente na forma de carvão vegetal ou mesmo madeiras serradas com algum tipo de beneficiamento ou madeira ainda de forma bruta. Tais produtos são utilizados tanto para a construção civil, uso domésticos, como em fábrica de móveis ou até mesmo por empresas que necessitam de carvão vegetal ou restos de madeiras como fonte de energia.

Em suma destacamos que o fato de o estado de Mato Grosso do Sul estar localizado em faixa de fronteira com Paraguai e Bolívia, não caracterizou vantagens comparativas que ampliassem seu comércio com MERCOSUL e Bolívia, mesmo com as iniciativas de acentuar a integração econômica entre o Brasil e o bloco. O que ocorre é uma pauta definida pelos interesses de algumas empresas instaladas no estado e ainda bastante limitada de produtos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFONSO, Rui de Brito Alvares; GALINDO, Osmil; SANTOS, Valdeci Monteiro dos. Federalismo no Brasil: **Desigualdade Regionais e Desenvolvimento**. São Paulo : Unesp, p.157-176, 1995

ARROYO, Mônica. **A internacionalização do externo no ambiente dos negócios**: novos elementos da dinâmica territorial. In: Castello, I. R. et. Al. (org). *Fronteiras na América latina: espaços em transformação*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/FEE, 1997. p. 27-43.

BADO, Alvaro Roberto Labrada. **A Política Econômica Externa do Governo Castelo Branco (1964-1967)**. 2006. 229 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo: 2006.

CARDOZO, Sandra Aparecida. **Política Externa Brasileira nos Anos Noventa**. 2002. 01 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <www.unicamp.br>. Acesso em: 12 de maio de 2009.

CERVO, Amado Luíz. Política de Comércio Exterior e Desenvolvimento: A experiência Brasileira. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 40, p.05-26, 1997.

DATHEIN, Ricardo. Mercosul: Antecedentes, Origens e Desempenho Recente. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 31, n. 01, p.07-40, 2005.

FERRER, Aldo. El Éxito Del Mercosur Posible. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 27, n. 01, p.147-156, 2007. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 14 jun. 2009.

GONÇALVES, Williams. **Relações Internacionais**. São Paulo: Jorge Zahar, 2004. p. 01-38. Disponível em: <www.cedep.ifch.ufrgs.br>. Acesso em: 23 de jun. de 2009.

GUIMARÃES, Edson P.. Evolução das Teorias de Comércio Internacional. **Revista Estudos em Comércio Exterior**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 02, p.01-19, 1997.

HIRATUKA, Célio; NEGRI, Fernanda de. Notas Sobre a Influencia da origem do capital sobre os padrões regionais de comércio exterior brasileiro. **Economia**, Curitiba, p.333-360.

LAMBERTI, Eliana, **Dinâmica Comercial no Território de Fronteira**: Reexportação e Territorialidade na Conurbação Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, 2006. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2006.

MARIANO, Marcelo Passine, **Instituições e Conflitos Comerciais no Mercosul**, São Paulo, p.44-53, 2002.

MAX, CLAUDIO ZARATE. **Desenvolvimento das Economias Locais de Fronteira**: As Dissimetrias, as Possibilidades de Cooperação Econômica e o Papel das Proximidades Organizacionais. *Revista Oidles*, 2008. v 2, n° 5, p. 1-20.

MEZA, Raúl Bernal. A Política Exterior do Brasil: 1990-2002. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 45, n. 01, p.36-71, 2002. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 12 maio 2009.

MOREIRA, Carlos Américo Leite; MELO, Maria Cristina Pereira de. Comércio Exterior Brasileiro: uma análise das trocas regionais no âmbito do Mercosul,. **Mercator**: Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, v. 01, n. , p.61-77, 2002.

OLIVEIRA JUNIOR, Erick Menezes de. **Integração Regional**: Mercosul e o Direito da Integração. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Puc, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (org.) Territórios sem limites: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2005.

PAULINO, Luíz Antônio. O Brasil Seus Sócios e Seus Negócios. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 02, p.82-93, 2002.

PRATES, Daniela Magalhães. A alta recente dos preços das commodities. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 27, n. 3, p.323-344, 2007.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. 2ª São Paulo: Edusp, 2004. 433 p.

SILVA, Eloísa Conceição Machado da. Deteriorização dos Termos de Intercâmbio, Substituição de Importações, Industrialização e Substituição de Exportações: A Política de Comércio Exterior Brasileira de 1945 a 1979. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 46, p.39-65, 2003.

SILVA, Laura Thaís. **Política Externa Brasileira Para o Mercosul**: Interesses e estratégias e Crise de Integração Regional. 2006. 01 v. Dissertação (Mestrado) - Usp, São Paulo, 2006.

Sites pesquisados:

www.mdic.gov.br > acessado em 11/04/2009

www.scielo.br > acessado em 22/04/2009

www.valoreconomico.com.br > acessado em 22/03/2010

www.ibge.com.br > acessado em 21/02/2010

www.cnm.org.br > acessado em 06/03/2010

www.adm.com > acessado em 12/05/2010

www.jbs.com.br > acessado em 12/05/2010

www.cargil.com.br > acessado em 12/05/2010

www.independencia.com.br > acessado em 13/05/2010

www.seara.com.br > acessado em 13/05/2010

www.mmx.com.br > acessado em 13/05/2010

www.comexleis.com.br > acessado em 10/06/2010

www.abril.com.br > acessado em 12/09/2010

www.corfio.com.br > acessado em 12/09/2010

www.adar.com.br > acessado em 12/09/2010

www.cacr.com.br > acessado em 12/09/2010

www.celuloseonline.com.br > acessado em 12/09/2010